TEMPO DE HIBERNAÇÃO — POR URBANO TAVARES RODRIGUES (NA PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 178 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO NO CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

A INDÚSTRIA NÃO TEM MÃO-DE-OBRA

— afirmou-se durante uma reunião da Associação Industrial Portuense

PORTO, 17 — A falta de mão-de-obra (consequência da emigração), que tem vindo a criar sérias dificuldades à indústria, será objecto de uma nova exposição a enviar ao Governo pela Associação Industrial Portuense. A Direcção decidiu, assim, dar seguimento ao pedido que o Conselho Técnico lhe endereçara nesse sentido, com a esperança de que, com a criação do Secretariado Nacional da Emigração, venha o problema a ser encarado com urgência e eficácia. Aliás, já em Abril de 1970 este assunto tinha sido posto superiormente.

EDWARD HEATH, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, avistou-se com representantes da Africa Negra, verificando-se profundo desacordo quanto ao fornecimento de armas à África do Sul. (Ler na pág. 23).

Na reunião em que foi tomada esta decisão, a Direcção da A. I. P. ocupou-se igualmente da II Exposição Internacional de Materiais de Construção-Habitação, patente ao publico até ao próximo dia 25, no Palácio de Cristal, e registou com apreço as atenções recebidas das entidades oficiais e particulares.

Apreciou, também, a resposta do Ministério das Finanças á exposição enviada em Março de 1969, sobre determinadas dificuldades existentes da industria têxtil, vidreira, de conservas de peixe, metalomecânica e calçado, resposta esta referente á posição do sector do calçado e esclarecendo a situação actual dos contribuintes dos grupos A, B e C, sendo resolvido dar conhecimento da mesma ao respectivo sector.

Foi considerada, ainda, a nova orientação a dar á comissão executiva das exposições internacionais, que passará a ser presidida por um dos membros da Direcção.

«REMENDAR» O AEROPORTO

Instalações acanhadas — eis a característica principal do maior aeroporto do País. Enquanto o novo aeroporto não for inaugurado (e as obras respectivas ainda nem começaram...) teremos que suportar o ruído dos aviões sobre a cidade. Entretanto, o Relatório do A. L. referente ao ano de 1969 prevê a introdução de melhoramentos que tornem mais agradável aos viajantes a passagem por Lisboa, a cidade da Europa mais próxima das Américas. **(Ler na página central).**

MÉDIO ORIENTE

ROGERS E GROMYKO NÃO CHEGARAM A ACORDO

NOVA YORK, 17 — (R.) — William Rogers e Andrei Gromyko não conseguiram chegar a acordo sobre o facto de o Egipto ter ou não violado o cessar-fogo do Médio Oriente, revelaram hoje de manhã diversos funcionários americanos.

Os Estados Unidos sustentam que os novos mísseis instalados no Canal de Suez violaram o acordo com o consentimento da União Soviética. Por sua vez, Gromyko nega que tenha havido violações, acrescentando que, de qualquer das maneiras, a União Soviética não tomou qualquer parte no estabelecimento do acordo de trégua.

Nenhum dos lados conseguiu modificar o ponto de vista do antagonista durante o jantar, que se arrastou durante quatro horas, mais tempo do que se esperava.

Além disso, declarou um informador norte-america-

(Continua na ultima página)

DURANTE NOVE SEMANAS Reggio de Calabria foi cenário de sucessivos choques entre os habitantes e a Polícia. Eis uma das principais ruas da cidade de 100 000 almas, vendo-se, em primeiro plano, uma barricada erguida pelos manifestantes. Hoje a situação parece ter melhorado muito, o que se deve ao facto de chover a cântaros. Ontem a Polícia destruiu muitas barricadas, sem que se verificassem incidentes. Intervenção do Exército adquiriu o carácter de «invasão». (Ler na pág. 22)

Festival Internacional da Canção do Rio

A R. T. P. PENSA...

... E 49 PAÍSES ASSEGURARAM JÁ A TRANSMISSÃO EM DIRECTO

RIO DE JANEIRO, 17 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **Abordada por intermédio da B. B. C. no sentido de pronunciar-se sobre o eventual interesse (ou não) em transmitir directamente do Maracanãzinho o Festival da Canção do Rio, a R. T. P. respondeu que «ia pensar». Entretanto 49 países asseguraram já essa transmissão.** (Ler na última página).

HOJE 44 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

«Jornal do Comércio»

Entrou hoje no 118.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», decano dos diários da capital. Ao seu director, dr. Fausto Lopo de Carvalho, e colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

DE ONTEM PARA HOJE

A POSIÇÃO DE PORTUGAL

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, efectuou-se ontem uma reunião dos auditores do 37.º Curso do Colégio de Defesa da NATO, com 53 civis e militares dos países participantes, em que foi focada a situação económica, política e militar de Portugal. Segundo informações fornecidas á Imprensa cuja presença não foi consentida, o moderador foi o general Camara Pina, tendo realizado a exposição de política externa o embaixador Caldeira Coelho, a dos assuntos ultramarinos o dr. Feytor Pinto, e a de economia e finanças o dr. Mosqueira Amaral, ainda o comandante Peixoto Correia sobre as posições-chave portuguesas no mundo e seu valor estratégico, comandante Coutinho Lanhoso (mesmo tema do anterior, mas nas suas particularidades navais), brigadeiro Betencourt Rodrigues (situação militar nas províncias africanas portuguesas) e coronel Barbeitos Sousa, que se ocupou da contribuição de Portugal para a NATO. Segundo nos informaram o general Camara Pina e o almirante canadense J. C. O'Brian, um dos dois comandantes do Colégio de Defesa, estes cursos destinam-se a dar ao pessoal civil, militar e diplomático da Aliança um conhecimento-base sobre cada país membro e têm a duração aproximada de cinco meses. Durante este período, todo o corpo docente e discente do Colégio se desloca, por duas vezes, em viagens como a que, presentemente, decorre. Os conhecimentos adquiridos permitirão aos auditores uma compreensão mais clara dos problemas específicos de cada país, na altura em que, nos quadros da Aliança, forem colocados em qualquer deles. Até á data, o Colégio preparou já cerca de dois mil e duzentos destes especialistas.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho ocupou-se dos trabalhos de revisão do III Plano de Fomento, em fase de ultimação do programa de investimentos para 1971-73. Foi apreciado e aprovado um projecto de despacho que regula as condições de ampliação da capacidade refinadora das ramas de petróleo no Continente, bem como a instalação de indústrias petroquímicas baseadas nos derivados do petróleo. Os trabalhos do Conselho prosseguem na próxima semana.

JUSTIÇA

O sr. Damião de Carvalho, cozinheiro, de 26 anos, e sua mulher eram hóspedes da sr.ª Maria Gracinda Nunes de Jesus, centenária que morreu no Hospital de São José com uma bronco-pneumonia depois de ali ter dado entrada com uma fractura do fémur. A filha dela acusou o hóspede de a ter agredido. No tribunal agora provou-se que este nem estava em casa quando do acidente pelo que foi absolvido.

ATROPELAMENTO DE MORTE

No Hospital de S. José, para onde viera do Hospital de S. Bernardo, em Setubal, morreu o operário sr. António Custódio Nunes, de 24 anos morador na Rua Major Afonso Pala, naquela cidade. Ia a sair, a correr, da fábrica onde trabalha. Veio um automóvel que o colheu.

MONTEIROS & JORGE, LDA.

MALAS — SAPATOS — NOVIDADES

PARTICIPAM A ABERTURA DO SEU ESTABELECIMENTO

DIA 17 OUTUBRO

RUA AUGUSTA — 113 — 115

LEDINIR

ELECTRO-DOMÉSTICOS, LDA.

LARGO DO CALVÁRIO, 13 T. 635469-LISBOA 3

Ao comemorar o 4.º aniversário, cumprimenta e agradece reconhecidamente aos seus estimados Fornecedores, Colaboradores, Clientes e Amigos, toda a dedicação e amizade recebidas.

GRUNDIG — RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES E GIRA-DISCOS

Candy — MÁQ. DE LAVAR ROUPA MÁQ. DE LAVAR LOUÇA MÁQ. DE SECAR ROUPA

FAGOR — FRIGORÍFICOS E FOGÕES

Perpetuum-Ebner — GIRA-DISCOS AMPLIFICADORES

PROGRESS — ASPIRADORES ENCERADORAS MÁQ. DE COZINHA

IMPORTANTE INICIATIVA DO BANCO BORGES & IRMÃO

A abertura de um escritório em Paris responde à necessidade da nossa indústria e estimula financiamentos úteis ao desenvolvimento económico nacional

A actividade bancária, que cada vez mais se insere no vasto conjunto de relações da vida económica nacional e internacional, tem necessidade de se adaptar com dinamismo à evolução dos condiconalismos e determinantes do comércio, da indústria, da agricultura, dos serviços e de várias manifestações da vida social, para que não se venha a sentir ultrapassada em relação à capacidade de corresponder a exigências de serviço cada vez mais diversificadas.

A imagem do tradicional banqueiro que aguardava passivamente a visita do empresário que recorria ao seu apoio tende a ser substituída pela da instituição viva, atenta, que diligencia ir ao encontro das necessidades do empresário, que se lhes antecipa no tempo e no espaço, que estuda a conjuntura económica e financeira e sugere ao seu cliente novas possibilidades de actuação, que procura perscrutar o futuro detectando onde e quando a sua acção catalizadora e estimulante se poderá tornar mais útil para si e para a economia nacional.

A expansão territorial, a criação de novos serviços de apoio à margem e em benefício de actividades tradicionais, surgem assim como elos de uma cadeia que se intensifica. O nosso país fornece múltiplos exemplos de extensão de actividades ao longo do território metropolitano e ultramarino. Das agências e dependências na metrópole e das filiais no Ultramar até à criação de novas instituições bancárias especialmente dedicadas ao apoio da actividade económica das províncias ultramarinas — como acontece com o Banco de Crédito Comercial e Industrial, associado do Banco Borges & Irmão — são variadas as soluções que visam atingir o mesmo objectivo: contribuir para o desenvolvimento das actividades locais, intervir nos mercados financeiros, captar e estimular a formação de poupanças, estudar e aplicar novas formas de apoio creditício em benefício das actividades económicas.

Mas as exigências da vida económica não se limitam ao espaço nacional. Uma instituição bancária que deseje manter, à escala das relações económicas internacionais, a capacidade de prestar serviços úteis que já atingiu no quadro das relações e actividades do território nacional, tem que transcender as fronteiras do País e situar-se nos pontos estratégicos que lhe permitam intervir no fluxo dos movimentos económicos e financeiros que interessam ao seu país de origem, com o prestígio e a eficácia que a clientela está habituada a exigir-lhe no âmbito nacional.

A recente inauguração do escritório de representação do Banco Borges & Irmão em Paris surge, assim, como iniciativa de grande oportunidade. A cidade-luz, encruzilhada estratégica das relações económicas no seio do Mercado Comum, poderá assumir maior importância quando a integração dos dois grandes blocos económicos que dividem a Europa se transformar numa realidade que talvez não esteja muito distante.

Os empresários portugueses que desejam desenvolver as relações comerciais e financeiras com a França ou outro país da Comunidade Económica Europeia passam a dirpor de um serviço de apoio que muito poderá contribuir para a expansão das nossas exportações. Desde as informações comerciais e financeiras e a prospecção de empresas susceptíveis de interessar à actividade económica nacional até à captação de fundos a curto, médio e longo prazo em benefício dos seus clientes, o novo departamento do Banco Borges & Irmão oferece uma vasta gama de serviços que muito beneficiará a expansão das relações económicas entre Portugal e outros países europeus.

Centenas de milhares de portugueses que labutam em França e países vizinhos passam também a dispor de uma organização de apoio na concretização das suas necessidades bancárias, para o que foi criado um serviço especial de contactos, cuja utilidade económica e social é evidente num meio que continua a oferecer para o emigrante português dificuldades que muitos não podem superar.

O escritório agora inaugurado, instalado na Avenue de l'Opera n.º 32, é dirigido pelo dr. Luiz Chaves de Oliveira, há largos anos residente em França e que tem feito uma distinta carreira na Casa de Portugal e na embaixada portuguesa em Paris. O conhecimento do meio, das suas características, das necessidades a satisfazer, constitui uma vantagem, à partida, que muito beneficiará as actividades futuras.

Cultivando e estreitando as relações com os bancos locais, criando e desenvolvendo contactos com empresas francesas que já mantenham relações comerciais com o nosso país ou que possam interessar para relações futuras, com os nossos representantes diplomáticos e consulares, com as delegações do Fundo de Fomento de Exportação e com representantes portugueses em organizações internacionais, o escritório de Paris do Banco Borges & Irmão estará em condições de prestar serviços cada vez mais valiosos aos empresários portugueses que, quer através dos serviços da Metrópole, quer em visita a Paris, desejem contar com informações detalhadas ou até beneficiar de apresentação pessoal junto de empresas francesas que possam interessar ao desenvolvimento das suas actividades.

O novo departamento do Banco Borges & Irmão constitui mais um passo no caminho de uma dimensão internacional que se encontra na sequência do prestígio e da projecção já alcançados no quadro do espaço económico nacional, esperando-se que os benefícios que daí advirão para a economia portuguesa não desmerecerão, certamente, dos que têm sido proporcionados às actividades da Metrópole e do Ultramar.

ARTE CALÉ EM ÉVORA

ÉVORA, 17 — Abre no próximo dia 5 de Novembro, prolongando-se por espaço de dez dias, o I Salão de Arte Cigana, certame que se destina a reunir motivos de carácter sócio-cultural referentes á raça calé. A Trave de Evorante e outras tertulias artísticas de Évora, bem como alguns coleccionadores particulares do País, deram a sua adesão á iniciativa.

Os pintores, escultores e coleccionadores nacionais são convidados a ceder as suas obras para o citado salão.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CONVITE

As Senhoras da Escola Bíblica Dominical da 2.ª Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, convidam-vos a tomar parte nos Trabalhos Especiais do seu DIA, que se realizarão amanhã, às 10 horas, no Templo da Igreja na R. Pau de Bandeira, 22-A (à Av. Infante Santo).

O JAPÃO E OS ESTADOS UNIDOS FUNDAM EM NOVOS MOLDES AS SUAS RELAÇÕES MILITARES

A Casa Branca anunciou recentemente que os bombardeiros estratégicos B-52, instalados em Kadena, a grande base militar da ilha de Okinawa, seriam retirados em breve. As autoridades americanas especificaram que «não excluem, no entanto, a possibilidade de fazerem novamente estacionar os B-52 em Okinawa, se a estratégia o exigir, no futuro».

Por ROBERT GUILLAIN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shigeru Hori, declarou, em Tóquio, nessa ocasião, que, salvo caso de urgência imprevisível era pouco provável que voltassem a haver bombardeiros pesados no arquipélago das Kyukyu. A sua presença tem provocado numerosos protestos da população e dos sindicatos de Okinawa, que se queixam dos danos causados pelo funcionamento da base de Kadena e denunciam a participação dos aparelhos nos bombardeamentos do Vietnam.

O ministro japonês da Defesa, Yasuhiro Nakasone, que recentemente esteve nos E. U. A., onde teve importantes conversações sobre o funcionamento do tratado de segurança nipo-americano, encontrou os seus interlocutores muito favoráveis á redução do numero das bases americanas no Japão. O secretário de Estado para a Defesa, Melvin Laird garantiu-lhe que se iriam fazer esforços especiais para que, numa primeira fase, sejam restituídas ás autoridades japonesas três ou quatro bases próximas de Tóquio. Situadas em localidades superpovoadas, são particularmente incómodas para os japoneses.

CONDIÇÃO PEDIDA POR WASHINGTON

Trata-se nomeadamente, da vasta base de Tokorozawa, que a coberto de um depósito médico militar, parece ter actividades secretas, e do campo de Mito, muito próximo das instalações atómicas de Tokaimura para as quais representa um perigo permanente, pois a aviação americana procede ali a treinos de bombardeamento, os quais, ao mínimo descuido poderão ser desastrosos. A prazo mais longo, é o conjunto da rede de bases americanas, que, segundo disse Melvin Laird, vai ser reestruturado. Actualmente há planos em preparação, para este efeito, na sede do comando do Pacífico, no Hawai. Subentende-se que as mudanças afectarão a região do Pacífico. De facto, desde Fevereiro que o Governo de Tóquio sabia que Washington estava disposto a deslocar, ceder ou partilhar um grande número de bases e instalações do arquipélago, desde que o Japão garantisse aos E. U. A. que estes poderiam servir-se delas novamente, em caso de necessidade ou em período de crise.

Nakasone regressou há pouco dos E. U. A., depois de se ter avistado com Laird, Kissinger, Rogers, Alexis Johnson e numerosas outras personalidades americanas. Quanto ás bases aéreas — especificou — as mais importantes serão mantidas pelos americanos, mas as outras serão objecto de um reajustamento, e, eventualmente, serão entregues á Força de Defesa Aérea do Japão. O número das bases terrestres será progressivamente reduzido «da fórmula da presença permanente estamos a evoluir para uma fórmula segundo a qual o desdobramento das forças americanas se fará em caso de necessidade», explicou Nakasone. Utilizando outra expressão, declarou que, para as bases «poderia ter-se o sono, em tempo normal, o despertar, em tempo de crise». Sobre a reforma do Comité de Segurança Nipo-americano proposto pelo ministro japonês, este conseguiu apenas uma satisfação parcial. Desejava ele que os problemas de segurança fossem tratados não por técnicos militares, mas por políticos responsáveis. Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, de ambos os países, reunidos em conferências a intervalos regulares, responderam-lhe, mais ou menos: «Mantenhamos o sistema actual e efectuemos, de temps a tempos, conferências ministeriais, mas não periódicas, porque os nossos ministros estão frequentemente demasiado ocupados».

COLABORAÇÃO SEMELHANTE À DA EUROPA

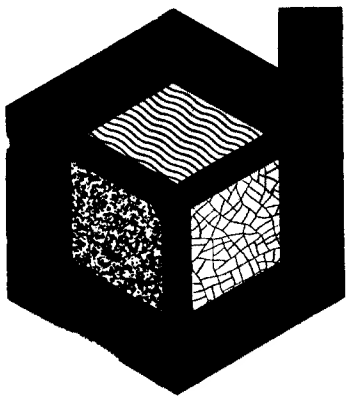
Nakasone apresentou uma terceira proposta, inesperada: a formação de uma empresa multinacional, que reunisse, pelo menos, os E. U.A. e o Japão, e, eventualmente, o Canadá e a Austrália, para o fabrico do uranio enriquecido de que o Japão precisa para a sua industria pacífica da energia atómica. Isto suporia que os E. U. A. revelas-

(Continua na 26.ª página)

NO PALÁCIO DE CRISTAL-PORTO

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

HABITAÇÃO



10 A 25 DE OUTUBRO/1970

PAÍSES PARTICIPANTES:
ALEMANHA, AUSTRIA, BÉLGICA, DINAMARCA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÉCIA, HOLANDA, INGLATERRA, ITÁLIA, JAPÃO, NORUEGA, PORTUGAL, SUÉCIA, SUIÇA.

ABERTA DAS 16 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA 10$00

UMA ORGANIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 228 – PORTO/PORTUGAL
TELEFONES: A. I. P. - 28155/28156/30202 EXPOSIÇÃO - 22147/23303

VIAGENS IT
UMA NOVA CONCEPÇÃO NA
ARTE DE BEM VIAJAR!
Incluindo:
Passagens aéreas, Hotel, visitas — 7 dias a 1 mês
TODOS OS DESTINOS NA EUROPA
Hotéis «Selecção PAN-EUROPA»
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C/D
Tels. 561871/2/3/4 - 536723

NOTA do dia

FRUTA DO TEMPO

NO MESMO DIA VÊEM-SE (e naturalmente lêem-se) as notícias de atribuição dos prémios Nobel e Redol. Claro que tudo o que associa os dois factos não é mais do que resultado da simples referência do facto de igualmente se tratar de prémios, com a inevitável e já clássica discussão de se justificar ou não essa prática em que alguns pretendem ver alguma coisa de circense. Entre nós, não há muitos anos, uma discussão, aparentemente doutrinal, sobre o bom fundamento da atribuição de prémios literários deu azo, talvez melhor fosse dizer que deu pretexto a uma funda cisão no nosso escasso meio intelectual e cujo processo, por sinal, veio a encerrar-se precisamente com as atitudes desencadeadas pela atribuição de um prémio. Isto mostra como, ainda quando nos pareçam bizantinas, as discussões teóricas, sempre podem estar, mesmo inesperadamente, a dois passos da realidade.

Do Prémio Nobel o júri respectivo fez agora a sua escolha para o da Medicina, que foi «aberto em cautelas», como entre nós se dizia, não há muito tempo, do jogo da lotaria. São três, com efeito, os premiados, que trabalhavam separadamente, um na Inglaterra, outro na Suécia, outro nos Estados Unidos, em programas semelhantes nos domínios da Fisiologia. Como esclarece a informação de Estocolmo, apesar da distância que os separava, os estudos dos três investigadores convergiram para a solução de problemas que têm permanecido envoltos nas brumas da dúvida. Isto mostra, a quem está de fora, o que é esse estilo de trabalho de investigação que decorre no silêncio dos laboratórios. Quantos passos se dão em falso, quantas vezes é preciso recomeçar para, ao fim de muitos anos de trabalho, se poderem atingir resultados que parecem coisa nenhuma e são, afinal, as grandes passadas da Humanidade no caminho de ir desvendando cada um dos segredos que nos rodeia?

Para além dos aspectos que é possível fixar deste estilo de trabalho, das suas incógnitas, da devoção e da renúncia que fazem parte da ética daqueles que se lhe consagram, há um ponto menos conhecido do grande público e para que é preciso chamar a atenção para que as pessoas que estão de fora possam ter alguma ideia daquilo de que ouvem falar. É o preço em dinheiro que custa hoje a investigação científica, que reclama aparelhos e instrumentos cada vez mais complexos e naturalmente cada vez mais caros. Exemplifica-se com a «subscrição» internacional que há anos tornou possível a instalação de um grande local de investigação, no centro da Europa, o CERN, para pesquisas nos domínios da Física. Associaram-se seis países, porque o orçamento de cada um deles não estava em condições de suportar a dimensão dos respectivos encargos. A verdade é que os Estados Unidos e a Rússia e agora o Japão e a China têm ideias assentes sobre os juros que rende esse capital.

Qual a atitude que devem ou podem chamar a si os países, digamos pobres que é a palavra? Os créditos que se torna necessário mobilizar para esse campo de acção revelam-se enormes, aparentemente incompatíveis com as disponibilidades. A verdade é que a investigação nem é um luxo nem é um devaneio, pois, pelo contrário, está intimamente relacionada com o processo de desenvolvimento económico. Parece daí concluir-se que não podemos estar alheios, se efectivamente quisermos alguma coisa daquilo que desejamos. O que é preciso é escolher, ver o que mais nos falta, onde é que mais podemos dar uma contribuição útil, o que é que está ao nosso alcance, simultâneamente aquilo que mais podemos e aquilo de que mais precisamos. Tudo tem de ser pensado e repensado à dimensão do País: nem cruzar os braços e ficar de fora, nem mergulhar por capricho ao jeito da aventura. Também aí, como resto, recaímos no lugar-comum de concluir que se torna necessário um plano. Quem o faz?

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ
ESTÁ EM MADRID
no
TEATRO MARIA GUERRERO
onde representa
o teatro português no
I Festival Internacional de Madrid
mas volta quarta-feira, dia 21, data do
1.º ANIVERSÁRIO do
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
para duas semanas de despedida antes da estreia de
O INOCENTE, de Calvo Sotelo
a denúncia satírica onde a brincar se dizem coisas muito sérias (M. 17 anos)

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
As maiores atracções
PALHAÇOS
SÓ HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS
AMANHÃ
DESPEDIDA DA COMPANHIA
À TARDE, entrada gratuita às crianças, dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
(M/ 12 anos)

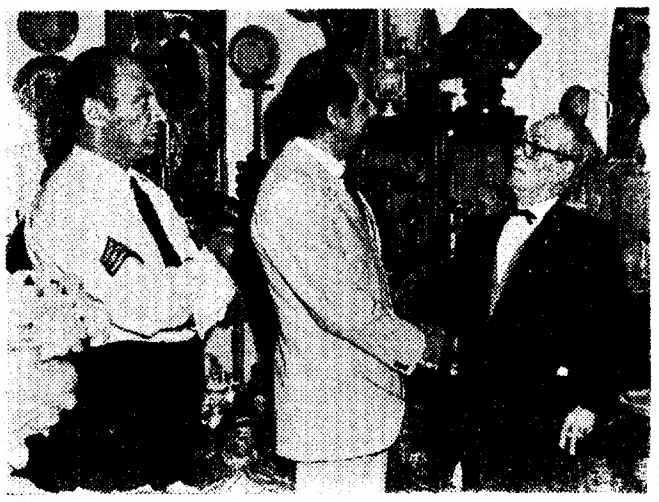
PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indusria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

JOSÉ GAMBOA HOMENAGEADO NO ANIVERSÁRIO

Para assinalar a passagem do aniversário natalício do actor José Gamboa, um grupo de admiradores e de antigos colegas de estudo, vai hoje á noite ao Teatro Laura Alves manifestar-lhe o seu apreço e amizade.

Em «O Preço», de Arthur Miller, o artista, que há 49 anos exerce a sua profissão, tem notável desempenho. E como esteve ausente dos palcos, voluntàriamente, durante treze anos, a sua reaparição foi considerada brilhante pela crítica.



José Gamboa em «O Preço», com Jacinto Ramos e Varela Silva

«A VIDA DE UMA MULHER»

Entrou em quarta semana de exibição, no cinema Mundial, o excelente filme colorido de Leonardo Bercovici «A vida de uma mulher», cuja acção decorre em Roma, Estocolmo e na famosa estancia de turismo de Cortina d'Ampezzo.

Este cartaz não é um filme banal sobre um caso romantico. Aqui põe-se em relevo os problemas íntimos de uma jovem sueca que se desloca a Roma para estudar piano e que, na velha e histórica cidade italiana, encontra, pela primeira vez, o amor.

Interpretado por Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino, o filme, que a Sonoro distribui em rigoroso exclusivo, vale como uma das mais sugestivas obras passionais vistas em Lisboa nos ultimos meses.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
ADULTOS

O VISON VOADOR
TEATRO CAPITÓLIO 327493
HOJE, às 21 horas e às 23 horas
Domingo, às 16 h. e às 21.45 h.
QUASE UM ANO
COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES
UMA COMÉDIA SEXACIONAL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

MARIA VITÓRIA
Adultos
• A REVISTA QUE CONQUISTOU O PÚBLICO DE LISBOA!
HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS, 2 SESSÕES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
UM ENORME ÊXITO!
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
UM COLOSSAL ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
NICOLAU BREYNER
A simpática actriz ANITA GUERREIRO
A atracção RONY VALY
E, NO «COMPÈRE», OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
• Um alegre «ballet» internacional!

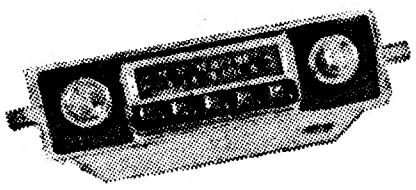
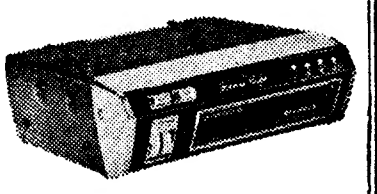
NICOLAU BREYNER

RONY VALY

TEATRO ABC
ADULTOS
Tel. 366745
TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES: ÀS 20.55 E ÀS 23 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉES» ÀS 16 HORAS
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL
Com os popularissimos actores
CAMILO e IVONE
a plástica sensacional de
IO APOLONI
LINDA SILVA
a voz de ouro de
TONY DE MATOS
Maria Tavares
CONJUNTO SEM NOME
Nina Flores
• Marília Goma • Lina Morgado • Maria do Céu
ORLANDO FERNANDES
VÍTOR ESPADINHA (no compère)
30 MULHERES EXTRAORDINÁRIAS!
DESCANSO ÀS 4.as-FEIRAS

COLISEU
SEXTA-FEIRA, 23 OUTUBRO, ÀS 21,30
(MAIORES DE 12 ANOS)
SUCESSO DOS SUCESSOS!
CIRCO DE MOSCOVO
1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DA UNIÃO SOVIÉTICA (U. R. S. S.)
DEPOIS DE BARCELONA E MADRID: LISBOA
UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!
AVISO
Venda de bilhetes a partir de 2.ª feira, 19 das 13 ás 19.30 horas

DESTINO: SUCESSO!
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
AEROPORTO
HOJE ÁS
21.30 PARA ADULTOS
NO CINEMA MONUMENTAL
Passagem de modelos da linha AEROPORTO 70
Apresentado pela
CASA AFRICANA
LINHA AEROPORTO 70

PIANOLA

Modelo em AM-FM • STEREO
Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

SÓCIO CAPITALISTA
Para casa em organização de Móveis, estofos e decorações, assim como bebidas nacionais e estrangeiras e artigos regionais, numa cidade do Algarve em franco progresso. Assunto sério.
Resposta a este jornal ao n.º 615.

Paris vê o «Ubu Roi» e o «Camille» de Dubillard

Yves Savel, Marie Pillet e François Rivet são os principais intérpretes do «Ubu Roi», de Alfred Jarry, que o «Phenomenal Theatre» está a representar, sob a direcção de Guenolé Azerthiope. Ao mesmo tempo, «Si Camille Me Voyat» é o título da peça em um acto de Rolando Dubillard, com Bernard Dheran, Michel Etcheverry, Alain Feydeau, Micheline Boudet e Myriam Colombi, a estrear no dia 2 de Novembro, sob a direcção de Jean Piat.

■ Subiu á cena no «Theatre de La Musique» a comédia musical «Sweet Charity», de Neil Simon, numa encenação de Arthur Lesser. Principais intérpretes: Magali Noel, Jacques Duby, Sidney Chaplin, Colette Marchand, France Arnell e Carole Leroy.

★

■ *A companhia «Off Limits» deu, no centro educativo e cultural de Yerres, em França, duas representações com «Dois ou Três Don Juan», de Nicolas Lenau.*

★

■ «Le Roman Du Renard» e «La Farse de M. Pathelin» são as duas peças que, sob a direcção de C. Grau-Stef e J. Terensier, estão em cena no Teatro da «Alliance Française», com L. Benoit, J. P. Chevallier, E. Meningand, F. Perrin e Diane de Segonzac.

★

■ *No âmbito das manifestações organizadas pela Associação Charles Dullin, abriu em Bordéus, uma exposição comemorativa do vigésimo ano da sua morte. A iniciativa deve-se á Companhia Dramática da Aquitania e decorre no «Grand Theatre».*

O sorridente rapazinho é Jean-François Michael, que recebe do editor da «Vogue» o «Disco de Ouro» (do mercado francês) pelo facto do seu disco de 45 rotações, que incluia a composição «Adieu, jolie Candy», ter atingido um milhão de vendas. Jean-François Michael é, também, o autor de «Wight is Wight» um êxito de momento na voz de Michel Delpech

A APRESENTAÇÃO DO CIRCO DE MOSCOVO

A empresa do Coliseu dos Recreios oferece na terça-feira, ás 18 e 30, um «cocktail» durante o qual apresentará aos representantes da Imprensa os elementos que constituem a Primeira Grande Companhia Oficial do Circo do Estado Soviético da U.R.S.S. (Circo de Moscovo).

Para breve a estreia de «A casa das cabras»

Em Espanha, nos mais diferentes palcos, «A casa das cabras» está a construir êxito. Assinada por Jaime Salom, esta vigorosa e apaixonante obra da dramaturgia espanhola conseguiu, só no Teatro Marquina (em Barcelona), manter-se para além das 2000 representações: um «record» invejável e, vamos lá, difícilmente logrado em qualquer latitude.

Portugal vai, muito brevemente, ver «A casa das cabras».

As boas notícias sabem-se depressa!

Não se fala noutra coisa. No «pronto-a-vestir» da **Lanalgo**.
Pela originalidade e variedade dos modelos, concebidos pelos mais famosos costureiros europeus. Pela elegância de todo o vestuário.
Pela qualidade dos tecidos.
Claro. Pelo preço, também — São justos, e as pessoas apreciam o que é justo.
«Pronto-a-vestir» da **Lanalgo**:
para a elegância da Mulher, a sobriedade moderna do Homem a alegria pop dos mais novos.
Para gente de requinte,
«pronto-a-vestir» da **Lanalgo**!

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Pronto a Vestir
Lanalgo
três entradas para uma saída feliz

MONUMENTAL DE SANTARÉM

Domingo, 18
CORRIDA
DA COMPETIÇÃO

CONFRONTO DECISIVO
entre o novilheiro N.º 1 DE PORTUGAL
e o novilheiro N.º 1 DE ESPANHA

CHIBANGA
62 Corridas — 107 Orelhas cortadas — 14 Rabos — 41 saídas aos ombros

GALLOSO
63 Corridas — 136 Orelhas cortadas — 25 Rabos — 37 saídas aos ombros

DERRADEIRO DESPIQUE DA ÉPOCA
entre Chibanga e Galloso para disputa do Troféu «FEIRA DA PIEDADE» — 1970

CONFRONTO DE ESTILOS — RIVALIDADE SEMPRE ACTUAL, entre:
J. MESTRE BATISTA
e
L. MIGUEL DA VEIGA

CONFRATERNIZAÇÃO entre Antigos e Actuais
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 TOUROS de M. ASSUNÇÃO COIMBRA, recente vencedor do Concurso de Ganaderias de ZAFRA

PREÇOS DESDE:
Sol, 30$00; Sombra-Sol, 45$00; Sombra, 90$00

Bilhetes á venda na Agência ABEP, em Lisboa, P. dos Restauradores, telefone 32 88 23. Em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo 15, telefone 25485, e Agências habituais.

«O CERCO»

REALIZAÇÃO — António da Cunha Telles, 1969 (Portugal);
ARGUMENTO E MONTAGEM — A. da Cunha Telles;
FOTOGRAFIA — Acácio de Almeida;
MÚSICA — António Vitorino de Almeida;
LEGENDAS — Mário Neves;
INTÉRPRETES — Maria Cabral, Miguel Franco, Rui de Carvalho, Mário Jacques, Lia Gama, David Hudson, Manuela Maria, Zita Duarte, Armando Cortês, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Vitória Filmes;
ESTREIA — Cinema Estúdio (14-10-1970).

António da Cunha Telles surge repentinamente no panorama cinematográfico português. Primeiramente como produtor. Vinha de França, onde completara o curso do I. D. H. E. C. (realização-produção), tendo também frequentado o Centro Audio Visual de Saint Clond e o Instituto de Filmologia da Sorbonne, e acreditava na viabilidade de um novo cinema português (ou simplesmente de um cinema português?). Abriu, portanto, na medida das suas possibilidades, as portas dos estúdios a alguns jovens: Paulo Rocha, Fernando Lopes, António de Macedo, Faria de Almeida, etc. Para além disso, trouxe até nós em regime de co-produção alguns cineastas franceses como Pierre Kast, François Truffaut, Jacques Doniol Valcroze, ou o luso-francês Carlos Vilardebó. Após um período de euforia, durante o qual Cunha Telles foi o mito salvador, eis que o descalabro financeiro se adivinha e com ele o silêncio em redor do produtor que muitos afiançam falido. Acontece que depois da pausa, António da Cunha Telles reaparece, agora na qualidade de realizador, atribuindo-se uma obra pessoal, amadurecida na desilusão desses primeiros tempos, mas ainda assim sincera, ainda assim espontânea, talvez por tudo isso amarga e desencantada, mas conservando um fundo de pureza e uma certa alegria de viver indesmentíveis. «O Cerco», em 1970, traz de novo o nome de Cunha Telles ao primeiro plano do cinema nacional. Fechado (ou, pelo menos, temporàriamente encerrado) o seu período de produtor, Cunha Telles é agora um cineasta em busca de uma obra que, pela primeira prova, não deixará certamente de constituir um importante contributo para o saneamento de uma situação de impasse há largos anos verificada na produção cinematográfica portuguesa.

«O Cerco» é Lisboa-1970. Uma Lisboa actual, onde uma jovem se vai deixando prender-perder, enredando-se nas malhas que o seu império tece. Uma Lisboa de média burguesia a piscar furiosamente o olho á sociedade de consumo e a não deixar de ser nunca uma pequenina selva caseira, provinciana. Uma Lisboa esbatida, cinzenta, atravessada pelo deambular de Marta (Maria Cabral), uma mulher-menina de rosto relampejante de vida que os acasos e os encontros vão destruindo lentamente, á medida que o cerco se vai fechando sobre si mesmo. Um rosto luminoso que o espelho da cidade irá corroer, triturar, reduzir. Burguesa perdida entre um aeroporto que a liga ao desconhecido e um marido «de esquerda» que se alimenta dos cofres paternos para assim não sujar as mãos da sua mediocridade literária, Marta é uma mulher-menina disponível que, resolvendo cortar com o passado, irá entregar-se á fácil voracidade do perigoso jogo de viver. Será a publicidade, esse «fascismo cotidiano» (como o disse Godard que, aliás, acabou de assinar contrato com uma empresa publicitária francesa) que a receberá com promessas e os braços abertos. Marta começará a entrar na engrenagem, gradualmente. Antes de desejar o produto reclamado, o espectador terá de desejar Marta que assim continua sendo a mulher-menina-objecto de uma sociedade onde a liberdade se olha de longe. Liberdade que Marta parece ter conquistado quando foge a um passado de renúncia e mediocridade vivida a dois, mas liberdade que logo se sabe alienada a novos senhores. Cunha Telles retrata-nos com certa justeza num ambiente de tibieza geral, de cobardia, de renúncia, de impotência. Do fotógrafo que já fora marçano e hoje ganha quanto quer (sem no entanto chegar a ser verdadeiramente um homem), ao Vitor Lopes, que passou por Espanha em 39 e se dedica agora ao contrabando, passando pelo Dr. Alves que dirige com invulgar apropósito uma agência de publicidade que tudo faz para conquistar clientes, passando pela «boutique» de luxo que é também de «passe» quando calha e a conta da freguesa («jovem e livre») começa a crescer, em tudo isto perpassa um pouco desta cidade ignorada que vive de expedientes enquanto dura a castração dos homens. É também Bob, o americano de vizita que nunca se deixa «envolver», vindo cá ganhar o seu e de férias com a família. E tudo isto «o cerco», um cerco insinuante, que se aceita de início como quem experimenta a cidade, experimentando-se a si próprio e sabe-se depois que é tarde demais para sair. Este cerco de violência contida, de necessidades insatisfeitas, de urgências adiadas, de renúncia. «O cerco» é Marta, mulher-menina que a cidade devora e parte á qual a máscara são as sardas postiças de uma juventude já perdida.

Desencantado, pessimista, fechado sobre si próprio, *O Cerco* é também uma bela homenagem de amor a uma mulher. O amor que um homem pode sentir frente a um rosto, o amor posto num enquadramento, numa cena que se sustenta até ao impossível, de um olhar a mais que se capta, de um plano que se recusa cortar na montagem final. Daí o principal vício de *O Cerco*. O vício de quem não soube (não pode) cortar, reduzindo ao essencial algumas cenas de Maria Cabral. Mas, como seria angustiante, também o sabemos... Um vício que se paga na economia geral da obra, mas um vício que sabe bem. Um vício que, apesar de tudo tem até algumas vantagens, adensando uma figura para além do que seria lícito esperar. Maria Cabral não é só uma revelação — é a presença mais viva que o cinema português conseguiu revelar nos últimos anos. Maria Cabral não é sequer uma grande actriz — isso nos dirão os seus próximos filmes — mas é uma personalidade. Marta é Maria Cabral o que, no caso deste *Cerco*, é quanto basta para fazer da figura o retrato de mulher mais memorável do mais recente cinema português.

Para além dela, porém, Cunha Telles mostra-se um óptimo director de actores, tendo em conta o material de que dispunha. Miguel Franco é de uma transparência que chega a surpreender. Rui de Carvalho seguro; David Hudson, o americano, certo; Lia Gama bastante bem num pequeno apontamento; Manuela Maria, Zita Duarte, Armando Cortês — correctos. A nota mais discordante é dada por Mário Jacques que não consegue dominar o papel que lhe foi entregue e que é, seguramente, dos mais difíceis.

O Cerco tem ainda excelente fotografia de Acácio de Almeida e um acompanhamento musical assinado por António Vitorino de Almeida que é das melhores partituras do cinema português. Em gesto de lamento rouco, de grito silenciado, António Vitorino de Almeida mostrou-se um homem inteligente que sabe dar á imagem aquilo que ela necessita e nada mais.

Há tempos (aquando da primeira visão deste filme), dissemos a Cunha Telles que «*O Cerco era um filme que gostaríamos de ter feito, com todas as suas virtudes e todos os seus defeitos*». Mantemos o que então disseram e julgamos que aqui vai o nosso melhor elogio. Um elogio que para os leitores habituais quererá desde já dizer: Não percam *O Cerco*. Não é tanto o cinema português que precisa de nós, como todos nós que precisamos dele.

LAURO ANTÓNIO

UMA LISBOA DA MÉDIA BURGUESIA

A COMPANHIA DO BOLSHOI DANÇA NO SCALA DE MILÃO

No prosseguimento de uma digressão por Itália, o corpo de bailado do Teatro Bolshoi (de Moscovo) estreou-se no Scala de Milão, onde interpretou «O Lago dos Cisnes», «O Quebra-Nozes» e «Espártaco».

● Organizada pela Comissão Geral de Música, decorre, de 16 a 22 do corrente, em Ávila (Espanha), a primeira «Semana de Polifonia». Os concertos realizam-se nas igrejas de Santo André e São Vicente, assim como no mosteiro de São Tomás.

● Integrado no programa da «Semana Musical de Stresa» (Itália), o guitarrista espanhol Andrés Segovia deu um concerto de guitarra.

VILA FRANCA DE XIRA

AMANHÃ, 18 DE OUTUBRO, ÀS 17 H. M/ 6 ANOS

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO

EM BENEFÍCIO DO BANDARILHEIRO

JOAQUIM CLARO

CAVALEIROS:

DAVID R. TELLES, DR. VARELA CID
D. FRANCISCO AZARUJINHA

E OS AMADORES

D. JOSÉ JOÃO ZOIO e JOSÉ MANUEL LOPES

ESPADAS:

ARMANDO SOARES, JOSÉ SIMÕES e AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE LISBOA

CABO, NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 NOVILHOS DE JOSÉ PEDROSA, OLIVEIRAS (IRMÃOS), M. CÉSAR RODRIGUES, FRANCISCO DE GOES, JOSÉ LICO, e D. JOÃO DE MASCARENHAS

BILHETES: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45

CONCURSO DE TEATRO AMADOR ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T. E DA F. P. C. C. R.

«ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ»

Pelo Grupo Desportivo da Sociedade Central de Cervejas, de Coimbra
(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ — «O AVANÇADO-CENTRO MORREU AO AMANHECER», pelo Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes-Gaia. (Maiores de 17 anos).

Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 12$00, 10$00, 5$00 e 2$50

TÁGIDE BOITE APRESENTA

O MAIOR «SHOW MEN» PORTUGUÊS

MAX

L. BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20 Maiores 21 anos

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE COZINHA E MESA

ESTORIL

Estão abertas as inscrições, só para profissionais, na Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas — Estoril

A 20 KM DE LISBOA

LOTES

COM PINHAL E PRÓXIMO DE PRAIAS

DESDE 30 CONTOS

TELEFONES: 271958-274966

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

«CIMARRON»: MAIS UM «BIBERON»

1 — Foi uma coboiada. Tudo está dito e mais palavras depois disto seria desperdício condenável em tempo de economias como é o nosso. Nem houve

Barão morto, agorá «cow-boy»

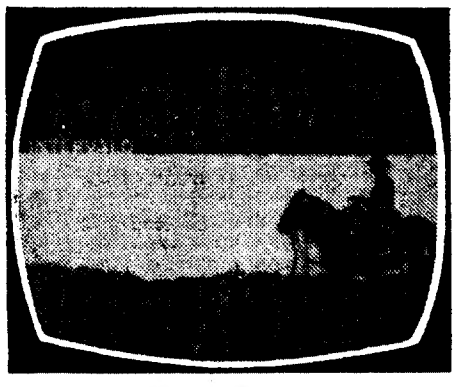
seja dito, a preocupação de enganar ninguém, era coboiada e pronto. Aqui devemos entender não qualquer coisa de parecido com o *western* da antiga moda, mas a coboiada tal como o grande consumo da televisão a imaginou: as terras da «Fronteira» aparecem ùnicamente como cenário. Os vestidos são os mesmos, ou quase. O corpo, esse mudou. Eis que as histórias nos aparecem inquinadas pela angústia, desacerto e desencanto dos nossos tempos americanos. Histórias que tanto podiam passar-se em Kansas, em San Francisco da velha-guarda, na Virginia City de pólvora e *saloon*, como em qualquer outro local, outra cidade, outra vila da América dos nossos dias. A estrelinha de cinco pontas, o gado a morrer de sede, o ladrão de cavalos, o vaqueiro valentaço, etc., etc., servem apenas para dar aquele perfume exótico que tudo envolve na poalha do sonho. O prato de resistência e a desalegria de viver, a inutilidade dos braços, a ausência de sentido para a vida, a solidão, o estamos todos tramados. Nos seus *westerns* actuais a América, horrorizada consigo própria, projecta os seus dramas no passado. Não consegue apagá-los do seu presente.

2 — Isso é feito, na maior parte das vezes, sem atender á mínima relação das realidades transpostas. Certa mentalidade, certos hábitos, certas maneiras levadas de hoje para o passado com frequência nos chocam pela inviabilidade. É o que a muitos poderá ter parecido aquela pobre figura do jovem Jing, frustrado, bêbado, inútil, incapaz de fazer fosse o que fosse com os seus gloriosos 20 anos. O pai, lavrador forte, tisnado na luta pela conquista do chão, constantemente lhe atira à cara a inutilidade: «Tens 20 anos e não sabes fazer nada». Por vezes sofre ataques de fúria diante do rapaz: «Sê homem, luta, usa essa arma». Resultado: Jing, para ser homem, usa a arma, no fim da fita mata que se farta e acaba por levar um zagalote no pote das migas.

Pois quê!, como se entendia este miserando ser, inibido, «garoto louco», meio atolambado, este homem de pulso brando, em tempo de combate, em luta de vida ou de morte?

Afinal, aquela figura de jovem «que não sabia que fazer», aquele pardalito com uma asa partida, é o pioneiro dos homens americanos dos nossos dias, dos *homens que não têm razão*, homens donde o sonho, o idealismo e a promessa se ausentaram. E não se sabe quando voltarão.

3 — Não esqueçamos que os episódios da série «Cimarron» estão localizados na década 1880-1890 e recordemos os seguintes factos. A «fronteira» foi, durante muito tempo, a pátria de todos quantos acreditavam na sua «chance». Multidões demandavam-na em busca de dinheiro, de trabalho, de felicidade. Quem se julga forte, parte, faz a «fronteira»: aí, com um fuzil nas mãos, dita a lei, aí é livre (ou tem a ilusão disso), aí pode levantar cidades, fábricas, aí pode realizar os seus sonhos. A emigração é favorecida pela administração, desejosa de fixar os pés e os braços á terra. No ano de 1862, o «Homestead Act» faz a entrega a cada emigrante de 160 acres de terra. Do Atlântico ao Pacífico é a corrida ao sonho e á acção. A vida confunde-se com aventura. Não importa a origem social: todos podem enriquecer, todos podem realizar-se...



Um rico intervalo

Em 1890 chega-se ao Pacífico. O director do «Census» proclama «o fim da fronteira». Não mais sonho, não mais aventura, não mais horizontes infinitos. Findou a adolescência. Os americanos ficaram desempregados. Esbanjam a nostalgia, a saudade desses tempos. A recordação é a roupagem da frustração.

4 — Com o fim da Fronteira, em 1890, acontece o «não ter nada que fazer» que ontem vimos em «Cimarron», a nova série da Televisão, que não vai ser melhor nem pior do que as outras séries nossas conhecidas — séries do Oeste mas que nos deixam a Leste. Lá iremos encontrar o xerife (que ontem já se começou a chamar «o chefe da Polícia», expressão que tresanda á burocracia do fim da «fronteira»...), o mau, o cínico, o lavrador prepotente, os cavalos trota-que-trota, a lei a impor-se com o dedo no gatilho, o caminho-de-ferro, o tiroteio valente e fumegante, etc., etc. Lá iremos encontrar o velho arsenal de importação, com o qual nada temos, e que vive em nossas vidas, á força, como as pulgas no pêlo do cão. Mais uma vez, Oeste será um ponto cardeal vazio. A Televisão portuguesa continuará com «Cimarron».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira, 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 23: 2.ª parte dos festivais de Händel, em Gottingen; 17 e 8; 2.º Intervalo; romance Andaluz (Pablo Sarasate). Patrica Fontanarosa, violino; Michel Dietricho, viola dedilhada; 17 e 15: 3.ª Parte de «Festivais de Handel em Gottingen»; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: A cravista em ré menor (Fischer); 18 e 30: Convcento da Emissora Nacional: Transmissão do cinema Tivoli do III Concerto da série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto e a cantora Margaret Tynes no intervalo (cerca das 19 e 15) — Obras de Chabrier pela pianista Rena Kyriakou — No final do concerto — Musica coral alemã, pelo Côro da Rádio de Berlim sob a direcção de Helmut Koch; 20 e 30: Noticiário — Resumo do programa; 20 e 45: Musica de câmara; 21: Concerto preenchido com obras de Van Delden; Prokofieff; Britten, José Brandão Adone Zecchi; Hovaness, colaboração do harpista Fausto Dias e do duo de trompa e piano Adácio Pestana-Helena Matos; 21 e 36: Concetro para oboé e orquestra; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58 Fecho.

PROGRAMA MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Intrecâmbio musical — Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); Concerto pela Camerata Académica de Salzburgo, sob a direcção de Bernhard Paumgartner, com a colaboração do soprano Sylvia Gestzy e do pianista Walter Kilien e preenchido com obras de Mozart — 1.ª parte; 23 e 44: Intervalo — Dueto n.º 2, em ré maior (Louis Spohr), David e Igor Oistnaky, violinos; 0 e 00: 2.ª parte do Festival de Salzburgo de 1970; 0 e 40: Trio para flauta, oboé e chavo (Oscar Morawetz), pelo Trio Barroco de Montreal; 1: Fecho.

Rádio Universidaed — 451m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 35: Radioscopia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exitos musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Conjuntos; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequencia — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O órbita; 21 e 02: Boa noite em nosso programa; 19 e 04: Em FM; 22 e02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectvia; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 20: Robbialac; 1 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia odia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luttherana; 22: Noticiário; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

Rádio Renasecnça — 233,2 mc/s —1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musiac variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Música e artistas — Sonata de Brahms, para viola e piano, por José Carlos Picoto e Steffan Deack e recital de piano por Yvonne Lefebure, que interpreta variações de Paul Dukas, sobre o tema de Rameau; 14 e 35: Série juvenil — «Bonanza»; 15 e 35: TV educativa — Ginástica infantil; 16: Desenhos animados; 16 e 30: Tarde de Cinema «Vamos dar um Geitinho», com Shirley Temple, Jean Danis, Bill Robinson e Charles Farrell; 17 e 55: Nos bastidores da aventura; 18 e 20: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 35: Folclore — Lousa (Beira Baixa); 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia «Casei com uma Feiticeira», com Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: TV Clube, com Valério Silva e Mariette Pessanha; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Se Bem me Lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática «Caminhos Cruzados», com o título «O Corredor», com Michael Parks, Jack Clagman, Karen Huston, Mark Lester; 23 e 15: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o 1.º programa); 22: TV 7; 22 e 35: Variedades, com Odete e Fábio, Diamantino, Lulu, Nicolau Breyner, Lenita Gentil e Raul Solnado (no 1.º programa em 10-10-7), e 23 e 37: Fecho.

Continua a discussão sobre a sede do Sindicato

(dos Profissionais de Escritório)

Na assembleia extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para discussão do relatório da comissão encarregada do estudo da aquisição de um imóvel, que venha a ser a sede do organismo, nada ficou resolvido. A discussão deste problema prosseguirá (em Fevereiro). Entretanto, o presidente da direcção anunciou aluguer (por 87 contos mensais) de dois andares na Rua Braancamp, onde serão instalados os serviços do sindicato, actualmente espalhados por vários pontos da cidade. Isto representa, entretanto, um acréscimo de despesa de 24 500$00 mensais.

A assembleia geral efectuou-se na Associação Comercial de Lisboa, estando presentes apenas 43 dos 388 representantes com assento na Assembleia, facto que mereceu censuras. Na falta do titular, presidiu á assembleia o sr. Hermínio de Ferreira Nunes, secretariado pelos srs Alexandre Melo e Francisco Loureiro.

O relatório da comissão de estudo da aquisição de um imóvel, que desaconselhava tal solução, foi vivamente criticado, considerado «vazio de conteúdo», acusado de «se perder em utopias» e de não oferecer «dados concretos». Foi, mesmo, acoimado de «relatório *surrealista*».

Como resultado do ponto de vista dominante na assembleia, foi aprovado por unanimidade que a direcção tomasse directamente conta do assunto e apresentasse em nova assembleia, até 28 de Fevereiro próximo, soluções concretas para o problema.

RESIDÊNCIA ASSALTADA

Foi assaltada, na noite de ontem, por meio de chave falsa, a residência do sr. Artur Francisco Guedes Teixeira,, na Rua Viana da Mota, 2, 2.º, direito, em S. Pedro do Estoril. Desapareceram objectos (pulseira de ouro com libra e anel com pérolas) no valor de 3500 escudos.

Um pormenor do «cocktail», vendo-se o administrador sr. David Grant, o director da Grant's para a Península Ibérica e Marrocos, sr. John Mole, e também o sr. Levi Neves, das Caves Aliança

BEBERETE-EXPOSIÇÃO DE WHISKY GRANT'S

A primeira destilaria Grant's foi fundada em 1886. Era de reduzidas dimensões e nela trabalhavam, como operários, os filhos do fundador. Hoje, a marca Grant's é a de maior tradição escocesa e está presente em 182 países do mundo, tantos são os que importam aquilo a que os antigos chamavam a «água da vida» — o «whisky» que, ao democratizar-se, alargou expressivamente o numero de apreciadores.

Alguns deles — cerca de 400 — estiveram ontem no Hotel Tivoli. Naquele numero compreendiam-se entidades oficiais ligadas ao turismo, hoteleiros e agentes de viagens e turismo, além de representantes dos órgãos da Informação, recebidos pelos srs. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração, José dos Santos e Nelson Augusto das Neves, administradores, Levy Augusto Neves, director-gerente e Marques Pinto, director comercial de Caves Aliança, representantes do «whisky» Grant's Estavam presentes, ainda, os srs. David Grant, descendente do fundador e administrador das famosas destilarias William Grant & Sons, e John Molle, director de exportação para a península Ibérica e Marrocos.

Motivo da reunião: beberete-exposição de «whiskys» antigos e velhíssimos, dado que a destilaria apenas exporta as suas marcas com mais de cinco anos de envelhecimento em cascos de carvalho. As várias fases da fabricação do «whisky» na destilaria Grant's foram apresentadas num documentário e numa série de diapositivos projectados com locução elucidativa.

No sentido de proporcionarem uma maior divulgação do seu apreciado «Grant's Glenfiddich», as Caves Aliança e William Grant & Sons promovem hoje, no mesmo hotel e á mesma hora, outra recepção, desta vez oferecida a cerca de duzentos «barmen» do distrito de Lisboa.

COMO SE FAZ A «DINAMIZAÇÃO DE UMA EQUIPA DE VENDAS»

Orientado por André Defaux, director da «Eunoveute», de Paris, realiza-se de 2 a 4 de Novembro, em Lisboa, um seminário sobre «Dinamização de uma equipa de vendas», cujo objectivo é «criar uma força de venda moderna e dinâmica».

Trata-se de uma organização da «Norma, S. A. R. L.».

Jantar de homenagem ao prof. Tomé Vilar

Promovido por um grupo de amigos, por motivo da sua recente nomeação, por convite, para catedrático da Faculdade e Medicina de Lisboa, realiza-se, na terça-feira, ás 21 e 30, no restaurante Mónaco, um jantar de homenagem ao prof. Tomé Vilar. As inscrições podem fazer-se no Hospital de Santa Maria, piso 8, das 9 ás 16 horas e, fora desse horário, pelo telefone 724231.

Liga dos Combatentes

De 20 a 30 deste mês, realizam-se no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João exumações dos restos mortais dos antigos combatentes sepultados nos covais n.os 3152 a 3169 (dois por dia) para a Cripta dos Combatentes.

VIDA SOCIAL

DR. ÁLVARO MONTEIRO

Regressou já à sua residência de Viseu, em fase de convalescença, o dr. Álvaro Monteiro, conhecido advogado e «leader» social-democrata, que devido a agravamento dos seus padecimentos cardíacos esteve internado na Casa de Saúde de S. Mateus

22.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 12 a 17 de Outubro

nome

morada

telefone

localidade

22.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 12 a 17 de Outubro

nome

morada

telefone

localidade

22.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 17 de Outubro de 1970

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D
ABRE Às 7 HORAS

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R. Dr. Silva Teles, 18-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

LILI IVANOVA CANTA EM LISBOA

A cançonetista búlgara Lili Ivanova, que conquistou os primeiros prémios de interpretação nos festivais da canção de Atenas e Barcelona, deslocou-se a Lisboa para gravar, nos estúdios da R. T. P., dois programas da série «TV-Clube», a transmitir oportunamente. Segue na próxima terça-feira para o Brasil, a fim de tomar parte no Festival Internacional da Canção a realizar no Rio de Janeiro. Na gravura, Lili Ivanova está acompanhada por Paula Ribas (que se encontra já no Brasil) e por Guenko Guenov, jornalista e director do Festival «Golden Orpheus», com edições anuais em Sofia.

Artur dos Santos no SOLAR DO MINHO

Revelou-se, muito jovem ainda, em sociedades de recreio e festas particulares. Pertence agora ao elenco do Solar do Minho, onde canta acompanhado por António Valentim e José Meneses. Chama-se Artur dos Santos e prepara para breve a gravação do seu primeiro disco.

O ÚLTIMO «ZIP»

AGORA EM DISCO

O «Zip» ainda vive na saudade do telespectador português. Era o «pratinho forte» das segundas-feiras. Depois, acabou. Agora, para matar saudades, um resumo do que foi o último programa «Zip» vai aparecer em disco, um «LP», onde, para além de Raul Solnado, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e Nuno Martins, estarão as vozes de José Barata Moura, Rui Mingas, João Braga, José Pracana, «Música Novarum» e solos de guitarra de Carlos Paredes, acompanhado por Fernando Alvim. Portanto, outra vez «Zip» — para recordar. Na gravura, Carlos Cruz e Fialho Gouveia (velhinhos), ladeiam Raul (Fritz) Solnado. Repare: são eles.

LÍDIA RIBEIRO CANTA NO ESTORIL

Não abandonou o elenco do restaurante Folclore, onde se integra há alguns anos, mas cumpre agora um contrato para larga série de actuações no Casino Estoril. A estreia verificou-se esta semana. Acompanhada por António Luís Gomes e Raul Silva, Lídia Ribeiro faz parte do «show» internacional que o Casino apresenta.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Fiora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, **José Luís** Nobre Costa e Pedro **Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Parreira e José Inácio. Aberto todos os dias. ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲. Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes ✲ José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armanda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxes incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxes incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Fleirinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra à quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín.40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Maria da Fé, Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermido, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues e Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Mota, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pencireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.ª-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367196 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

ora diga-nos...

— Gosta mais de cães ou de gatos?

Estivemos para perguntar antes se os nossos inquiridos gostavam mais de gatos ou de ratos, a ver se apareceria alguém original que fizesse colecção de ratos, adorando tais animaizinhos. Porém, como podiam julgar que brincávamos, mantivemo-nos dentro de uma alternativa mais tradicional...

● — Gosto mais de cães — *respondeu-nos José Francisco Gomes, carpinteiro.* — No Alentejo, donde sou, tive alguns, sobretudo perdigueiros, quando era caçador. Agora deixei de ser: as licenças são tão caras que só os ricos podem ser caçadores.

● A *sr.ª D. Delmina (assim mesmo: Delmina) da Glória Silva,*

por sua vez, declarou-nos:

— Nem de uma coisa nem de outra. De gatos não gosto e quanto aos cães provocam tumores.

E ante a nossa admiração:

— Sim — *os tumores caninos.* Disse-me um médico... É uma doença dos pulmões derivada dos cães...

● — Prefiro os cães — *afirmou-nos, por ultimo, o sr. Joaquim Mendes de Oliveira, empregado de distribuição da Sociedade Central de Cervejas.* — Os gatos têm as unhas muito afiadas e são traiçoeiros. Pelo menos é o que se diz, que a mim nunca me fizeram mal. Cão é que já tive: um rafeirito, que morreu de velho. Agora não tenho casa nem vida para ter outro, senão era capaz disso...

MENOS VOLTINHAS NO MARÃO?

A população da região de Vila Real recebeu com entusiasmo a notícia de que o ministro das Obras Públicas, ao pronunciar o discurso inaugural da Ponte de Mirandela, salientou a urgentíssima necessidade de melhorar a estrada do Marão.

De facto, é tal o estado em que esta via se encontra que, se não se olhar com urgência pela reparação e regularização do seu traçado — isto na impossibilidade de um traçado completamente novo — dentro em pouco será impossível a sua utilização, o que é da maior importância para o progresso de Vila Real e concelhos limítrofes.

Foram enviados diversos telegramas, por parte das forças vivas da cidade, ao ministro das Obras Públicas, manifestando regozijo e agradecimento.

«Concurso de Design Pegasus»

Em relação ao «Concurso de Design Pegasus», promovido pela Mobil Oil Portuguesa, é esclarecido que, quanto à interpretação da cláusula 13.ª do respectivo regulamento («Forma de apresentação dos trabalhos»), «a apresentação de peças acabadas dispensa a necessidade de anexar os respectivos desenhos e (ou) fotografias».

CURSO DE MÉTODOS DE ESTUDO

De 19 a 23 do corrente vai decorrer o VII Curso de Métodos de Estudo e Orientação Profissional organizado pela Residência dos Estudantes das Avenidas e que se destina a alunos dos 6.º e 7.º anos liceais. Os cursos têm como objectivos fundamentais a exposição e análise das bases essenciais da metodologia do estudo e a investigação das capacidades intelectuais e hábitos de trabalho de cada um dos participantes.

Do curso fazem parte sessões técnicas, aplicação de testes psicotécnicos, questionários de estudo e entrevistas individuais.

Ouvem-nos leitores...

«A caça só pode ser considerada como desporto»

Escreve-nos o sr. José António Ramos Simões, morador na Rua Cruz dos Poiais, 29, 2.º, em Lisboa, a seguinte carta:

«Mais uma vez os caçadores portugueses têm de estar satisfeitos e agradecidos ao «Diário de Lisboa» por nele se ventilarem os problemas graves que afectam a caça. Isto a propósito do artigo publicado no dia 9 do corrente, referente á carta de um leitor, e da resposta dada pelo sr. Nabais da Cunha.

São por demais conhecidos os problemas que afectam a caça, assim como as soluções para os mesmos. Se olharmos para o modo como as coisas se processam no nosso País, verificamos, normalmente, que as soluções, quando tomadas, pecam por virem atrasadas.

Ora, não é preciso muito para se concluir que o exercício da caça terá de ser limitado, mais tarde ou mais cedo, a um ou dois dias por semana, doa a quem doer. Porque não se encaminham então as coisas para a sua resolução, o mais breve possível? O problema agrava-se de ano para ano, mas os responsáveis teimam em não o querer resolver, temendo, por certo, prejudicar os interesses de uma minoria, em prejuízo da grande maioria dos caçadores portugueses. Estou a aguardar com interesse e acho que a maioria dos caçadores também, qual o despacho que irá ser dado á pretensão da Comissão Venatória do Centro, a que o sr. Nabais da Cunha se refere. Esta comissão dá o exemplo a seguir e os caçadores da região devem dar-lhe todo o apoio, pois a sua actividade bem o merece.

A limitação da caça a dois dias por semana traz, é evidente, graves problemas para os donos das coutadas e para os profissionais, que seriam até de atender se, para além desses, não houvesse um problema mais grave a sobrepor-se, que é o do desaparecimento das espécies indígenas. Há uma minoria de caçadores que é também contra esta medida, normalmente por egoísmo; é o caso daquele indivíduo que se habituou a marcar o seu mês de férias para a abertura da caça, e que caça todos os dias nesse mês inicial, da mesma maneira que o vulgar cidadão em férias vai todos os dias á praia. A caça, tal como existe, só pode ser considerada como desporto. Não custa, portanto, a admitir que tenha dias certos para a sua prática.

Há uma série de indivíduos que, nesta altura do ano, deixa as suas ocupações normais para se dedicarem a outra profissão, a caça. Com a falta de mão-de-obra que existe, esta atitude é prejudicial para a economia do País. Por outro lado, é sabido que a maioria dos caçadores desportistas trabalham de segunda a sábado e é ao domingo que têm de percorrer centenas de quilómetros para atingirem os terrenos da caça (?), mas a maioria das vezes inglòriamente, pois o caçador profissional, durante os seis dias anteriores, encarregou-se de fazer a «limpeza» convenientemente da zona. É preciso ter presente que, se a limitação dos dias de caça não for acompanhada por outras medidas de protecção, poucos efeitos produzirá.»

«FALTA DUMA ESCOLA DE ENGENHARIA TÊXTIL»

Assinado pelo prof. António Jorge Andrade de Gouveia, director do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra, recebemos o seguinte ofício:

«Em relação ainda ao assunto da «Falta de uma escola de Engenharia Têxtil» que tem sido considerado no jornal da ilustre direcção de V. Ex.ª, pedimos em referência á carta do Ex.mo Senhor dr. João Costa Figueira, publicada pelo «Diário de Lisboa» no numero de 10 de Outubro ultimo, a publicação das seguintes rectificações e considerações á referida carta.

1. O plano de estudos do Curso de Especialização em Química Têxtil, do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra, impõe uma escolaridade mínima de 38 horas no 1.º ano e de 31 horas no 2.º ano e não as 18 horas supostas na referida carta. Devemos pôr em evidência que as 20 horas mínimas por semana de tirocínio laboratorial no 1.º ano e de trabalho de investigação no 2.º ano constituem um aspecto fundamental da organização deste curso, o que não foi considerado na referida carta.

2. A carta por nós escrita e publicada por V. no numero de 6 de Outubro teve por finalidade rectificar certas asserções menos precisas contidas num parágrafo da exposição do Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais do Porto, ao colóquio sobre o Desenvolvimento Socioeconómico da Zona da Cova da Beira, relativo á criação de estudos de química têxtil na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e não pretendeu fazer a afirmação da existência no País duma Escola de Engenharia Têxtil tal como definida na exposição citada ou preconizada pelo sr. dr. Costa Figueira.

3. É nossa convicção haver necessidade do desenvolvimento de estudos têxteis a nível politécnico, para formação profissional em larga escala de encarregados de produção, para os diversos sectores da transformação têxtil (fiação, tecelagem, tinturaria, estamparia, acabamento).

A incumbência da preparação profissional destes técnicos têxteis em institutos politécnicos, a organização e manutenção de programas de «contrôle» de qualidade nas unidades fabris e a gerência técnica das mesmas seriam confiadas a indivíduos com licenciaturas convenientemente estruturadas, das Escolas Superiores de Engenharia e das Faculdades de Ciências, que seguiriam subsequentemente, cursos de pós-graduação, organizados segundo a natureza e as necessidades da nossa industria têxtil e seu futuro desenvolvimento. Por sua vez, a preparação superior para as funções de gerência no seu aspecto geral — económico e social — seria feita em cursos apropriados das escolas superiores de Economia.»

Cortejo de oferendas

Realiza-se amanhã em Santiago do Cacém, o XVI cortejo de oferendas, cujo produto se destina aos estabelecimentos de assistência a cargo da Misericórdia daquela vila.

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde-Selection-1970-Roterdão

UM APARTAMENTO SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS na quinta dos lombos

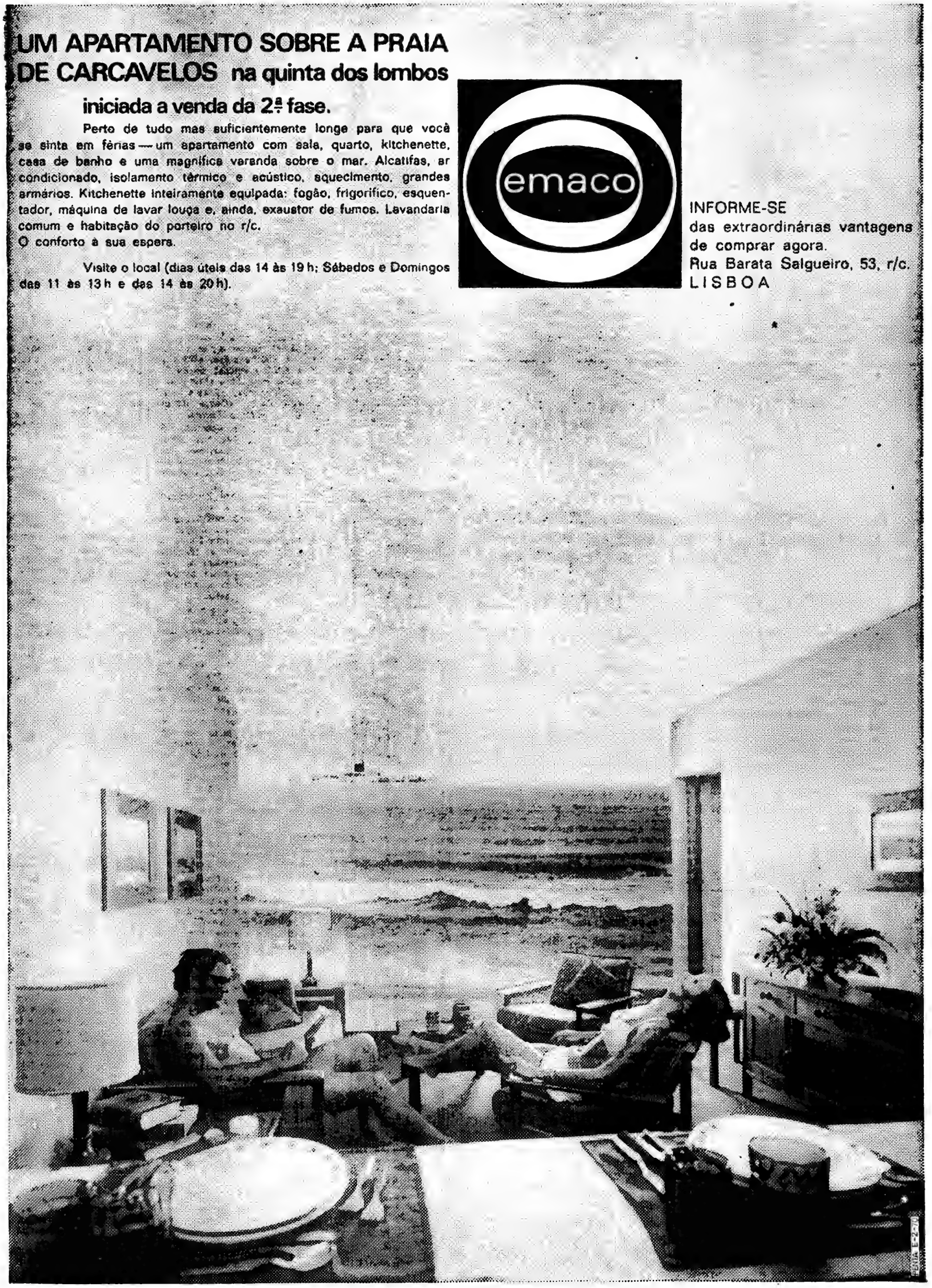
iniciada a venda da 2ª fase.

Perto de tudo mas suficientemente longe para que você se sinta em férias — um apartamento com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c.
O conforto à sua espera.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).

emaco

INFORME-SE
das extraordinárias vantagens de comprar agora.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c.
LISBOA



Em três linhas

Na sede do concelho de Luanda foram criadas três conservatórias do registo civil.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova o dr. José de Seabra Castelo Branco.

///

O sr. José Joaquim Gonçalves de Abreu foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Amarante.

///

Foi colocado no quadro dos embaixadores, na situação de supranumerário, o dr. João de Deus Bataglia Ramos, actualmente representante de Portugal na OCDE. Por conveniência de serviço é colocado na disponibilidade.

O ministro de 1.ª classe dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho foi transferido da embaixada de Portugal em Rabat para a Embaixada em Berna.

///

O dr. João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz, ministro de 1.ª classe, foi nomeado representante de Portugal na OCDE, em Paris.

///

O dr. Alexandre Pires de Carvalho foi nomeado director do Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências.

///

Foi aprovado, para ratificação, o acordo adicional á Convenção Geral sobre Segurança Social entre Portugal e a Espanha assinada em Madrid em 22 de Maio de 1970.

///

A doação destinada á construção de um anfiteatro na escola de enfermagem do Hospital de Santa Maria foi reforçada com a verba de 1500 contos.

///

O dr. João Manuel Cotelo Neiva foi nomeado director do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico anexo á Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Ciências do Porto.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I. e L.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuido plo gabinete do comando-chefe das Forças Armadas de Moçambique:

«No comunicado relativo ao período Agosto-Setembro e nos comunicados específicos foram referidas operações «Novo rumo», «Lidador», «Estandarte», «Nazombe», «Caça-furão», «Altitude» e «Proximidade», no distrito de Cabo Delgado, e as operações «Espada», «Alpinista», «Hércules», «Garça real», no distrito le Tete.

Algumas terminaram já, outras estão ainda em curso.

Foram igualmente referidas as operações de protecção aos trabalhos, determinados pela autoridade civil, de asfaltagem de estradas e de reordenamento das populações, como as designadas por «Entre-rios», «Afluente» e «Seca».

Todas estão em curso.

Além de tais operações, tiveram lugar mais outras 348 entre os quais se distinguem: no Cabo Delgado, as operações «Diamante», «Antadora», «Entre-vales», «Seneida» e «Desbaste»; no Niassa, as operações «Bissace», «Insistência», «Whisky» e «Pára-quedas»; no de Tete, as operações «Far-West», «Relâmpago», «Espada-2», «Espada-3», «Garça Antunda» e «Garça Maera».

Todas estas operações foram realizadas por forças da região militar, nas quais se integraram pára-quedistas fuzileiros especiais e grupos especiais.

As tropas de Engenharia prosseguiram o seu grande esforço, tendo, além das tarefas de construções relativas ao abastecimento de água, realizado os trabalhos de 160 quilómetros de itinerários e, sobretudo, preparado aeródromos e pequenas pistas de aviação.

As forças navais mantiveram grande actividade, realizando patrulhamentos oceânicos, lacustres e fluviais. Também os fuzileiros especiais efectuaram novas operações nas faixas costeiras.

Integrada nas operações terrestres e nas missões independentes, continuou a fotografia aérea, embora esta prejudicada pelas condições meteorológicas, o posto de comando volante de ataque ao solo e frequentíssimas missões helimóveis. Os movimentos de tropas e de pessoal militar e os transportes de material, a cargo dos meios terrestres, navais e aéreos, foram: movimento de tropas e pessoal militar, 1 629 pessoas, transportes de material, 14 709 toneladas.

Todas as operações realizadas no distrito de Cabo Delgado se destinaram a tornar cada vez mais difíceis as infiltrações através do rio Rovuma e a capturar e provocar a apresentação de terroristas fugidos das bases inimigas, destruídas e ocupadas pelas Nossas Forças

Também as pequenas bases ainda existentes estão a ser eliminadas. Tais operações, de envergadura limitada, mas muito numerosas, estão a decorrer com precisão matemática, com resultados que no conjunto se podem considerar excelentes. Não se trata já de operações em força, mas de operações em que a surpresa prevalece. O facto é, que, apesar de sempre difícil de conseguir qualquer contraguerrilha, se tem em todos os casos obtido a surpresa estratégica e, com frequência crescente, a surpresa táctica.

No distrito de Tete, em face das, até agora, tão reclamadas intenções inimigas de perturbar a construção da barragem de Cabora Bassa, realizaram-se as operações atrás referidas, com carácter fundamentalmente preventivo. A eficácia destas operações foi reconhecida pela própria Frelimo, que pela palavra do seu presidente em exercício, acaba de considerar errado tentar qualquer acção, visando interferir no decurso da grande obra

No distrito do Niassa, o inimigo reduzido e perseguido refugia-se em locais de grande inacessibilidade. Exceptuam-se um ou dois grupos de sabotadores, que operam no Niassa Ocidental e que estão a ser activamente procurados.

No conjunto das operações citadas, além da desarticulação cada vez mais acentuada do inimigo e de uma crescente impermeabilização das fronteiras, obtiveram-se os seguintes resultados: perto de uma centena e meia de baixas, das quais 108 por acção directa das forças terrestres; 295 capturados; uma base ocupada e 22 refúgios destruídos; a captura de meia centena de armas, de cerca de 200 minas e de mais de 9000 granadas e munições.

Como sempre, acima de tudo uma intensa acção psicológica está a ser realizada, visando a comunicação da verdade áqueles que dela se desviaram e procurando paralelamente limitar as situações em que seja forçoso produzir baixas ao inimigo. Verificaram-se 1807 apresentações nas zonas afectadas pela subversão violenta.

O inimigo tem usado quase exclusivamente a sua arma preferida — a mina — que, embora em menor quantitativo, continua a produzir vítimas. Também tem procurado usar outras das suas armas predilectas, o ataque ás populações, mas a reacção pronta e eficiente das forças administrativas tem conduzido a saldos que são fortemente negativos.

As baixas (feridos de certa gravidade e mortos), que as nossas forças sofreram, durante a continuação da sua ofensiva de Agosto e Setembro, foram respectivamente de 52 e 68, cuja média é inferior ao número de baixas sofridas no mês de Maio, anterior ao início dessa ofensiva.»

SACOR SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL
CAPITAL SOCIAL 850 000 000$00

EMISSÃO DE 150 000 OBRIGAÇÕES

SACOR

TAXA DE JURO 7%

Valor nominal de cada obrigação	Esc. 1 000$00
Data da emissão	19 de Outubro de 1970
Vantagens fiscais	Isenção do imposto complementar Redução em metade do imposto de capitais
Juro líquido	6,33 %
Vida máxima	12 anos
Vida média	7 anos
Pagamento de juros aos subscritores	30 de Abril e 30 de Outubro
Amortização	Anualmente, a partir de 1972, as obrigações serão sorteadas pelo seu valor nominal e em quantidades iguais. A partir de 1978, inclusivé, além das amortizações normais, poderão ser feitas amortizações extraordinárias, igualmente por sorteio e ao par.

A SUBSCRIÇÃO AO PAR, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DESTAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 19 A 26 DE OUTUBRO DE 1970.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & CIA.
AUGUSTINE REIS & CIA.
PANCADA MORAES & CIA.
PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

A POSSE DESTAS OBRIGAÇÕES PERMITE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE SUBSCRIÇÃO NO PROXIMO AUMENTO DE CAPITAL DA SACOR, NA PROPORÇÃO DE UMA ACÇÃO POR CADA CINCO OBRIGAÇÕES POSSUIDAS.

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

O signatário pretende tornar pública a correcção impecável como esta Firma resolveu um acidente que sofreu o seu carro, enquanto entregue aos seus cuidados para uma revisão mecânica, entregando-lhe um carro novo, sem mais encargos, apesar dos 18 000 km do carro acidentado.

Procedimentos destes distinguem as grandes Empresas e conferem uma maior confiança aos seus clientes.

F. DE MAGALHÃES — Lisboa

Tanto espaço para estudar!

O futuro constrói-se com trabalho. E também com inteligência.
Ao esforço de construir Santo António dos Cavaleiros
junta-se a vontade do seu filho se instruir.
Mas, para o ajudar, Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe
o ambiente onde pode tirar todo o rendimento dos seus estudos.
A paz, a quietude, e o ar livre. Tão longe dos ruídos da cidade.
Tão longe do que o perturba e distrai.
Leve-o à sua futura casa em Santo António dos Cavaleiros.
Onde há espaço para estudar. Espaço para correr.
Espaço para ser feliz.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar
soluções para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9 – Lisboa 2/Telef. 326314 (P.P.C.) 8 linhas
Santo António dos Cavaleiros – Estrada de Loures – Telef.: 2530868
Visitas todos os dias, das 11 às 18 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.

«REMENDAR» O AEROPORTO DA PORTELA

PROGRAMA DAS AUTORIDADES AERONÁUTICAS ATÉ AO FINAL DA ACTUAL DÉCADA

«Remendar» o actual aeroporto de Lisboa eis a politica adoptada pelas entidades da Aeronáutica Civil. Durante a actual década, a população da capital terá que continuar a suportar o ruido de aeronaves, progressivamente maiores e mais poderosas, e os passageiros que demandam a Portela terão que se haver com instalações deficientes, que os serviços oficiais se limitarão a «remendar».

«É muito mas ainda é pouco» — eis a opinião unanime dos funcionários das compahias de aviação que operam o aeroporto — os elementos mais em contacto com os utentes. O novo aeroporto da capital — que será construido na regiao de Palmela — só entrará em funcionamento entre 1978 e 1980.

De acordo com o relatório oficial do A. L. referente ao ano de 1969, trinta e nove mil seiscentos e trinta e três aviões (mais 3768 do que no ano anterior) utilizaram o aeroporto de Lisboa em 1969 — o que representa um aumento de 10,50 %. O movimento de passageiros (1 852 715) registou um aumento sensivelmente superior: 16,40 % em relação a 1968. Este facto só comprova, aliás, o progressivo aumento de capacidade dos aviões comerciais: em 1969, e pela primeira vez, foi o «Boeing 707» o avião que mais pousou em Lisboa, colocando-se na posição cimeira que anteriormente havia sido ocupada pelo DC8.

24 de Agosto: O dia de ponta

No que respeita ao tráfego comercial (e são comerciais a maioria dos aviões que pousam na Portela) registou-se o seu máximo mensal em Agosto, com 2963 movimentos. A ponta diária do tráfego comercial deu-se em 24 de Agosto com 114 movimentos de aviões chegados e partidos (a média diária foi de 82 movimentos).

Ao total geral de 39 633 movimentos correspondeu a média diária de 108 movimentos, com um máximo de 209 movimentos comerciais e não comerciais, registado em 17 de Maio.

A monotonia para o passageiro que

A Portela e o Turismo

Como desde sempre se vem observando, a progressão normal do tráfego em cada ano é nitidamente influenciada pelo afluxo turistico para o nosso País, havendo uma acentuada diferenciação entre os valores mensais apurados no período Outooo/Inverno e idênticos valores registados no período Primavera/Verão.

Segundo o Relatório, a ponta diária do tráfego local de passageiros verificou-se em 1 de Agosto com 7928 passageiros chegados e partidos. «*Agosto mês de balburdia*, sintetiza uma jovem «hospedeira de terra» da companhia nacional de navegação aérea.

Com Verão ou sem Verão, com grande ou com pequeno afluxo turistico, as instalações destinadas ao descanso e ao convívio dos passageiros são mais do que insuficientes. O grande «hall» do edificio principal é inestético e desconfortável: dada a falta de sofás, os passageiros sentam-se onde podem. Por vezes nos locais destinados á pesagem da bagagem... As lojas e as «boutiques» que nos grandes aeroportos internacionais prendem a atenção de npassageiros e de visitates escasseiam na Portela.

Exceptuando o destinado aos passageiros em transito, o Aeroporto da Portela é servido por um unico acaordem decrescente, as Amépouco arejado restaurante. «*Não se sabe*», dizem-nos, quando entrará em funcionamento o novo restaurante já concluido na gare há meses inaugurada.

O destino dos que passam por Lisboa

Embora se verificasse extraordinário aumento na percentagem de movimentos de e para a África, a posição relativa das correntes de tráfego não sofreu alteração — informa também o Relatório. O tráfego europeu manteve a sua preponderância, absorvendo 68,8% do total dos movimentos de transporte aéreo. Seguem-se-lhe por ordem decrescente, as américas (23,1%), a África (7,5 %) e o Médio Oriente (0,6 %).

O relatório regista, pela primeira vez o tráfego do Médio Oriente, nele se incluindo os passageiros destinados e provenientes do Cairo, Tel-Aviv e Dharhan.

Tal prática corresponde á organização estatistica estabelecida pela Associação dos Aeroportos da Europa Ocidental, de que o Aeroporto de Lisboa é membro efectivo.

Melhoramentos

Segundo informa o Relatório, os melhoramentos a promover a partir de

(Continua na 16.ª página)

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Surpreendido com "Surf" ao descobrir como pode ser jovem um cigarro

Você também será infiel à rotina para fumar Surf!
Troque a rotina por Surf, o costume por Surf, o hàbito por Surf!
Crie a moda de fumar Surf!
Você também será infiel à rotina com o ritmo entusiasta do seu filho.
Cigarros SURF!

uma tentadora onda de desejo, para viver e fumar de novo!

I.S.4-70

...iro que utiliza o aeroporto da Portela resulta, em grande parte, da escassez de lojas e boutiques

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO DE SINAIS DE MERGULHO

Tem-se verificado que a grande maioria dos mergulhadores portugueses não está a par da nova sinalização do Código Internacional de Mergulho o que tem acarretado inúmeros problemas entre os nossos mergulhadores e os países de mergulhar com a devida segurança no estrangeiro ou juntamente com mergulhadores de outra nacionalidade, a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas sentiu-se na obrigação de promover um curso de actualização do código de comunicação sinais de mergulho.

O curso, que decorre nos dias 28 e 29 deste mês e será gratuito, está aberto a todos os mergulhadores portugueses possuidores de cadernos de mergulho emitidos por qualquer das escolas de mergulho existentes. A sua realização foi decidida pela urgente necessidade de divulgar em Portugal as alterações introduzidas em Fevereiro pelo Comité Técnico da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas entidade que regula internacionalmente o mergulho amador.

Nessa assembleia foram modificados alguns dos mais importantes sinais do Código Internacional de Mergulho, cujo desconhecimento por parte dos mergulhadores portugueses encartados pode dar origem a acidentes.

PROGRESSO DE ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 16 — O plano de actividades da Câmara Municipal de Albufeira, aprovado pelo conselho municipal, prevê para o próximo ano a despesa ordinária de 7 800 contos.

O plano inclui nomeadamente diversos melhoramentos urbanos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

A LENTE da memória

Uma camada espessa de neve cobre a aldeia. Ao acordar, vejo as cortinas de tule túmidas de luz. Parecem ondular suavemente. Lenta, mas incisiva, a luz chega ao centro do meu ser.

Saio às dez da manhã. Pinheiros escuros como gritos sem eco. E a neve, um frio azul, laminado, os cheiros da montanha.

Somos perseguidos por três cães. Tiramos retratos, para termos mais tarde a ilusão da vida parada numa folha de cartão. Há, na fronteira dos campos, uma floresta de lanças, árvores sem folha, a alvura viúva da paisagem.

A alegria de ser-se infantil! A vista, cansada do branco, começa a enganar-nos. Vejo manchas amarelas na neve, flores roxas, rasgões de verde; os pinhais, ao longe, cor de cereja.

Chegamos, com as orelhas escarlates, ao pé da ponte sobre a ribeira. Estamos no coração do Cantal. Canções da velha França doces-rudes como água de poema. Do valejo trepando até uma quinta, onde fazem criação de galinhas. Pelo caminho, apenas um carro de bois, um motociclista e desenhos à pena do Gustave Doré.

Às duas horas, a aldeia espia-nos. É afinal, semelhante a um vilarejo beirão! As mesmas lamas, as mesmas bestas pelo meio das ruas. Vacas amareladas farejam as portas das casas. «Chambon-le-Chateau». No terreiro desnevado, um magnífico abeto que o vento cruel quase torce em ponto de interrogação.

Taberna: um rosto sanguinolento e logo em mim, homem literário, que hei-de fazer?!, a memória de um poema, Le vin de l'assassin. *Baudelaire, uma cabeça «culpada», a crápula autêntica que não o entende, o poeta que amou, que alberga em si a pureza e por isso mesmo se sente miserável. Ah! razão tinha o Sartre, vendo nele o oposto de um fariseu: um orgulho profunda e duramente humilde, a honestidade do indivíduo para consigo. Mas — há sempre, quase sempre no artista uma nódoa negra — e a retirada estratégica de Baudelaire após a revolução de 48?*

Enfim... Capital na sua obra é a relação sofrimento-volúpia. Logo nos primeiros versos. E também a conjunção do romantismo negro com a literatura filosófica do século XVIII. O cepticismo.

Recordo «Uma mártir», «A Fonte de Sangue». Sim, a sensualidade é em Baudelaire uma evasão desesperada, onde radica a ideia de que toda a literatura deriva do pecado.

Chego a casa e vou logo em busca das «Flores do Mal», que se me abrem no poema «Remorso Póstumo». Violência e mácula.

Toda a tarde, a luta do sol e da neve. Esta vence: turbilhona em flocos ligeiros, cai já, pelas cinco horas, em miúdas folhas sujas, de um céu cinzento. Totalmente cinzento.

Jogo o poker. A aldeia inquieta-se com a chegada do correio. Um navio carregado de mortos-vivos, de regresso da Indochina, trouxe a variola a Marselha. Os camponeses, que, pelo visto, não têm o hábito de vacinar-se, tremem ante a iminência da epidemia, que vai efectivamente espalhar-se pelo Midi.

Não se pode sair. A neve desce, incessantemente, mole, vaga, da aridez do céu, cada vez mais escuro. Em breve se erguerão muralhas de sombras e o sibilar do vento cavalgando a razão entrará pelas trinchas das portas.

* * *

Monotonia. Até o vento se acalmou. Passam no largo os mesmos carros de bois de ontem, de anteontem. O inverno aqui dura oito meses: começa em Novembro e só acaba em Maio. Muitos dos aldeões são tuberculosos. A adaptação ao «país» não deve ser fácil. Depois, o temperamento desta gente é áspero: são económicos, apegados à terra, duros e desconfiados; alguns nem se tratam quando adoecem, para não chamarem o médico, que mora numa aldeia próxima.

No largo há dois hotéis o Hotel Lahondes *e o* Hotel des Voyageurs —, *uma farmácia, um posto de gasolina e o café-restaurante (onde existe o único* bureau de tabacs) *instalado num antigo castelo feudal.*

Os cães, amarelados, de pêlo comprido, ladram à chegada dos automóveis: o da professora, os dos vendedores forains. Outras vezes ouvimo-los uivar.

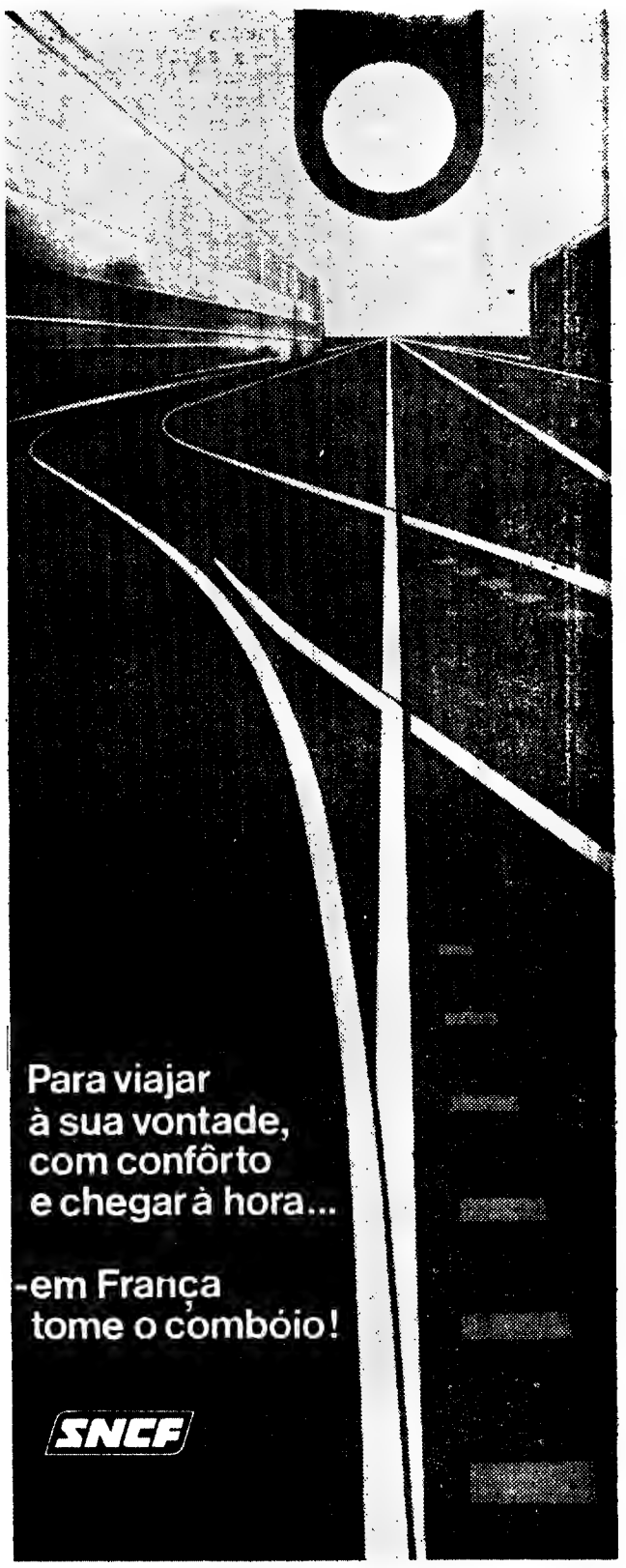
Todo o dia as mulheres da aldeia correm para a fonte, onde vão encher de água baldes e jarros. Há electricidade em todas as casas, mas falta a água corrente, o que é, naturalmente, um dos principais assuntos de conversa. Por falar em conversa, conheci um frade da Ordem de São João Baptista de la Salle. Ofereceram-lhe aperitivos. Toda a gente o apaparica. É director de um colégio. Sabendo-me «ibérico», fala-me das vocações religiosas que recrudesceram em Espanha após a «perseguição». Faço uma careta tão dolorosa que o cher frère *me pergunta se me sinto mal. Sinto, falta-me o ar.*

O largo é o palco desta aldeia. Assiste-se à cena das cortesias ao médico. À inspecção feita pelo maire, *de longos bigodes caídos, a um grupo de jovens que chegavam de Marselha. Sai-lhes o maire ao caminho, de braços em cruz, seguido por um rancho patético de mulheres e gritando, ante o pasmo dos rapazes:* «Où est le garde malade?» *(Quem toma conta dos doentes?)*

Em toda a parte do mundo, afinal, estou em casa. E em toda a parte sou (não, não vou repetir o albatroz do Baudelaire), sou estrangeiro, mal adaptado à selva da vida, desarmado para as lutas de ambição e prestígio.

Principia a chover sobre a neve.

TEMPO DE HIBERNAÇÃO



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV JOSÉ ANTÓNIO 57 - MADRID - TEL 247 20 20

O restaurante é acanhado e pouco arejado. Entretanto o passageiro dormita...

AS CARÊNCIAS DO AEROPORTO

(Continuação da pág. central)

1970 e constantes do Plano Director do Aeroporto de Lisboa abrangem essencialmente:

— a reestruturação da rede viária interna do Aeroporto e a criação de novos parques de estacionamento, adjacentes á aerogare actual, com capacidade para 3000 carros;

— novas áreas de tráfego (plataformas centrais) para 30 B 707 ou 17 B 747 super, incluindo as respectivas instalações fixas de apoio de placa e de abastecimento de combustíveis;

— a construção da aerogare n.º 2 (por forma a satisfazer, em fase final, uma procura de 6 milhões de passageiros) dispondo de 19 postos (em contacto» para B 707 ou 10 para B 747 e incluindo parques de estacionamento de carros, subterraneos e de superfície;

— a construção de um terminal de carga por forma a suportar um volume anual de 80 000/10 000 toneladas;

— novas instalações de abastecimento de combustíveis;

— ampliação da central eléctrica de emergência e das respectivas redes de distribuição;

— novas instalações sociais do Aeroporto.

Os melhoramentos em execução programados envolvem um dispêndio avaliado em mais de um milhão de contos.

A EXPOSIÇÃO ALVES REDOL NUMA COLECTIVIDADE DE BEJA

BEJA, 17 — Fica hoje á noite patente ao público, na sede da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, a exposição itinerante sobre a figura e obra de Alves Redol, já mostrada em várias cidades e vilas do País.

No certame, organizado pela revista «Vértice», de Coimbra, estão agora incluídas muitas fotografias de diferentes épocas da vida do malogrado autor de «Barranco de Cegos» (infância e adolescência; estadia em Luanda; fase dos anos 40, do romance «Fanga», e das suas estadias em acampamentos de ceifeiros e valadores e no Douro, e de «Os Reinegros», quando da sua aproximação do proletariado urbano da construção civil e dos descarregadores de cais; fotografias com Carlos de Oliveira, Ferreira de Castro, Fernando Namora, José Rodrigues Miguéis, Jaime Cortesão, António Sérgio, Tomás da Fonseca e com os jovens dos primeiros passos do Neo-Realismo; e ainda fotografias de cenas das várias regiões do País sobre que escreveu e que fazem parte do seu espólio), além de apontamentos e documentação usados para escrever «Lago das Viúvas» e «Uma Fenda na Muralha», e que mostram bem o longo esforço de recolha de material e de estudo profundo dos problemas locais que o autor despendia antes de escrever os seus livros — o que lhes dá uma grande importância também como documentos históricos e sociológicos; o original do 3.º acto de «Forja»; programas de várias representações desta peça; documentos sobre a organização do Centro Popular Alves Redol e das actividades da respectiva comissão organizadora; e um quadro da autoria do pintor Lima de Freitas, representando o escritor.

A abertura da exposição é seguida de uma visita guiada por um familiar de Redol, procurando-se assim esclarecer o público de Beja em relação aos aspectos mais importantes da vida e obra do autor e das suas interligações, com base em documentos existentes.

A exposição estará nesta cidade até ao dia 22, seguindo depois para outras localidades. A Comissão «Legado Alves Redol» e a revista «Vértice» receberam pedidos para a sua deslocação a Setúbal, Montemor, Estremoz, Portalegre e Faro.

Um apelo do «Legado Alves Redol»

Da Comissão «Legado Alves Redol» recebemos entretanto o seguinte apelo, com o pedido de inserção nas nossas colunas:

«A Comissão Legado Alves Redol está a proceder á recolha de todo o material respeitante ao falecido escritor. Tem contactado alguns amigos que possuem fotografias, cartas, documentos inéditos, referências de artigos dispersos por jornais e revistas e críticas. Não tendo conhecimento de todas as pessoas que eventualmente possuam material, vem apelar para a suas colaboração, contactando com a Comissão para a Avenida João XXI, 56 r/c, Lisboa-1. Chama-se a especial atenção para filmes e gravações, documentos raros em Redol.

«Havendo uma certa urgência em encontrar as gravações que possam existir, solicita-se a colaboração das secções culturais das colectividades populares em que Redol realizou colóquios e palestras. É possível que existam também gravações de entrevistas. A Comissão possui apenas a que foi concedida ao programa de Igrejas Caeiro.»

Colóquio no Porto

PORTO, 17 — No salão da Cooperativa do Povo Portuense, e organizada pelo Clube de Campismo do Porto, há esta noite (21 e 30) uma sessão com a peça «Forja», de Alves Redol, encenada pela Escola Dramática e Musical Valboense.

Centro de Estudos Gregorianos

As actividades no novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos iniciam-se na próxima segunda-feira, com a abertura de todas as classes.

Encontram-se ainda abertas as inscrições para a classe de formação musical infantil, que funcionará ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 ás 18 horas.

Além deste curso, outro se efectuará aos sábados, para formação de professores de musica para as classes infantis, que se iniciará no dia 24 de Outubro. Este curso funcionará com duas classes, 1.º e 2.º graus, respectivamente, das 15 ás 16 e 20 e das 16 e 30 ás 17 e 30.

O referido curso de pedagogia musical, segundo o método Ward, considerado como o mais eficiente dentro dos princípios da moderna pedagogia, constitui uma verdadeira especialização de professores.

MONCORVO QUEIXA-SE DA TELEVISÃO

MONCORVO, 17 — Quando será que a R. T. P. tomará as necessárias providências no sentido dos seus programas poderem ser vistos (e escutados) nesta região, em condições pelo menos satisfatórias?

Não se registaram, felizmente, temporais ou fenómenos atomesféricos, dos que estão na base de más transmissões. Assim, com tudo a decorrer normalmente, a única anormalidade é, na verdade, a péssima condição em que a R. T. P. nos «oferece» a sua programação. Alguma falha técnica, decerto, tomou de assalto o poste de retransmissão instalado em Barros.

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão
Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELTONE» CORRESPONDEM A:

★ 10 quilómetros em corrida a pé
★ 2 horas pedalando em bicicleta
★ 5 » de ginástica aplicada
★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FISICA:

- Musculo os abdominais demasiadamente dilatados ou adiposos até á forma física perfeita
- Desenvolve ou musculo ao máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- Aumenta o tónus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- Enrijamento total das carnes moles ou flácidas

ACÇÃO FISIOTERAPEUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes é um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
nome
morada
localidade
— D. L. BELTONE

arp

TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA
TORRALTA

UMA SOCIEDADE PARA TODOS
UM LUGAR PARA SI

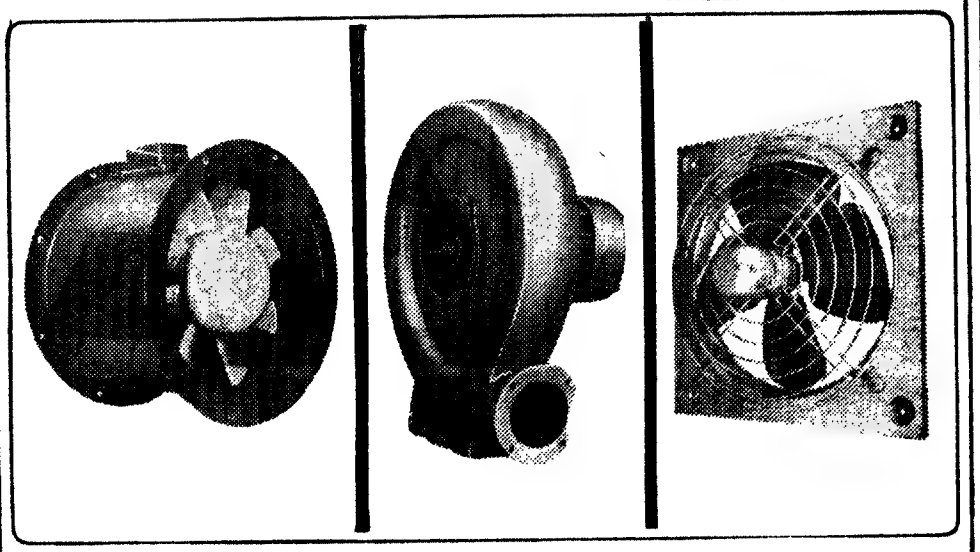
dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos
mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 51748 - 555681 - 54479 - 42139
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 32211 - 32128 - 32212 - 32251 - 32252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

INFORMAÇÕES
PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telef. 36915
BRAGA — Largo de S. Francisco, 33-3.º — Telef. 24310
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 — Sala 1 — Telef. 22303
VISEU — Largo General Carmona, 24 — Telefs. 22737 - 22196
SANTARÉM — Rua Capelo e Ivens, 78 — Telef. 25209
OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telef. 72142

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
VIARA COMERCIAL/MÁQUINAS/, LDA.
PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TELEF. 63024
LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TELEF. 57898

TERRENO

PARA INDÚSTRIA OU ARMAZÉNS DE RETÉM

Vende-se 25 000 m2 a 450$ — à saída de Lisboa
Facilidades de pagamento
Com urbanização autorizada — água, luz e esgotos

Resposta a este Jornal ao n.º 616.

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

Avenida Marechal Gomes da Costa, 15 Tel. 381541 Lisboa 6
Delegação no Norte: Rua da Alegria, 406 Tel. 20959 Porto

APRESENTA NA
II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — HABITAÇÃO

PALÁCIO DE CRISTAL — PORTO
ABERTA ATÉ 25 DO CORRENTE

NOS STANDS DA
ESMALTAL — FÁBRICA DE PRODUTOS ESMALTADOS DO NORTE, S. A. R. L.
— TORNEIRAS, MISTURADORAS E TODOS OS ACESSÓRIOS METÁLICOS SANITÁRIOS «**ZENITH**», «**MANOLI**», «**PALÁCIO**»
— ESQUENTADORES A GÁS E TERMOACUMULADORES ELÉCTRICOS «**ZENITH**»
— VÁLVULAS DE CUNHA «**SUPER**»

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 15/70

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ARRUAMENTOS E PARQUES DE ESTACIONAMENTO DA ZONA NASCENTE DO AEROPORTO DE LISBOA»

Depósito provisório: 905 000$00.

Prazo de apresentação das propostas: 36 dias.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

1.ª Subcategoria da IV Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;

Direcção do Serviço de Obras — 2.ª Repartição: Edifício n.º 40 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa.

Local do acto público do concurso:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta e seis dias fixado neste anúncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 14 de Outubro de 1970.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
5/70	Material isotérmico, diverso	5.000$00	30/X/1970	15,00

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9,30 às 12.30 e das 14 às 17,30 horas, e aos sábados das 9,30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 29 de Outubro de 1970 nos referidos Serviços.

Coimbra, 15 de Outubro de 1970.

O ADMINISTRADOR,
Dr. Joaquim Pedroso de Lima

Bolsas de Estudo para investigação nos Estados Unidos

Bolsas de estudos nos Estados Unidos, por um período mínimo de nove meses (cobrindo todas as despesas, incluindo transportes, subsistência e seguro de saúde, para os beneficiários e pessoas que os acompanhem e dele dependem) vão estar ao alcance de cidadãos europeus que preencham estes requisitos: não ter mais de 45 anos de idade, ensinar a nível universitário e pretendam realizar um trabalho de investigação avançada, naquele país, nos domínios da História, Cultura ou Civilização dos E. U. A., como sejam os da Arte Americana, História, Jurisprudência, Literatura, Governo, Filosofia, Política e Sociologia.

A selecção dos candidatos será feita por concurso, devendo os interessados escrever para «The American Studies Program, American Council of Learned Societies», 345 East 46th Street, New York, N. Y. 10017, U. S. A., até ao dia 1 de Dezembro de 1970. As cartas enviadas devem mencionar o nome do candidato, morada, idade, posição, uma breve descrição da classe de investigação que desejam realizar e os nomes e moradas de três pessoas formadas que possam ajuízar das qualificações dos candidatos.

As atribuições das bolsas serão comunicadas em Abril de 1971.

«Diário de Lisboa»

Referiram-se ao «Diário de Lisboa» ou fizeram transcrições do nosso jornal os prezados colegas «Gazeta do Sul», do Montijo; «O Templário», de Tomar; «Jornal do Fundão»; «Voz Portuca-lense», do Porto; «Diário do Alentejo», de Beja; «Democracia do Sul», de Évora, e «A Tribuna», de Lourenço Marques.

ESMALTAL

FÁBRICA DE PRODUTOS ESMALTADOS DO NORTE, S. A. R. L.
PONTE DA PEDRA — S. MAMEDE DE INFESTA
Telefones 900004 - 900082

TEM O PRAZER DE APRESENTAR NOS SEUS STANDS (PAVILHÃO EXTERIOR, RÉS-DO-CHÃO E 2.º ANDAR), NA

II Exposição Internacional de Materiais de Construção (Habitação)

PALÁCIO DE CRISTAL — PORTO
ABERTA ATÉ 25 DO CORRENTE

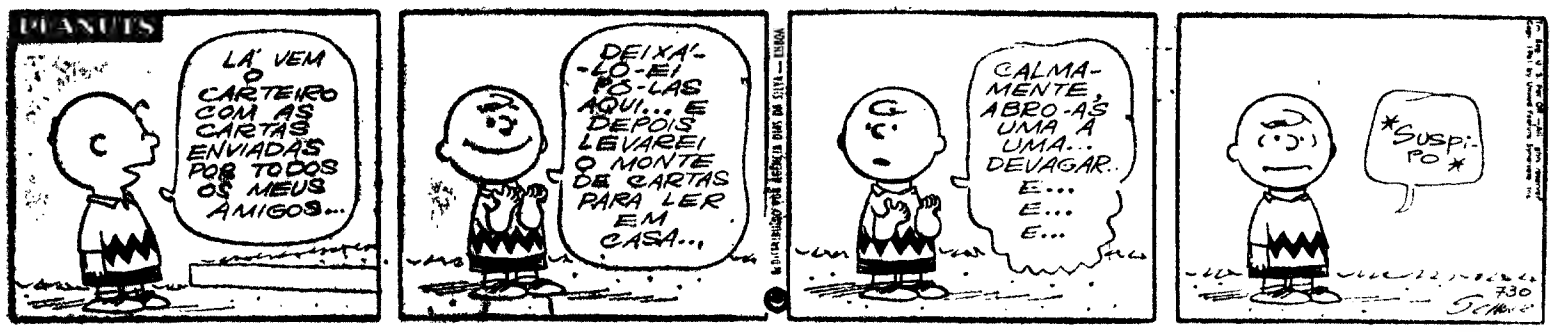
UMA SÉRIE DE ARTIGOS DA SUA VASTA GAMA DE FABRICO:

— **BANHEIRAS ESMALTADAS, DE LUXO, COM DECORAÇÃO**
— **BANHEIRAS ESMALTADAS TIPO CORRENTE, COM DECORAÇÃO**
— **BANHEIRAS ESMALTADAS TIPO CORRENTE, EM BRANCO, PRETO E CORES**
— **BASES DE CHUVEIRO ESMALTADAS**
— **MÓVEIS DE COZINHA ESTILO MODERNO**
— **MÓVEIS DE AÇO INOXIDÁVEL PARA COZINHAS INDUSTRIAIS**
— **PANELAS DE PRESSÃO, FORA DE SÉRIE, ESMALTADAS E DE AÇO INOXIDÁVEL**
— **LOUÇA ESMALTADA E DECORATIVA, DE GRANDE BELEZA**
— **LOUÇA DE AÇO INOXIDÁVEL PARA FINS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS**
— **RADIADORES ELÉCTRICOS DE CALOR NEGRO**
— **QUADROS DE ARTE ESMALTADOS**

PRESTAMOS NO PRÓPRIO LOCAL, TODAS AS INFORMAÇÕES QUE NOS SEJAM SOLICITADAS

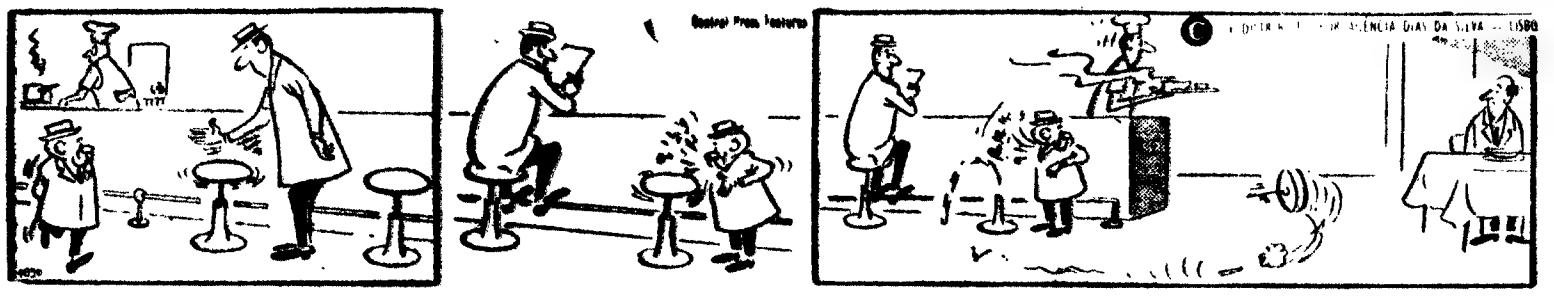
NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1940 publicava:

«WASHINGTON — Anuncia-se, oficialmente, que o «Dia do Recenseamento», que o presidente Roosevelt ontem inaugurou solenemente, para a execução da nova lei sobre o serviço militar obrigatório, excedeu as expectativas mais optimistas. Às 22 horas, já estavam recenseados 14 milhões de indivíduos.»

«A IDEIA DE REVOLUÇÃO EM ORTEGA Y GASSET»

No auditório dois da Fundação Gulbenkian, em iniciativa conjunta daquela instituição e da Embaixada de Espanha, dentro do programa de intercambio cultural luso-espanhol, o antigo jornalista espanhol D. Manuel Aznar (antigo presidente da Agência EFE, correspondente de guerra na frente franco-britanica na Primeira Grande Guerra, co-fundador e director do jornal «El Sol», etc.) *profere, no próximo dia 29 do corrente, pelas 18 e 30,* uma conferência subordinada ao tema «A Ideia de Revolução em Ortega y Gasset».

D. Manuel Aznar, que ocupou vários cargos na diplomacia espanhola (embaixador na Republica Dominicana, na Argentina, em Marrocos e nas Nações Unidas, etc.), nasceu em Echalar, na província de Navarra, tendo-se licenciado em Direito pela Universidade de Madrid. Nos seminários de Pamplona e de Madrid aprofundou os seus conhecimentos de Humanidades e Filosofia. Foi director de «La Vanguardia», de Barcelona, e é autor de diversas obras, entre as quais «História Militar da Guerra Civil de Espanha» (1940); «A Batalha de França» (1945) e «El Alcázar não se rende» (1942).

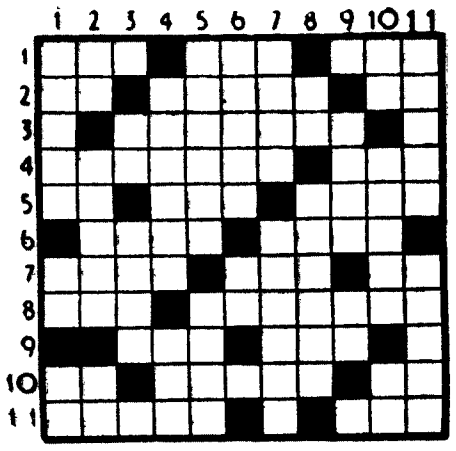
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5688

HORIZONTAIS: 1 — Possui. Tomba. Página. 2 — Estrépito de desmoronamento. Cobrir. Apetido. 3 — Artigo definido. Branqueania ao sol. 4 — Expulsara. Mitologia. 5 — Campeão. Sustento. Cabeleira. 6 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Xaile das mulheres índias e parses. 7 — Cruéis. Doçura. Basta. 8 — Madeira. Pisaram. 9 — Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras.). Rio de Portugal. 10 — Artigo indefinido. Amuralha. Pago (abrev.). 11 — Duração. Irmã de mãe.

VERTICAIS: 1 — Cantiga. Novecentos em romano. Nome antigo da nota musical dó. 2 — Pronome pessoal. Guarnecera de asas. Pronome pessoal. 3 — Crómio (s. q.). O essencial, o indispensável. 4 — Desonestos. Cid... de França. 5 — Confrontai. Deus da sátira e do riso. 6 — Afia. Ruim. 7 — Palmeira da Amazónia. Esgotara. 8 — Troca. Guardava segredo. 9 — Grande afeição. Nota musical. 10 — Artigo definido. Falsifica. Letra grega. 11 — Usa. Amante.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5687

HORIZONTAIS: 1 — Caniil. Oder. 2 — Leram. Ele. 3 — Ab. Maçãs. AC. 4 — Rum. Romeiro. 5 — Crér. Santos. 6 — Aérea. Oso. 7 — Lavra. Pá. 8 — Siene. Mas. 9 — Ua. Rau. Vis. 10 — Afiar. Porto. 11 — MADRASTA. Au.

VERTICAIS: 1 — Barca. Cuam. 2 — Burel. Afó. 3 — Al. Meros. Id. 4 — NEM. Revirar. 5 — Irar. Arearo. 6 — Laços. ANU. 7 — Marmão Pt. 8 — Sense Voa. 9 — DE. Ito. Mir. 10 — Elara. PASTA. 11 — Receitas Ou.

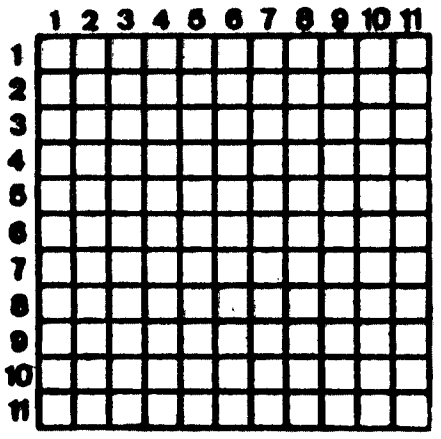
Provérbio: MADRASTA, NEM DE PASTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9531

HORIZONTAIS: 1 — Solução. Antes de Cristo. 2 — Gritos. Conjunto de aldeiais em Timor. 3 — Mediana. Matemática. Rio da Europa que atravessa o Astrio e deságua na Hungria. 4 — Artigo definido. Parceiros. Átomo. (abrev). 5 — Apanhares. 6 — Plantá do pé. Escarnecerá. 7 — Pequeno maço de ferro. 8 — Artgio definido. Peixe marinho do Brasil. (Boro (s. q). 9 — Chefe etíope. Fecha as asas para descer mais depressa. Imensidade. 10 — Cidade do antigo Fenicio. Mágico. 11 — Pertences. Enredos (Fig).

VERTICAIS: Sussurro. Destino. 2 — Pronome pessoal (pl). Vais para fora. 3 — Ecoa. Preposição. Senhor 4 — Post scriptum. Um dos nomes de Minerva. Grande ribeiro da Ásia Russa. 5 — Pisaras. 6 — Transpirara. Resto. 7 — Mundana. 8 — Antigo definido. Facção. Mil e quinhentos em romano. 9 — Artigo indefinido. Senhora. Oceano. 10 — Recua. Fruto da videira. 11 — Talho. Troncos de árvores limpos de ramos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9530

HORIZONTAIS: 1 — Reprimendos. 2 — Ela. Mimo. Na. 8 — Sá. Aol. 4 — Tá Parras. 5 — Ar. Amais. Pã. 6 — Umero. Moçar. 7 — Rã. Troar. Li. 8 — Coania. Ao. 9 — Reu. Má. 10 — An. Avoi. Elo. 11 — Mascarraros.

VERTICAIS: 1 — Restoureram. 2 — El. Amma. Ena. 3 — Pás. Cu. 4 — Aponto. AC. 5 — Im. Amora. Vã. 6 — Mirra. Orear. 7 — Em. Rimai. Ir. 8 — Nó. Asoram. 9 — As. Aer. 10 — Ana. Pala. Lá. 11 — Salvariamos

A longa peregrinação do «Exército Azul» começa hoje em Fátima

Ao princípio da tarde de ontem, chegaram a Lisboa, vindos de Nova York num avião especial, 125 membros do «Exército Azul», que assim iniciaram uma longa peregrinação pelo mundo, orando pela paz junto das imagens de Fátima.

É em Fátima, precisamente, que os peregrinos vão fazer as suas primeiras orações, durante três dias, estando também previstas visitas turísticas á Nazaré, Batalha e Alcobaça. Depois, seguem para a Tunísia; Itália onde serão recebidos pelo Papa; Israel, India, Tailândia, Malásia, Austrália, Japão, Hawai, Equador e Colômbia.

Figura entre os membros do «Exército Azul» o sr. John Haffert, um dos dirigentes americanos do movimento de divulgação da Mensagem de Fátima. É ele quem pretende, no próximo ano, efectuar no castelo de Vila Nova de Ourém festas medievais alusivas á região, seu castelo, tradições e história de Portugal, espectáculos sob a forma de autos e baladas.

Pequenas notícias de Coimbra

COIMBRA, 17 — Os exames de amanhã, na Faculdade de Letras — provas escritas (chamada unica) da época de Outubro — para alunos ordinários e voluntários dos vários cursos, são os seguintes: Literatura Alemã I — Linguística Alemã, ás 8 e 30; Literatura Portuguesa II — Língua e Literatura Italiana, ás 9; Introdução á Psicologia (Filosofia) — História da Filosofia Medieval, ás 10.

● A fim de estudar algumas questões relacionadas com a criação da Academia Ibero-Americana de Criminologia e Medicina Legal, com o prof. Duarte Santos, catedrático da Faculdade de Medicina e director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, deslocou-se a esta cidade o prof. Veiga de Carvalho, da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de S. Paulo, que é, doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

● Na Casa da Inglaterra vai realizar-se um seminário de professores de inglês que funcionará todas as segundas-feiras, (pelas 18 horas), a partir do dia 19 do corrente. Os professores, quer do ensino oficial quer particular, têm entrada livre para estas sessões, bastando citar préviamente o interesse em comparecer na Casa da Inglaterra.

● Tendo em vista auxiliar a preparação das raparigas para a sua missão de futuras esposas, mães e donas de casa, a delegação nesta cidade da Obra das Mães pela Educação Nacional, na sequência do programa levado a efeito em anos anteriores, vai promover vários cursos.

As inscrições podem fazer-se até ao próximo dia 25, naquela instituição, á Rua Padre António Vieira, 11, em todos os dias uteis, entre as 15 e as 18 horas, prestando-se, entretanto, quaisquér esclarecimentos pelo telefone 25711.

● A comissão executiva das Comemorações do XXV aniversário do Orfeon Académico, juntamente com a direcção daquele organismo, oferecem amanhã, num hotel desta cidade, um jantar em honra dos representantes dos órgãos de Informação.

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

JOGO SEM GOLOS — JOGO GRÁTIS...

Um telegrama da «ANI» dá conta da sensacional decisão dos dirigentes de um clube inglês de futebolistas amadores — o Hendon. Só isto: os espectadores dos jogos (no campo do Hendon) que terminam empatados sem golos ficam com o direito de assistir ao jogo seguinte sem pagarem bilhete.

Um dos dirigentes do clube explicou: «É uma ideia para encorajar um futebol mais vistoso. Estamos dentro do negócio do divertimento e os adeptos pagam para ver golos».

Por sua vez, o presidente do clube, autor da ideia, salientou: «Penso que o campeonato mundial no México provou que as pessoas querem golos».

Espera-se que os espectadores habituais do campo do Hendon não apreciem de tal modo a regalia que fiquem a desejar... empates sem golos.

«Nacional» da 2.ª divisão

Quem vai perder terreno?

Jornada de marcado interesse, a de amanhã, no Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, não faltando jogos entre as equipas consideradas mais fortes:

Na «poule» nortenha despertam especial curiosidade as partidas a travar nos campos do Sanjoanense, do Riopele, do Marinhense e do Sporting de Braga.

Se quase todas estas equipas (mesmo o supreendente Riopele) estão na luta pelos primeiros lugares, deve notar-se que os seus visitantes são também equipas fortes, muito capazes de superar a desvantagem de jogarem nos campos dos adversários.

Entretanto, há também um jogo que está a ser aguardado com expectativa — Salgueiros-Gouveia — ao menos para se saber se os salgueiristas continuarão em maré de empates...

Na Zona Sul há a salientar a visita do Desportivo de Peniche ao campo do Atlético. Trata-se de dois dos mais fortes candidatos á subida de divisão, devendo lembrar-se que o clube penichense se reforçou muito este ano, com alguns jogadores de certa nomeada, como é o caso de Petita (ex-V. Setúbal) e Albertino (ex-Leixões).

O Montijo, actual «leader» recebe a visita do Portimonense, pelo que se espera que continue nessa invejável situação, mas outro dos «favoritos» — o União de Tomar — tem um domingo espinhoso: joga no campo do Sesimbra, de onde raros conseguem retirar-se com a satisfação de um triunfo. O mesmo se poderá dizer quanto ao Oriental. É verdade que no campo do Luso, já o Peniche ganhou (e por 3-0), mas o visitante seguinte (o Olhanenses) é que pagou as favas...

ZONA NORTE:

Sanjoanense-U. Leiria; Vizela-U. Lamas; Salgueiros-Gouveia; Riopele-Famalicão; Espinho-Penafiel; Marinhense-Beira Mar e Sporting de Braga-U. Coimbra.

ZONA SUL:

Torres Novas-Tramagal; Atlético-Peniche; Montijo - Portimonense; Sintrense - Olhanense; Torriense-Seixal; Luso-Oriental e Sesimbra-U. Tomar.

«Produções Golo»
TRANSMISSÃO DO BENFICA-PORTO PARA MOÇAMBIQUE

«Produções Golo» transmite amanhã, em cadeia intercontinental, o relato integral e directo de dois jogos: Benfica-F. C. Porto e um encontro do campeonato provincial de Moçambique, a exemplo do que fez, com o maior êxito, no passado dia 4, servindo assim inúmeros desportistas portugueses dos dois continentes.

A locução do desafio da Luz está a cargo de Vítor Sérgio e Paulo Terra, cabendo a Rui Martins os comentários.

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 18, 25 e 26 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA - MERCÊS
BELÉM - MERCÊS
e vice-versa

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir.
Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.
De A a Z a vantagem de escolher é sua.
Consulte as Páginas Amarelas.
A consulta que resulta.

Páginas Amarelas

páginas amarelas - a consulta que resulta

©INEVOZ 03-PUT-70

A QUINTA JORNADA DO «NACIONAL»

«Pratos fortes» em Lisboa e na Póvoa com os demais a querer recuperar

Depois de um interregno de uma semana o «Nacional» volta a chamar sobre si as atenções do adepto do futebol. Da disputa da segunda eliminatória da «Taça de Portugal» já ninguém se lembra e do comportamento das nossas selecções nacionais frente às da Dinamarca o melhor será fazer por esquecer...

Estamos, pois, em vésperas da quinta jornada do campeonato em que, para já, engloba dois jogos «cabeça de cartaz»: Benfica-F. C. Porto e Varzim-Sporting. Explicar as razões desta primazia de expectativa quase se torna desnecessário, pois são os dois mais «válidos» candidatos ao título que vão estar em sobressalto.

De naturais dificuldades se reveste a visita do Sporting ao Estádio da Póvoa. Dificuldades que têm de fundamentar-se em razões diversas das do valor das duas equipas. O factor «casa» é pormenor a ter em conta, o que não quer dizer que, por si só, baste.

Os «leões», é evidente, têm de apelar para o seu melhor potencial futebolístico para levar a melhor sobre um Varzim que ainda vive e (ainda bem) sob a influência dos êxitos alcançados na época passada — êxitos obtidos mercê de um futebol nitidamente defensivo, á espreita do contra-ataque «venenoso».

Os «encarnados» jogam na Luz, privados do seu «capitão», o Simões, por motivo de lesão contraída em Copenhaga. Esta contrariedade, que é de considerar, não será suficiente para negar aos da «casa» um «incondicional» favoritismo, se quisermos desprezar a constante lógica em que o futebol é fértil.

O F. C. Porto, de há uns tempos a esta parte, oscila numa crise de autoconfiança e de melhores processos de orientação. Cada jogo é um teste ao valor da equipa portista, que, desta vez, ao que parece, vai recorrer á substituição de algumas «pedras»: Rui (nas balizas) em vez de Armando; Pinto e Nóbrega em dúvida — mas, por vezes, os «nomes» não bastam.

Antecipadamente, sem grande esforço, damos o Benfica como natural favorito do jogo de amanhã, se, claro, não surgir o tal «imponderável» que faz do futebol a sua razão de ser.

Outro motivo de interesse neste desafio caberá, segundo se diz, a Mosquera, que se estreará em competições oficiais, depois de um bom «ensaio» contra o Belenenses, na festa de Lídia Faria.

Para além dos desafios «cabeça de cartaz» que já falámos, temos, ainda, por razões bem justificadas, mais cinco encontros com o seu quê de interesse.

Vejamos:

— A visita do Belenenses ao Campo D. Manuel de Melo, onde o Barreirense se apresta para evitar que vá para as bandas do Restelo os dois pontos em causa. Desafio espectacular, assim o prometem duas equipas «económicas» de valor, mas ricas de espírito de luta.

— O Vitória de Setúbal recebe o Boavista. Onde está a dúvida?

— A Académica, o Leixões e o Farense, que recebem, respectivamente, a C. U. F., o Vitória de Guimarães e o Tirsense, são visitados com bastos motivos para não se sentirem de antemão tranquilos. A força dos valores é nitidamente sensível, e o desequilíbrio (se o houver) surgirá pelas «regalias» que o meio-ambiente confere.

A título de curiosidade (só isso), para finalizar, registe-se:

— O Belenenses há sete anos que não perde no Barreiro. Na época passada verificou-se uma igualdade a zero golos.

— O V. de Guimarães costuma ser feliz no Estádio do Mar (em onze jogos ganhou cinco, perdeu três e empatou outros tantos). Na época de 1968/69 registou-se uma igualdade (1-1) e na de 1969/70 os vimaranenses venceram, por 1-0.

— O Sporting, na Póvoa, há duas épocas que não ganha. Na época passada empatou (0-0), na de 1968/69 perdeu por 2-1.

— Na Luz, o F. C. Porto, em 16 jogos obteve duas vitórias e cinco empates. Os ultimos êxitos dos portistas (dois empates) registaram-se nas épocas de 1963/64 (2-2) e em 1968/69 (0-0).

— No único confronto que houve entre o Farense e o Tirsense (final do «Nacional» da II Divisão) venceram os de Santo Tirso.

— No Estádio do Bonfim, a vantagem é nitidamente favorável aos da «casa». As excepções são antigas, vitória dos «axadrezados» em 1947/48 (2-0) e dois empates (1946/47 e 1959/60;

— Em Coimbra, a C. U. F., recentemente, empatou na época de 1968/69 (0-0) e venceu na de 1966/67 (3-2).

Simões será o grande ausente do jogo da Luz, pagando pesado tributo á honra de mais uma internacionalização..

Boxe

CHUCHO CASTILLO UM TÍTULO DE CAMPEÃO

INGLEWOOD (Califórnia), 17 — (A. N. I.) — O pugilista mexicano Chucho Castillo conquistou o título de campeão mundial dos leviíssimos ao vencer Ruben Olivares, por «K. O.» técnico, aos 2 minutos e 37 segundos do décimo quarto assalto, num combate que deveria ter sido de 15 «rounds», disputado, ontem á noite, no Palácio dos Desportos de Inglewood.

Olivares, logo ao primeiro assalto, foi atingido na arcada do olho esquerdo. Nos restantes «rounds» Castillo continuou a castigar severamente o adversário no mesmo local onde já fora atingido e do qual começou a sangrar abundantemente, até que, no décimo quarto assalto o árbitro Dick Young, mandou parar o combate e deu a vitória a Castillo, por inferioridade física de Olivares.

Assistiram ao prélio 18 000 espectadores.

VOLEIBOL

PROCURAM-SE SOLUÇÕES PARA A CRISE ASSOCIATIVA

Muitas têm sido as dificuldades para se obter um elenco directivo destinado á Associação de Voleibol de Lisboa. Desde 1965 que esta crise se mantém; desde essa data que o organismo lisboeta tem «sobrevivido» apenas com dois dirigentes em exercício.

Em assembleia geral realizada no passado mês, na sede da A. V. L., os dois dirigentes afirmaram não estar na disposição de continuar a sua actividade. Afirmaram ter chegado a um ponto de saturação que só seria prejudicial para o próprio voleibol no caso de prosseguirem, pois os clubes não colaboravam no sentido de resolverem o problema que se impunha resolver.

Esta situação foi exposta á Federação Portuguesa de Voleibol, que ficou de estudar o assunto.

Entretanto, e com certa surpresa, a Direcção-Geral dos Desportos comunicou aos clubes lisboetas filiados na modalidade que encarava a hipótese de integrar a Associação de Lisboa na Federação, sem que tenha comunicado a estas entidades o seu projecto e dando aos clubes o prazo de 15 dias para se pronunciarem sobre o assunto. O silêncio será considerado como concordancia nessa integração...

Por sua vez, a Federação só agora se debruçou sobre a exposição da Associação de Lisboa e resolveu, dada a gravidade do assunto, convocar os delegados dos clubes para uma reunião a efectuar depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas na sede da F. P. V., para tentar evitar soluções de compromisso e analizar o problema ao nível do voleibol.

A expectativa é grande, mas a solução é possível. A menos que a modalidade não se saiba dirigir por si mesmo...

De qualquer forma, a integração proposta pela Direcção-Geral dos Desportos não deixa de ser uma solução de emergência — igual a tantas outras desde 1965 — e tem ainda a agravante de criar problemas de vária ordem entre a Federação e as restantes Associações, a menos que os Estatutos e Regulamentos sejam alterados, o que, de momento, não nos parece de grande utilidade.

Esperamos que tal medida não seja necessária e que o voleibol possa sair de cabeça erguida desta emergência, sabendo resolver por si só, na reunião a efectuar na Federação, os seus próprios problemas.

FERNANDO DIAS

BASQUETEBOL

Benfica e Carnide continuam invencíveis

O campeonato regional da Divisão de Honra, em basquetebol, prosseguiu, ontem, com os encontros correspondentes á terceira jornada, que, em boa verdade, não eram dos que suscitam maior espectativa.

Com efeito, em três dos referidos encontros, confirmou-se o favoritismo, atribuído ao Sporting, Benfica e Algés, por margens suficientemente expressivas, para que possam ter ficado duvidas quanto á justiça dos resultados.

Até, mesmo, o restante encontro da jornada, entre o Internacional e o Carnide teve um desfecho que não surpreendeu, em presença do anterior comportamento do Carnide, que se mostra tão á vontade na Divisão de Honra, como o esteve, na época finda na 1.ª Divisão.

Resultados:

Algés, 81-Atlético, 43 (ao intervalo: 51-22).

Nacional, 40-Benfica, 90 (ao intervalo: 13-28).

Sporting, 75-Belenenses, 33 (ao intervalo: 34-14).

C. I. F., 51-Carnide, 68 (ao intervalo: 23-32).

ATLETISMO

TORNEIO FINAL DE CAPTAÇÃO NO BENFICA

A Secção de Atletismo do Benfica, promove amanhã, pelas 9 horas, o Torneio Final de Captação, destinado a rapazes que nunca tenham praticado a modalidade. As provas a realizar são as seguintes:

— Escalão A (nascidos em 1955 ou depois): 60, 600, altura, vara, comprimento, peso e dardo;

— Escalão B (nascidos em 1954 ou antes): 80, 250, 700, 2000, altura, vara, comprimento, peso e dardo.

Serão atribuídas medalhas aos primeiros classificados e taças aos melhores atletas de cada escalão.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Sporting-Técnico, ás 16 e 15; Passos Manuel-Almada, ás 20 e 30; Belenenses-Benfica, ás 21 e 45; e C. Ourique-Vendedores de Jornais, ás 23, no Pavilhão de Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. D. U. L.-Cruz-Quebradense e Técnico-Moscavide, ás 21 h.; e Lisgás-Ateneu e Rio Seco-Oriental, ás 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Juvenis: Paço de Arcos-F. C. do Porto, ás 16; e Benfica-Valongo, ás 16 e 45, no Pavilhão dos Desportos.

— Campeonato Nacional de Juniores: Salesiana-F. C. do Porto, ás 17 e 30; e Paço de Arcos-Infante de Sagres, ás 18 e 15, no Pavilhão dos Desportos.

— Campeonato Metropolitano da I Divisão: Paço de Arcos-F. C. do Porto, ás 21 e 30; e Benfica-Valongo, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Campeonato Nacional da II Divisão: Beira-Mar-Académica de Coimbra, em Aveiro; Fanzeres-Infante de Sagres, em Fanzeres; Rossiense-Sporting de Tomar, no Rossio de Abrantes; e Cascais-Sporting em Cascais, todos ás 22 h

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro — 1.º
Circuito Sr.ª Aparecida — 1.º
Motocross do Restelo — 1.º
Motocross de Camarate — 1.º
Motocross de Águeda — 1.º
Motocross da Costa do Sol — 1.º
Circuito de Valpaços — 1.º
Motocross das Vindimas — 1.º
Motocross de Araujo — 1.º
Circuito de Vila Real — 1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

Actualidade internacional

OS «DESCAMISADOS» VOLTAM A MANIFESTAR-SE NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 — (F. P.) — O dr. Aldo Ferrer foi nomeado ontem ministro da Economia e do Trabalho, em substituição de Carlos Moyalo Llerena, que se demitiu devido a divergências com o presidente da Republica, general Roberto Levingstone. Os observadores são de parecer que esta nomeação significa que o Governo está disposto a introduzir modificações fundamentais na política económica do país, de forma a desenvolver as industrias básicas. Trata-se de uma vitória do movimento favorável ao antigo presidente Arturo Frondizi.

Por outro lado, o general Lanusse, comandante-chefe das Forças Armadas argentinas, declarou aos oficiais-generais e a outros oficiais superiores que o Exército continuará a apoiar firmemente o presidente Roberto Levingstone. Numa referência a Peron, o general Lanusse disse que as faltas gravissimas que levaram um tribunal de honra formado por cinco generais a destituir Juan Peron não podiam nem deviam ser esquecidas por aqueles que têm orgulho na sua qualidade de soldados.

A declaração do general coincide com o aniversário — o 25.º — da libertação do então coronel Peron, encarcerado numa fortaleza, onde as massas «justicialistas» o foram buscar. Pela primeira vez desde a queda de Peron, haverá manifestações populares em Córdoba, onde está previsto um comício de «descamisados». Contudo, na capital, foram proibidas.

Entretanto, um novo grupo católico, «Movimento da Igreja e da Mudança na Argentina» foi constituído em Buenos Aires por cristãos de diversas confissões que vão agir, segundo anuncia o seu comunicado, para obter a mudança pacífica «do país e da Igreja», mudança que tem de efectuar-se «sem efusão de sangue e sem crueldade».

«Não admitimos», diz o comunicado, «a violência armada dos grupos minoritários e, mais particularmente, o crime pessoal, como meio de acção política, sejam quais forem os fins e os autores».

ATITUDE CONCILIATÓRIA DO PRESIDENTE MÉDICI EM RELAÇÃO À IGREJA

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — O grande diário «Jornal do Brasil» escreveu em artigo de fundo na sexta-feira que o presidente Garrastazu Médici ordenou que cessem imediatamente as prisões de membros do clero, a não ser com ordem especial da Presidência ou do Ministério da Justiça.

Entretanto, foi posto em liberdade o padre-operário francês Henry Cossard, que fora detido devido a uma denuncia acusando-o de actividades subversivas. Também foram soltas as outras sete pessoas presas na mesma ocasião.

Além destas decisões, o presidente da Republica tomou ontem, pela primeira vez, uma iniciativa que mostra o seu desejo de acabar com os incidentes que assinalaram nos ultimos meses as relações entre a Igreja brasileira e diversas Polícias. Com efeito, o presidente Médici enviou á ultima sessão da comissão episcopal brasileira reunida no Rio de Janeiro, como delegado, Julio de Rose, da sua casa civil.

O ex-campeão Joe Louis teve alta após tratamento a perturbações nervosas

Joe Louis (à direita), quando se casou pela terceira vez

DENVER (Colorado), 17 — (R.) — O antigo campeão mundial dos pesados Joe Louis teve ontem alta do hospital desta cidade onde foi tratado de perturbações nervosas desde 1 de Maio.

Uma hora depois de ter alta, o famoso pugilista e sua mulher Martha seguiram de avião para Las Vegas, a capital do jogo, onde tencionam passar o fim-de-semana.

Joe Louis regressará ao seu lar em Denver e iniciará tratamentos no hospital, embora não fique internado, a perturbações nervosas e depressão mental, segundo revelou um informador do estabelecimento hospitalar.

Joe Louis, de 56 anos, uma das figuras desportivas mais popular es do mundo, foi internado em Maio passado na secção de psiquiatria do Centro Médico da Universidade do Colorado, nesta cidade, ficando «detido para tratamento» em virtude de uma ordem judicial requerida por seu filho, Joseph Louis Barrow Junior, de 24 anos.

O pugilista foi levado por funcionários da Justiça da sua residência. Mais tarde, Joe Louis convocou uma conferência de Imprensa, que se realizou no mesmo dia, para declarar que estava «espantado» com a acção da família.

Sua mulher afirmou que o marido «se encontrava doente há muito tempo, mas não sabia».

As medidas de emergência no Canadá vigorarão por pouco tempo (diz Bourassa)

QUEBEC, 17 — (F. P.) — O primeiro-ministro do Quebec, Robert Bourassa, fez uma declaração dizendo que as medidas decretadas pelo Governo Federal estarão em vigor por pouco tempo.

Falando numa conferência de Imprensa, Bourassa afirmou a propósito das medidas de emergência: «A população aceitou-as com uma calma exemplar e tem todas as razões para se sentir optimista». E acrescentou: «O Governo do Quebec pediu ao Governo federal que assumisse determinados poderes de emergência, de forma a solucionar a crise que o Quebec atravessa actualmente. Foi com muitas reticências que o Governo decidiu recorrer ás disposições tomadas nas ultimas horas (...) todavia as atitudes sucessivas da F. L. Q. só lhe deixavam uma alternativa se não queria trair o seu mandato de Governo eleito democráticamente.»

PRISÕES

MONTREAL, 17 — (F. P.) — Pierre Bourgault, membro influente do Partido do Quebec e redactor-chefe da revista separatista «Point de Mire», teria sido preso. Bourgault foi em tempos chefe do Partido da União para a Independência Nacional.

Entretanto, René Levesqué, chefe do Partido do Quebec, declarou que as rusgas da Polícia realizadas de um extremo ao outro da provincia, levaram ás esquadras vários membros deste partido: sete em Chicutimi, onze em Rimuski, onze em Hull e sete em Ruyn.

Falando na sede do Partido, Levesque qualificou de gesto extremo do regime de Trudeau a proclamação da lei de emergência.

Por outro lado, pedindo aos raptores para libertarem os seus reféns disse que eles até agora só tinham prejudicado toda a gente.

TRUDEAU EXPLICA-SE

OTTAWA, 17 — (F. P.) — O chefe do Governo canadiano, Pierre Elliot Trudeau, explicou ontem á noite na Rádio e na TV quais as circunstancias que o levaram a recorrer á lei das medidas de guerra.

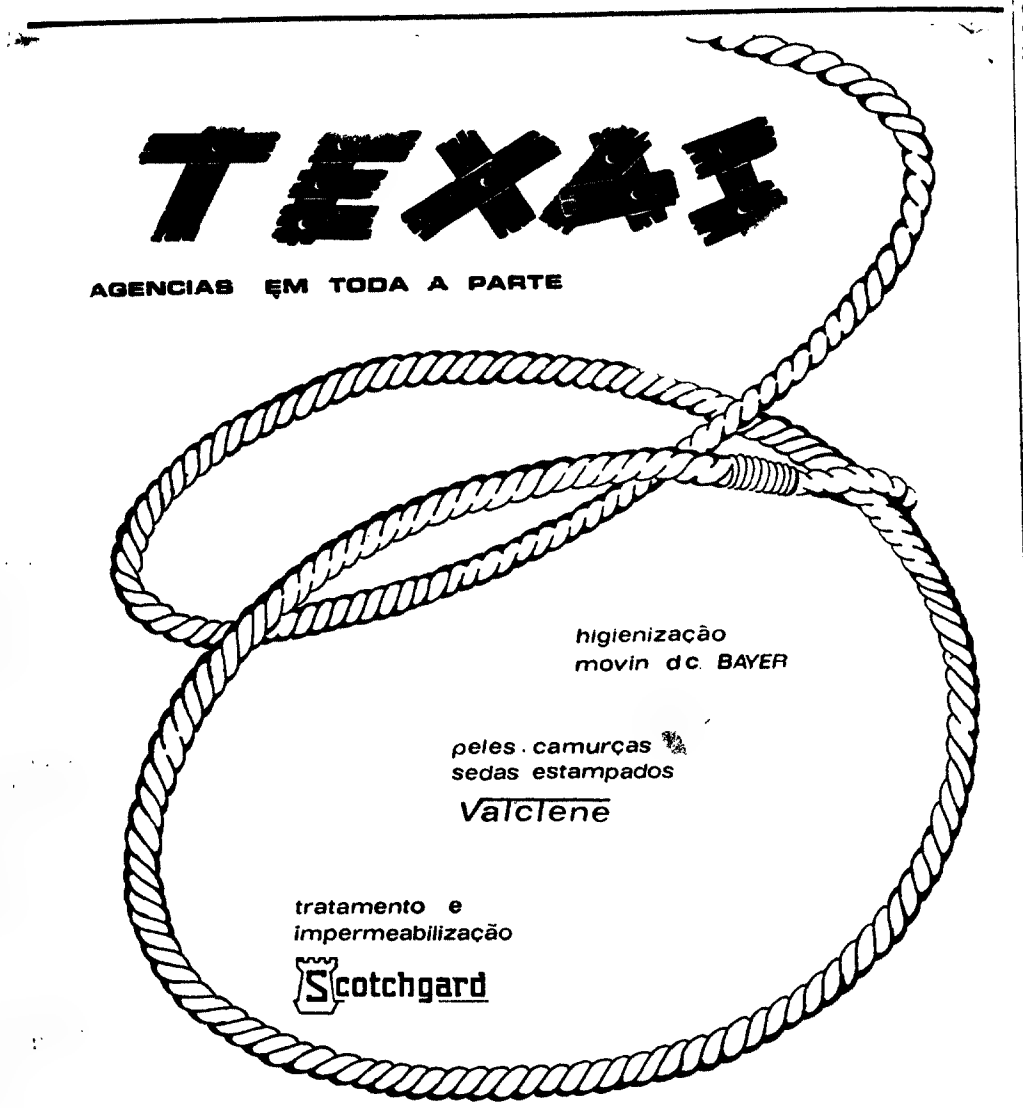
O primeiro-ministro recordou os dois raptos e as exigências apresentadas pela F. L. O. Depois, analisou o caso dos presos, que a F. L. O. qualificava de políticos e de quem exige a libertação, para salientar que na realidade são criminosos de direito comum.

«Ceder ás pressões dos raptores provocaria um aumento da actividade terrorista no Quebec. Seria também dar alento ao terrorismo em todo o País.»

Explodiu um Galaxy

MARIETTA (Geórgia), 17 — (A. N. I.) — Um C-5-A Galaxy, o maior avião do Mundo, explodiu e incendiou-se esta madrugada, quando se encontrava nas oficinas da Lockheed-Geórgia Company — anuncia a Polícia.

Os funcionários da companhia construtora do avião dizem que há um morto, pelo menos. Desconhecem-se, por enquanto, as razões da explosão, registada ás 5 horas e 20 minutos (T.M.G.).



«INVASÃO» DE REGGIO PELO EXÉRCITO

ROMA, 17 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro italiano, Emílio Colombo, declarou hoje que o Governo vai tomar medidas para o desenvolvimento no que respeita á área de Reggio Calábria.

As industrias químicas e siderurgica, o aço, a hotelaria e o turismo serão consideradas em primeiro lugar. Prevê-se que criem 30 000 novos empregos.

O primeiro-ministro lançou um apelo ao bom senso de todos os habitantes de Reggio para que o Estado não tenha de intervir, com todos os meios necessários, para que a ordem seja restabelecida.

Ao princípio do dia de ontem unidades do Exército italiano desencadearam uma «invasão» através do estreito de Messina, tomando a cidade de Reggio, que se encontra cheia de barricadas.

Essas unidades apoiaram uma força de polícia de choque e os soldados desempediram as estradas que dão acesso á cidade.

A principal tarefa das unidades militares consiste na reparação de troços das linhas férreas de vital importância para as comunicações ferroviárias do continente com a Sicília e que foram destruídas pelos rebeldes de Reggio durante a violenta campanha para que a sua cidade seja a capital da região da Calábria.

As unidades militares permanecerão na Calábria a fim de evitarem a repetição de actos de sabotagem.

Durante mais de três meses, a cidade de Reggio, que se orgulha dos seus 2700 anos de existência, foi o teatro de uma luta cujas características se aproximaram muito da guerra civil.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Os russos forçados a desmantelar a base de submarinos em Cuba?

CHICAGO, 17 — (F. P.) — Os Estados Unidos obrigaram a União Soviética a desmantelar a base de submarinos que começara a construir em Cuba — anuncia hoje o «Chicago Tribune», em correspondência de Washington. Segundo o jornal, a retirada soviética foi conseguida na sequência de conversações diplomáticas «discretas e firmes».

Por três vezes — indica o «Chicago Tribune» — diplomatas americanos e soviéticos reuniram-se secretamente para discutir este caso, duas vezes em Washington e uma em Moscovo. Estas conversações iniciaram-se em fins de Setembro, dois dias antes da partida do presidente Nixon para a sua viagem á Europa, culminando na passada terça-feira com a publicação de uma informação da agência Tass a desmentir a construção de uma base de submarinos em Cuba. O Governo americano — escreve o «Chicago Tribune» — interpretou essa declaração como uma resposta «positiva».

Interrogado ontem á noite a este respeito, um informador do Departamento de Estado disse nada saber do caso.

Profundo desacordo entre a Inglaterra e países africanos

LONDRES, 17 — (F. P.) — Um profundo desacordo entre a Inglaterra e os países africanos tornou-se ontem patente, durante as entrevistas que o primeiro-ministro Edward Heath teve com representantes da África Negra, a respeito do projecto britânico de recomeçar os fornecimentos de armas á África do Sul.

Heath recebeu sucessivamente o dr. Kofi Busia, primeiro-ministro do Ghana, Leabu Jonathan, primeiro-ministro do Lesotho, e uma delegação da Organização de Unidade Africana, constituída pelos ministros dos Estrangeiros da Argélia, dos Camarões, do Quénia e do Mali, conduzidos pelo presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia.

Todos, com excepção de Jonathan, reclamaram veementemente o abandono do projecto, que em sua opinião constitui um apoio militar e moral ao regime «racista» de Pretória. Se a Inglaterra vender armas á África do Sul, deve ser expulsa do Commonwealth, declarou após a sua audiência o presidente Kaunda. Numa conferência de Imprensa que deu á noite, Kaunda lançou um apelo á «consciência moral» do povo britânico e explicou que não vinha «ditar ao Governo britânico a sua política, mas sim apresentar um ponto de vista moral».

Estas advertências não parecem, contudo, ter impressionado fortemente Edward Heath. O primeiro-ministro recordou aos seus visitantes que, afinal, não foi tomada ainda nenhuma decisão definitiva, e vincou que, em qualquer dos casos, a Inglaterra manterá a «independência» da sua política externa e defenderá os seus interesses.

ESTRATÉGIA GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — Membros da ONU aprovaram a noite passada uma estratégia global histórica para a segunda década de desenvolvimento das Nações Unidas, após mais de dois anos de regateio duro e, por vezes, azedo entre países progressistas e em desenvolvimento.

Contudo, o impacto imediato da estratégia de desenvolvimento nos anos 70 foi mitigado pelas reservas formuladas por muitos países progressistas, que não se podiam comprometer com os alvos de auxílio recomendados.

A estratégia foi aprovada por aclamação a noite passada na comissão económica da ONU e será formalmente sancionada hoje pela Assembleia Geral de 127 nações.

O plano, de 84 parágrafos, afirma que países desenvolvidos deveriam esforçar-se por transferir um por cento do seu produto nacional bruto (PNB) anual para nações em desenvolvimento, por volta de 1972. Os países que não conseguissem até essa altura alcançar o objectivo deveriam tentar fazê-lo até 1975. ximo de esforços para transOs países socialistas recusaram-se a associar-se aos aspectos relativos a alvos da estratégia e prometeram apenas prorrogar o seu apoio á década de desenvolvimento. «dentro da estrutura do seu sistema socio-económico».

Vários países ocidentais, incluindo os Estados Unidos recusaram-se, também, a comprometer-se no que se refere ao um por cento, enquanto muitos outros prometeram apenas fazer o máximo para cumprir o alvo de 1972.

Indemnização de 1750000 contos exigida pela Nicarágua

MANÁGUA, 17. — (R.) — O Governo da Nicarágua processou a France Presse, a agência noticiosa francesa, exigindo uma indemnização por danos no total de 60 milhões de dólares (cerca de 1 750 000 contos), segundo revelou a noite passada nesta capital o procurador-geral da República, Efren Saballos.

Apresentando a acção do Governo perante um tribunal civil, Saballos alegou que uma notícia, distribuida pela France Presse, prejudicara a posição internacional da Nicarágua.

O procurador-geral revelou que a agência distribuira uma notícia dizendo que o padre Juan Bautista Arrien, vice-reitor da Universidade Central Americana, declarar que, quando visitara um grupo de detidos, acusados de subversão, os encontrara sob a influência de drogas.

O Governo alega que o padre Arrien nunca fez semelhante declaração.

O Japão vai fabricar mísseis

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — Confirma-se que o Japão vai fabricar mísseis ar-ar Sparrow-Three, para equipar os seus caças a jacto Phantom — anunciou o Ministério japonês da Defesa.

Segundo informadores do Ministério, serão produzidas pelo menos mil unidades nos termos do Quarto Plano Quinquenal de Defesa, que começa em 1972.

Abstenção de Portugal na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (A. N. I.) — Portugal absteve-se na votação da resolução sobre a juventude, na Comissão Humanitária e Social da O.N.U.

A deputada por Moçambique, D. Custódia Lopes, delegada de Portugal junto daquela comissão da O.N.U., explicou a abstenção portuguesa pelos elementos políticos existentes na moção, inteiramente estranhos ao assunto.

Os portugueses em sexto lugar entre os emigrantes na Alemanha

BONN, 17 — (L.) — Jugoslavos, italianos, turcos, gregos, espanhóis e portugueses formam os mais numerosos grupos de imigrantes estrangeiros que trabalham na República Federal da Alemanha.

Segundo revela o boletim do Departamento de Imprensa e Informação do Governo federal alemão, os estrangeiros neste país alcançaram, no segundo semestre de 1970, um novo «record»: de fim de Março até fim de Junho elevou-se o numero de imigrantes de 1 838 900 dos quais 1 305 400 são homens e 533 500 mulheres.

As mulheres portuguesas ocupam também o sexto lugar, colocando-se em primeiro as jugoslavas, seguidas das gregas, italianas, turcas e espanholas.

VINTE MORTOS NUM CHOQUE DE COMBOIOS

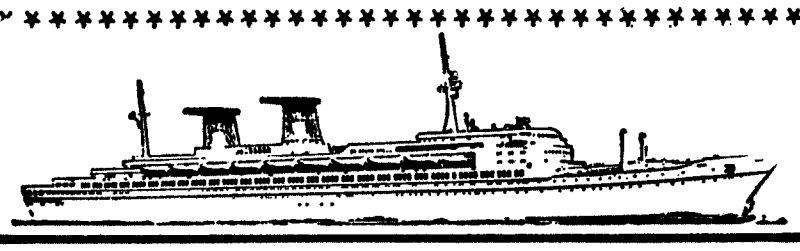
SEUL, 17 — (A. N. I.) — Um comboio com uma excursão de estudantes chocou esta madrugada com uma composição de mercadorias num túnel a sudoeste de Seul, causando muitos mortos e feridos — anuncia a Rádio de Seul.

Morreram 20 rapazes e 120 ficaram feridos na colisão. É o segundo acidente que envolve estudantes coreanos esta semana, segundo afirma a Rádio de Seul, acrescentando que o choque se verificou ás 2 e 45 (T.M.G.), perto de Wonju, a 88 quilómetros a sudoeste de Seul.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 2 Novembro — «LEONARDO» em 13 Dezembro
Para MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 16 Novembro e 17 Dezembro
Para ALGECIRAS, MESSINA, NÁPOLES e GÉNOVA:
«GALILEO» em 21 Outubro

E. Pinto Basto & Ca, Lda
Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«GIULIO CESARE» em 30 Outubro e 11 Dezembro
«AUGUSTUS» em 22 Novembro e 2 Janeiro
Para BARCELONA, CANNES, GÊNOVA e NÁPOLES:
«AUGUSTUS» em 8 Novembro e 19 Dezembro
«GIULIO CESARE» em 26 Novembro e 9 Janeiro

Agência Marítima Transatlântica, Lda
Rua do Alecrim, 20-C - Tel. - Lisboa

como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda, projecta, constrói, decora e vende, por preços acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef 28 39 88

Só construimos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

A «CABRA» JÁ TOCOU

COIMBRA, 17 — Segundo o calendário escolar, abriu ontem, oficialmente, a Universidade de Coimbra. Assim a «Cabra» já tocou a anunciar as aulas e ontem também começou o período de praxe.

É certo que as aulas ainda não principiaram, nem se sabe quando começarão, pois ainda estão a decorrer os exames da 2.ª época, que devem ir até ao fim do corrente mês, pelo menos.

Construção de auto-estrada

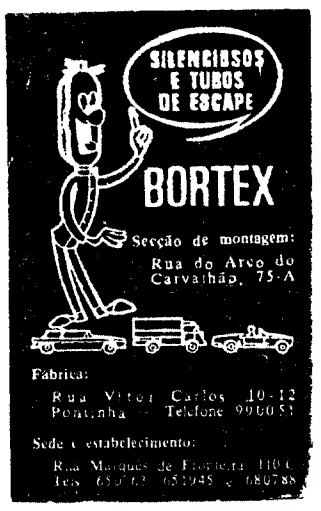
A Junta Autónoma de Estradas comunica que o concurso para a construção, conservação e exploração de auto-estradas, na extensão aproximada de 480 quilómetros, em regime de concessão, se efectua, no dia 2 de Novembro, ás 10 horas, no Ganimete da Ponte sobre o Tejo, Praça da Portagem, em Almada, e não na sede da Junta Autónoma de Estradas, conforme foi anunciado. A entrega das propostas deve ser feita na Junta Autónoma de Estadas, até ás 12 horas do dia 31.

NOVO EMBAIXADOR DO EQUADOR

Em audiência solene, o Chefe do Estado recebe na próxima quinta-feira, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, para entrega de credenciais, o novo embaixador do Equador no nosso País.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

Resposta a este jornal ao n.º 610



QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

GANHE MUITO DINHEIRO!
1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (DISSIMULADOS CONSTRUTIVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres. ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)
CULTIVOS ALBA

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

PILOTO DE HELICÓPTEROS

PRECISA EMPRESA DE PULVERIZAÇÕES AÉREAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 617.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 3 de Novembro ás 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 27 a 31 de Outubro.
«UIGE» a sair em 4 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 25 a 28 de Outubro.
«AMBOIM» a sair em 5 de Novembro	Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Outubro a 3 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 12 de Novembro	Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 10 de Novembro.
«GANDA» a sair em 20 de Novembro	Com escala por Leixões, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 12 a 17 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 25 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 17 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 24 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro ás 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Ferreira de Andrade

A História da cidade de Lisboa fica devendo bastante ao escritor Manuel Ferreira de Andrade, agora para sempre desaparecido, e que não quis que a notícia da sua morte fosse divulgada. No rol dos olissipógrafos, o nome de Ferreira de Andrade segue na esteira de alguns dos grandes mestres, como foram Júlio de Castilho, Vieira da Silva e Matos Sequeira. Valiosas as monografias de Ferreira de Andrade sobre algumas das antigas freguesias de Lisboa, administração citadina e outros aspectos lisboetas.

E, a par dos livros sobre Lisboa, outros sobre a Costa do Sol, Cascais, etc. Foi um polígrafo activo, que deixa inacabado o seu «Grande Dicionário de Lisboa», que ficaria, realmente, obra monumental.

Manuel Ferreira de Andrade, que contava 60 anos, faleceu no passado dia 13, mas só agora a notícia se tornou conhecida, por sua expressa vontade. Fora secretário do presidente da Camara Municipal de Lisboa e, depois, funcionário do antigo S. N. I. e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Entre as suas obras, destaquemos «A Freguesia de São Cristóvão», em 2 volumes, «A Freguesia de Santiago», também em 2 volumes, «A Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa», «Homens do Porto que escreveram sobre Lisboa», «A Vila de Cascais e o Terramoto de 1755», «O Senado da Camara e a Guerra Civil», «Que diferente és, Lisboa», «Lisboa das Sete Colinas», e outros.

Sócio fundador dos «Amigos de Lisboa», pertencia, também, á Associação dos Arqueólogos Portugueses e á Sociedade de Geografia.

Manuel Ferreira de Andrade era casado com a sr.ª D. Marjorie Ferreira de Andrade, e era irmão do nosso prezado camarada de Imprensa Álvaro de Andrade e dos srs. Jorge e Hernani Ferreira de Andrade e das sr.as D. Mercedes Vaz Ferreira de Andrade Pinto e D. Estela Vaz Ferreira de Andrade, e era cunhado do artista Pedro Jorge Pinto.

FUNERAIS

Eduardo Alberto Brochado dos Santos Silva

PORTO, 17 — Foi esta tarde a sepultar no cemitério do Prado do Repouso, o estudante do 3.º ano de Direito da Universidade de Coimbra Eduardo Alberto Brochado dos Santos Silva, que contava 24 anos e que faleceu numa casa de saúde desta cidade.

O extinto era neto do dr. Eduardo dos Santos Silva, que foi ministro da Instrução Publica e reitor do Liceu Rodrigues de Freitas, filho do conhecido advogado portuense dr Artur Morgado dos Santos Silva e da sr.ª D. Alda Brochado dos Santos Silva. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Simões de Moura dos Santos Silva e pai da menina Bárbara Moura dos Santos Silva.

O jovem universitário contava nesta cidade com muitos amigos.

D. Maria de Sousa Coutinho Alvelos

Viseu, 17 — Efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria de Sousa Coutinho Alvelos, de 85 anos, viúva do sr. Francisco Alvelos e mãe das sr.as D. Maria Helena C. Alvelos e D. Maria Amélia C. de Melo Alvelos Carneiro Torres, casada com o sr. eng. Sindulfo Carneiro Torres, da Junta Autónoma das Estradas. A extinta era aparentada com ilustres famílias da região, incluindo o sr. eng. Cunha Matos, governador civil de Coimbra.

HOMENAGEM PÓSTUMA A UM DEPUTADO

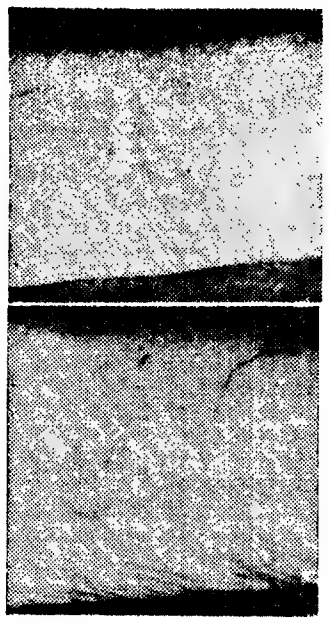
ELVAS, 17 — O deputado José Vicente de Abreu, morto num desastre de helicóptero na Guiné quando visitava a frente de combate, vai ser homenageado póstumamente pelas autoridades distritais e desta cidade no próximo dia 27. A parte religiosa será presidida pelo arcebispo de Évora, amigo pessoal do extinto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022



QUEM CONHECE ESTAS TATUAGENS?

A Polícia Judiciária procura identificar um homem com a idade aparente de 35 a 50 anos, 1,70 de altura, magro, de cabelo castanho escuro já com algumas «branças» nas regiões temporais, cujo cadáver foi encontrado anteontem, num pinhal do lugar da Varzinha, na periferia de Setubal e a cerca de 300 metros da estrada que liga aquela cidade á vila de Palmela.

O indivíduo em causa tem na face anterior do antebraço direito na mesma região do antebraço esquerdo as tatuagens que apresentamos nas gravuras.

A P. J. solicita que quaisquer informações sobre o caso sejam comunicadas urgentemente á Subdirectoria de Lisboa, para o chefe Nazaré ou agente A. Simão, através do telefone 53 31 31 ou para o serviço de piquete permanente, através do telefone 53 53 80.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

9770 — 4 200 000$

38585 — 420 000$

31199 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

9769 — 12 870$

9771 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

681	691	1619	3736	4218
5044	7520	8179	11872	13770
13871	16017	16795	22173	22498
27560	28097	29318	30374	31215
37687	38204	38513	38610	38691
44109	44708	46925	47027	47266
47614	49814			

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas) 9701 a 9800; 31101 a 31200 e 38501 a 38600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 960$00, em cada bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 034, 038, 422, 458, 541 e 728. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 16, 36 ou 81, são contemplados com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo — terminação —, seja 0, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

Os 4200 Contos da «Sorte Grande» (1.º Prémio) foram distribuidos aos balcões da Casa da Sorte.

NOVO REGIME JURÍDICO DAS CONVENÇÕES DE TRABALHO

Um novo decreto sobre o regime jurídico das relações colectivas do trabalho vai ser publicado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social. Como se salienta no preâmbulo, o diploma destina-se a suprir *«lacunas de certa monta»* detectadas no regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 49 212, de 28 de Agosto de 1969.

«É antes de mais — diz-se — *o caso das relações entre as duas modalidades de convenção, o contrato e o acordo colectivo de trabalho, no plano da hierarquia das fontes. Em conformidade com o sistema de organização social vigente, passa-se a fazer depender a celebração de acordos da verificação de determinados requisitos conferindo-se carácter especial ás normas que os integram.»*

Ainda segundo o preâmbulo, um outro aspecto em que se revelou lacunoso o regime em vigor é o que respeita á inexistência de qualquer «contrôle» para verificação dos requisitos de que a lei faz depender a passagem da fase de negociação á fase de tentativa de conciliação. Prevê-se agora a possibilidade de a parte contra quem é requerida a tentativa recorrer para o juiz presidente da junta disciplinar da corporação interessada quando entenda que não houve ainda rotura nas negociações ou quando considere o respectivo processo viciado por qualquer irregularidade. Procura-se assim incrementar as soluções negociadas nas relações colectivas de trabalho e ao mesmo tempo expurgar o processo de quaisquer motivos susceptíveis de inutilizar a tentativa de conciliação ou a arbitragem.

Assim, passará a competir ao ministro das Corporações Previdência Social a designação do árbitro presidente, admitindo-se, por outro lado, a possibilidade de recurso para o juiz presidente da junta disciplinar da corporação competente sempre que uma das partes em litígio ou o I. N. T. P. entendam que qualquer dos árbitros de parte não reune os requisitos fixados na lei. O ministro das Corporações fixará ainda, por despacho os limites máximos das remunerações do árbitro presidente, não podendo os árbitros de parte receber importancia superior.

Acrescenta-se ainda no prambulo:

«Por sua vez, e de modo a evitar a inutilização de todo o processo por recusa da homologação motivada pela existência de qualquer irregularidade ou iniquidade, admite-se a possibilidade de o I. N. T. P. devolver para correcção os textos finais submetidos á sua apreciação.

Finalmente, e com vista a conferir maior estabelidade aos instrumentos de regulamentação colectiva, é-lhes fixado um prazo subletivo de vigência e são definidas as relações entre as actas de conciliação e as decisões arbitrais, por um lado, e os textos convencionais a que respeitam, por outro».

Após determinar que *«em casos especiais, a regulamentação das condições de trabalho será feita por via administrativa»*, o novo decreto define as entidades que podem celebrar convenções colectivas de trabalho e estabelece que *«sempre que na convenção colectiva se pretenda inserir qualquer cláusula sobre o trabalho das mulheres, as respectivas negociações serão acompanhadas por um representante da secção feminina dos organismos sindicais interessados»*

PRAZOS PARA CELEBRAR CONVENÇÕES

No que respeita a prazos, o novo decreto estabelece no seu art.º 12.º:

«1. A entidade que pretender a celebração de uma convenção colectiva ou a sua revisão apresentará por escrito a sua proposta á entidade com quem pretende negociar, a qual, no prazo de trinta dias, deverá responder informando se a aceita ou a rejeita ou apresentando uma contra-proposta.

2. O prazo para a resposta começará a correr quinze dias após a recepção da proposta podendo entretanto ser decidida pelo I. N. T. P. a obrigatoriedade da celebração conjunta das convenções colectivas de trabalho.

3. As propostas e contra-propostas serão sempre fundamentadas e delas serão enviadas cópias á corporação e ao I. N. T. P.

4. O prazo para a resposta é prorrogável por acordo com o proponente ou, na sua falta, por decisão do I. N. T. P., não podendo, neste caso, a prorrogação ser superior a *sessenta dias*.

5. A negociação da convenção colectiva de trabalho deve ficar concluída nos seis meses seguintes á recepção da resposta á proposta de negociação.

6. Mediante autorização do I. N. T. P., poderá ser estabelecida uma prorrogação nunca superior ao periodo de tempo mencionado no número anterior.»

Quanto á conciliação, é determinado que as respectivas diligências não poderão exceder o prazo de 60 dias.

No capítulo da arbitragem, estabelece-se que *«Os árbitros devem ser cidadãos portugueses, capazes, de reconhecida probidade, técnicamente competentes e estranhos aos interesses em litígio»*.

Finalmente, o diploma dispõe sobre a homologação ministerial, os requisitos da publicidade e da vigência, etc.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/10/70	16/10/70	Desvio %
GERAL	149,4	147,3	—1,4
METROPOLITANAS	142,2	140,2	—1,4
Bancárias	263,5	260,7	—1,1
Eléctricas	92,0	91,1	—1,0
Industriais	122,0	118,3	—3,0
Diversas	149,7	149,4	—0,2
ULTRAMARINAS	201,9	199,3	—1,3
Angolanas	208,8	206,7	—1,0
Moçambicanas	122,6	114,8	—6,4

NESTA SEMANA, MAIS OUTRO

PRÉMIO GRANDE

38585 — 420 CONTOS

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

ACÇÕES

COMPRAM-SE

Resposta a este jornal ao n.º 611

OUTRA «SORTE GRANDE»

foi vendida ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da última página

Abriram as bilheteiras para a próxima temporada de concertos em S. Carlos

Realiza-se no próximo dia 26, pelas 21 e 15, o primeiro da série de concertos a realizar no Teatro de S. Carlos, para encerramento das suas actividades artísticas no ano corrente.

A bilheteira do teatro abre, hoje, para a venda avulso de bilhetes para esta série de cinco concertos denominados por Temporada de Concertos, e que se destina à apresentação de uma obra portuguesa em estreia absoluta, à realização de uma partitura fundamental do repertório clássico e à contribuição para um mais frequente contacto de composições e interpretações nacionais com o público e a crítica, bem como para a unificação da cultura luso-brasileira no campo da música.

Actuarão conjuntos instrumentais e vocais, maestros e artistas nacionais e estrangeiros de prestígio: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e o Coro da Catedral de Santa Hedviges, de Berlim; os maestros Anton Lippe, Manuel Ivo Cruz e Silva Pereira; o pianista Gilberto Tinnetti; e os cantores Carmen Gonzalez, Fernando Serafim, Helena Cláudio, Hugo Casais, Isabel Malaguerra, José de Oliveira Lopes, Lotte Shädle, Marga Höffgen e Paolo Fortes.

A obra inédita portuguesa é a cantada-melodrama «D. Duardos e Flórida», de Fernando Lopes Graça, encomendada pelo Círculo de Cultura Musical nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente, e entre as páginas consagradas da literatura musical, não ainda inseridas na programação corrente em Portugal, foi escolhida a «Missa em si menor», de João Sebastião Bach.

Dos trinta compositores e intérpretes individuais que estão representados na Temporada de Concertos, ou que nela colaboram, dezassete são portugueses. É assim que, no decorrer dos cinco concertos serão executadas obras de David de Sousa, Álvaro Cassuto, António Fragoso, Joly Braga Santos, Cláudio Carneiro, Ruy Coelho, Marcos Portugal, Óscar da Silva, além de Fernando Lopes Graça.

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA

Regressou de Zagreb o dr. António Guilherme Ferreira secretário geral da Secção de Psiquiatria Social e membro do Conselho Internacional da Associação Internacional de Psiquiatria Social, que, acompanhado do dr. Nuno Ribeiro vice-presidente da mesma secção, se deslocou àquela cidade para representar a Secção de Psiquiatria Social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria no III Congresso Internacional de Psiquiatria Social. O dr. Nuno Ribeiro, seguiu viagem par Paris e Londres.

O Japão e os Estados Unidos

(Continuação da 3.ª página)

sem ao Japão os seus conhecimentos técnicos para o enriquecimento do urânio e colaborassem com ele para uma utilização não militar. Trata-se — declarou Nakasone — de evitar as suspeitas que se levantariam no estrangeiro, se o Japão desse — sózinho — início ao fabrico de urânio enriquecido, pelo processo de separação centrífuga, no qual está já a trabalhar.

Uma colaboração internacional, semelhante á que existe já na Europa, tranquilizaria, pelo contrário, o mundo exterior, mas Nakasone parece ter provocado antes o efeito oposto junto dos americanos. Acolheram a sua ideia com uma promessa delicada de a submeterem a estudo.

De uma maneira geral, segundo os observadores japoneses, Nakasone foi bem recebido, mas não causou grande sensação numa América, cujas preocupações de momento se dirigiam para outros pontos, nomeadamente no Médio Oriente. Os comentaristas de Tóquio sentem-se bastante satisfeitos com isto, pois esta viagem suscitara apreensões.

INSTRUÇÕES DE PRUDÊNCIA

Alguns receavam que Nakasone, um dos ministros mais jovens (e também dos mais dinamicos e mais ambiciosos) do Gabinete Sato, aceitasse imprudentemente ou propusesse ele próprio interpretações do tratado de segurança susceptíveis de acarretarem novas obrigações para o Japão. Segundo se diz, ele parece ter respeitado, afinal, as instruções de prudência que recebeu á partida. Ao mesmo tempo, tranquilizou igualmente os americanos, que, pela primeira vez, encontravam, no seu país, este homem novo, capaz de vir a ser primeiro-ministro, dentro de alguns anos.

Os pontos de vista que Nakasone professa sobre a defesa do Japão fundam-se essencialmente em duas ideias: a ideia de que o país deve ser mais forte do que agora, no domínio das armas clássicas, a fim de se poder defender a si mesmo, e a de que deve, ao mesmo tempo, contar com os E. U. A. para a sua protecção atómica. Em Tóquio supõe-se que tudo isto corresponde perfeitamente á doutrina Nixon para a Ásia e a uma vontade americana, que nunca se exprime, mas que ainda há pouco se sentiu com toda a força de não permitir a entrada do Japão no clube das potências atómicas. Esta entente, no que se refere á aliança militar e política, compensa com vantagem (pensa-se aqui) os diferendos bastante sérios que existem actualmente no plano económico. Graças á aliança, estes não ameaçam degenerar numa verdadeira guerra económica.

Por isso se notou com satisfação o acolhimento caloroso que o presidente Nixon prestou ao novo embaixador Nobuhiko Ushiba, anteriormente subsecretário dos Negócios Estrangeiros, quando este veio apresentar as suas credenciais:

— Tenho em consideração — declarou Nixon — o papel tão importante que o senhor teve, durante anos, na protecção e na melhoria das nossas relações em vários domínios essenciais, e, por isso, darei um crédito muito especial ás suas comunicações.

Boi assado no espeto (com pão e vinho) para festejar o séc. XX

ALJEZUR, 17 — A nova rede de electrificação de Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e Praia de Odeceixe, obra que importou em 2635 contos, é inaugurada amanhã á tarde, durante uma cerimónia a que assistem o governador-civil do distrito, bispo do Algarve, deputados, presidente do Município local e outras entidades.

Após uma sessão solene de boas-vindas, ás 15 horas, no Largo da Rua Nova, o posto transformador será benzido, ás 16, pelo prelado da diocese, após o que o chefe do distrito procederá á inauguração da rede eléctrica.

Ás 17, haverá merenda oferecida ao público, no Largo da Rua Nova, com boi assado no espeto, pão e vinho regional á descrição. Ao fim da tarde, actuam um grupo folclórico, a Filarmónica de Lagos e dois acordeonistas e havendo baile ao ar livre.

NUMA DAS MAIS BELAS REGIÕES TURÍSTICAS DO PAÍS

«A MENOS DE TRINTA MINUTOS DE LISBOA»

NÓS IDEALIZAMOS PARA SI

VILA AMÉLIA

UMA NOVA ORGANIZAÇÃO COM ESTRADAS, ÁGUA, ELECTRICIDADE E TELEFONE

TERRENO A 40$00 POR M2

NA PENÍNSULA DE SETÚBAL de soberbas panorâmicas variando entre campo, serra, mar, pinhal e praia; densamente arborizada, repousante e acolhedora de clima ideal.

«TEMOS UM TERRENO PARA SI!»

NESTE CENÁRIO MARAVILHOSO, UM AUTÊNTICO FILME DE BELEZAS NATURAIS VERDADEIRAMENTE INTERMINÁVEIS

VILA AMÉLIA

CRESCE!

BALANÇO DO PRESENTE • VISÃO DO FUTURO

EMPREENDIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

URBANIZAÇÃO — TURISMO

Estrada Nacional, 10, N.º 6-1.º — Telefones: 274966-271958
COVA DA PIEDADE

Filial: Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, N.º 59-B-1.º
Tel. 2511955 — MOSCAVIDE

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Panavision — Technicolor
CROMWELL
RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS em
A vida de um nomem que alterou o curso da história e da liberdade

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Grande Prémio S. E. I. T. — Prémio Int. Femina — Prémio Fot. e Realização CUNHA TELLES
Um filme evoluído
O CERCO
com **Maria Cabral** e **Rui de Carvalho**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro «mot será, de facto o mais forte?...
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com **Jeanne Moreau** e **Jean Marc Bory**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21 horas
(70 mm — Color)
Rex Harrison e Audrey Hepburn em
«MY FAIR LADY»
— «Matinée» infantil — Amanhã, às 15.15 (M. 6 anos)
Uma maravilhosa aventura das Mil e Uma Noites!
SABU E O ANEL MÁGICO
com **Sabu** e **Daria Massey**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
a obra fundamental de **Joseph Losey**
O CRIADO
The Servant

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
Às 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de **Joseph Losey**
O CRIADO

AVIS
(Adultos Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma estrondosa comédia alegremente vestida de luto!
AS VIÚVAS
c/ **Alberto Glosas, Julia Caba** e **Jose Luis Lopez Vasquez**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana de enchentes!
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
Um êxito de gargalhada com a comédia superpicaresca
APRENDIZ DE «GANGSTER»
com **Jean Lefebvre, Francis Blanche, Darry Cowl** e **George Derek**
...era tímido mas aprendeu a ser «duro» para agradar á mulher que amava...
Eastmancolor — Franscope

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Acender o ciume dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
com **Omar Sharif**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradição do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com **JOHN WAYNE**

ROMA
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O ultimo filme de SHARON TATE
DOZE MAIS UMA (12+1)
com **Vittorio Gassman, Orson Wells, Vittorio de Sica, Terry Thomas** e **Mylene Demongeot**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme espectacular
AEROPORTO
com **Burt Lancaster, Jean Seberg** e **Dean Martin**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
Um filme que arrebatou o público pela violência e realismo!
OS INTOCÁVEIS
com **John Cassavetes**
Às 18.30 (M. 17 anos)
UMA MULHER NO CIMENTO
com **Frank Sinatra**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
VIVA O DESCANSO

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154; Plat. 54153
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com **Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw**

LIZ
(M 17 anos) Tel 18560
As 21 horas
O SUBMARINO AMARELO
SHERIFF PRECISA-SE
Ar condicionado

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
BEN-HUR
com **Charlton Heston**

CONDES
(Adultos) Tel 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Sharon Tate impressionante de beleza no seu ultimo filme
12+1
DOZE MAIS UMA
com **Vittorio Gassman**

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel 45933
As 21 horas
SARILHOS CONJUGAIS
TODOS FORAM JULGADOS

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
Às 15 e 21 horas
Cantinflas em
DOM QUIXOTE SEM MANCHA

TIVOLI
(M 17 anos Tel 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e **Irina Demick**
no grande êxito mundial
O CLÃ DOS SICILIANOS

ODEON
(M 17 anos) Tel 926283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
1.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de **André Brun**
com **Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva** e **Oscar Acurcio**

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
A B C — Às 2. e 45 e ás 23: Alto lá com elas» (17 anos)

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «A internacional do crime» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e 21: «Morto ou vivo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Amar sem amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Topázio» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Punhais do vingador» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A fuga de Tarzan» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «7 contra todos» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O voo fatal» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Django» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Pistoleiro Profissional» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — «Sarafino» e «A Ultima Vítima» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Ilha dos Homens Selvagens» e «Uma Famosa em Férias» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHIABY — Às 21 e 30: «Pistoleiro Profissional» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Uma Ingénua Muito Especial» (17 anos).

● Linha de Cascais

AIGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Com a Corda na Garganta» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os Temerários» e «A Maior Aventura» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sol e Piemnta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os duplos do crime» e «O Estrangeiro» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Doutor agora é que são elas» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Joaquim Murieta» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os Estrangeiros» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos).

● PORTO

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e 23: «P'ra frente Brasil» (17 anos)

CIRCO

CIRCO MEXICANO (instalado na Avenida Fernão de Magalhães) — Às 21 e 45: Espectáculo internacional.

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O homem perdido» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O executor» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «D. Juan na Sicília» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Olimpíada no México» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Haway» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Banze» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa .. vamos amar» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O ultimo triunfo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo mulher» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «A caça» (12 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «A ponte de Remagem» (17 anos)
CENTRO DE R. B. CARMONA — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).

SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALAMEDA — **Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (Telefone 631635)
ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 20 (84338) * **Teles**, R. João de Barros 2 (Telefone 638249)
ALVALADE — **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (T. 722368) * **Certaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772)
ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Ávis**, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) * **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenida**, Av. da Republica, 27-A (533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002) * **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (5'45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 4 (3112 6)
BAIXA — **Americana**, Calçada de Santana, 3 (T. 863984) * **Costa**, Praça da Figueira, 6-B-C (Telefone 328381) * **Nacional**, R. do Salitre, 7 (Tel 46858).
BELÉM — **Remisio**, Rua dos Jerónimos, (T 631699) * **Nunes**, Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 2 (Telef. 703393)
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, (780027).
CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (Telefone 326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T 323540).
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (T 671667)
CAMPOLIDE — **Lab**, R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
CONDE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — **Estefânia** Rua Pascoa de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — **Central, da Lapa**, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas** R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351) * **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 2-C (T 862333).
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — **Lealdade**, Rua do Olival, 226 (T. 663441)
OLIVAIS — **Olivais**, Rua Alves Gouveia, 19 (31237) * **Nova dos Olivais**, R. E. 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402)
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs 764196 e 764629)
PATRIARCAL — **São Marçal**, Rua de S. Marçal, 100 (Tel 325318)
PENHA DE FRANÇA — **Carronde**, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel 728395) e 720708)
SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (Telefone, 863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, Rua de Xabregas 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — **Império**, Rua Olivença, 48-A (Telef.

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 243203)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 16 (Tel 2430058)
PAREDE — **Alsir**, Av. Gago Coutinho — B.ª das Caixas de Previdência (T. 2472948)
ESTORIL — **S. João**, (T. 261186)
MONTE ESTORIL — **Costa**, Av. Saboia 29-B (Telefone
CASCAIS — **Cardeiro**, Av.ª Comb. G. Guerra, 40 (T 281419) * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) * **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (T 971121).
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 151 (950043) * **Queluz** Av. Miguel Bombarda 123-A (T. 951841). 950123)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084)
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (T 980456).
SINTRA — **Simões**, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — **Colares**, Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — R. Coronel Ramos da Costa, 0 (Telef 234 37)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224 4
BARREIRO — **Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 80-A (Telef. 2760182)
MOITA — **Silva Rocha**, P. da Republica, 16 (Telef. 2390291)
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 23070).
SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage, (Tel 22484) * **Nova**, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104 (Telefone 35075) * **Camareira**, Rua do Heroísmo, 90 (Telefone 52583) * **Canavarro**, R. da Restauração, 53 (Tel. 60754) * **Confiança**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884) * **Costa Cabral**, R. de Costa Cabral, 632 (T. 40780) * **Figueiredo**, Rua de Cedofeita, 25 (T 2620). * **Fonte da Moura**, R. de Tanger, 463 (Tel 68444) * **Monte dos Burgos**, R. do M. dos Burgos, 902 (T. 52279) * **Monte Cativo**, R. do Monte Cativo, 444 (Tel. 4687) * **Nova Avenida**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (Tel 52250) * **Padrão**, L. do Padrão, 342 (Tel 52049) * **Parente**, R. das Flores, 104 (T. 20610) * **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 30235) * **Sá da Bandeira**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 36687) * **Nacional**, R. Senhora da Luz, 56.

● COIMBRA

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (tel. 24848) * **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (telef. 23939) * **Correia** — Rua Visconde da Luz (telef. 22834) * **S. José** — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, a norte do Tejo, e muito nublado no Sul; o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima. Anadia, 30°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19.° Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 21°; Portalegre, 18°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 18; na água do mar: 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu em geral pouco nublado, a norte do rio Tejo, e muito nublado no Sul; vento fraco ou moderado de Leste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 48
Ocaso ás 18 e 55

Dia 22 Dia 30 Diai 6 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — Às 5 e 34 (4,3 m); 18 (4,2 m). **Dia 18** — 6 e 15 (4,1 m); 18 e 45 (3,9 m). **Dia 19** — 6 e 58 (3,9 m); 19 e 30 (3,6 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 20 (0,8 m); 23 e 16 (1,0 m). **Dia 18** — 11 e 19 (1,0 m). **Dia 19** — 0 e 12 (1,2 m); 12 e 39 (1,2 m).

ROGERS E GROMYKO

(Continuação da 1.ª página)

no, os dois estadistas discutiram assuntos relativos a Berlim, Indochina e outros problemas.

Os dois estadistas, que deverão recomeçar as discussões numa outra reunião, marcada para a próxima segunda-feira, expuseram as suas ideias numa atmosfera «comercial», a que não faltou cordialidade e um certo humorismo. Ambos concordaram que as conversações foram úteis.

DECISÃO DA RELAÇÃO DO PORTO

SÃO ILEGAIS AS DECLARAÇÕES DOS ARGUIDOS PRESOS NÃO ASSISTIDOS POR ADVOGADOS

PORTO, 17 — O tribunal da Relação desta cidade acaba de pronunciar-se sobre o recurso do Ministério Público contra o despacho do então juiz da comarca de Lousada, sr. dr. Guerra Pires, que considerava favoràvelmente dois agravos interpostos pelo advogado portuense sr. dr. Arnaldo Mesquita, na qualidade de defensor do seu colega dr. José Freire da Cruz Queirós, que estivera preso na Polícia Judiciária, sob a acusação de haver furtado uns processos no tribunal daquela mesma comarca.

Esta decisão reveste-se de grande importancia, pois gira á volta da questão de saber se são, ou não, válidas e legais as declarações dos arguidos presos, quando prestadas sem a assistência do advogado constituído ou do defensor.

A Relação, pelo seu acórdão, manteve a despronúncia do acusado, por entender que são ilegais as declarações prestadas pelos arguidos quando não estejam assistidos pelos respectivos defensores.

Do acórdão, salientamos as seguintes passagens: — «Seria inconcebível que a um regime de estrita legalidade da investigação instrutoria a cargo do juiz se sucedesse um regime arbitrário de instrução, a cargo das entidades policiais».

«Tem de concluir-se, portanto, que a audiência do arguido, na Polícia Judiciária, sem assistência de advogado nem defensor oficioso, constitui a nulidade prevista no n.º 4 do artigo 98.º do Código do Processo Penal».

Cabe referir, ainda, que o tribunal não conseguiu unanimidade no tocante á questão de saber se é, ou não, admissível recurso directo para os tribunais comuns das decisões das autoridades policiais, nomeadamente em matérias relacionadas com a salvaguarda da liberdade individual e com a acusação e a pronúncia, e, bem assim, relativamente do aspecto, de apurar se, devido á nulidade dos interrogatórios, deveriam ser anulados os demais actos subsequentes, ordenando-se a repetição de todos eles com os formalismos legais.

Votou, vencido neste aspecto, o desembargador Alves Peixoto, tendo vingado a tese defendida pelos desembargadores Ferreira da Costa, relator, e Correia Guedes.

Esta questão tem sido abordada na Assembleia Nacional pelo deputado do Porto, sr. dr. Sá Carneiro, verificando-se, no essencial, que o Tribunal da Relação acaba de subscrever, com o seu acórdão, esse mesmo ponto de vista. É, também, a primeira vez que um tribunal superior se pronuncia concretamente sobre o assunto.

Audie Murphy ilibado de tentativa de assassínio

LOS ANGELES, 17 — (R.) — Um juri ilibou ontem o actor cinematográfico Audie Murphy, o herói de guerra americano mais condecorado, de acusações de tentar assassinar e de agredir um treinador de galgos.

Audie Murphy estava sujeito a uma possível pena de 10 anos de cadeia se tivesse sido considerado culpado de agressão, com intuito de matar, contra David Gofstein, de 51 anos, um treinador de galgos de Burband, Califórnia.

O juri considerou, também, o actor inocente de agressão — esbofeteamento da mulher de Gofstein, durante uma altercação que se registou em 18 de Maio nos canis em Burbank de Gofstein.

O FESTIVAL DO RIO

(Continuação da 14.ª página)

Terminou há momentos a primeira eliminatória da fase nacional. Mais de meia casa assistiu ás provas. Pode parecer pouco, mas eram, mesmo assim, trinta mil pessoas...

Só no dia 22, isto é, na próxima quinta-feira, entrarão em liça os primeiros artistas estrangeiros. Para esta fase internacional o juri, presidido por Pelé, inclui Ray Conniff, Françoise Hardy, Astrud Gilberto, Amália Rodrigues, Takis Cambas e Carmen Sevilla. Já se encontram no Rio os convidados Joan Collins, Madeline Bell e Spanky Wilson, famosa comentarista americana.

Paula na piscina

A portuguesa Paula Ribas suportou entretanto uma conferência de Imprensa de hora e meia á beira da piscina do Hotel Glória.

Mais tarde o director do festival, Augusto Marzagão, recebeu os portugueses, a quem lançou este *slogan* muito em voga por cá:

— Festival é bola de neve. Está tão grande que ninguém segura ele!

Segundo Marzagão, os favoritos são os ingleses e os americanos. Porquê? Porque os seus mercados do disco, importantíssimos, dominam «esta coisa» da musica ligeira...

Começou, claro, a guerra publicitária dos discos. Paula Ribas não entra: a sua firma está ausente... De facto *«Canção de paz para todos nós»* não mandou gravação comercial, o que causa relativa surpresa. Pode ser «tiro», mas também pode ser «buraco».

Ultima nota: o Maracanã apresenta logo um «quente» Vasco da Gama-Santos, com Palé e tudo. Pelé quer conhecer Paula Ribas, diz que vai torcer por ela na hora do festival (uma «torcedela» extra-oficial, como se calcula) e... manda abraços para Eusébio.

DEPOIS DOS GRANDES INCÊNDIOS

ZONAS DA BEIRA FORAM VISITADAS PELO CHEFE DO GOVERNO

COIMBRA, 17 — O Presidente do Conselho efectuou hoje uma visita a este distrito, percorrendo as zonas mais atingidas pelos recentes incêndios verificados nas zonas florestais. Acompanham o prof. Marcello Caetano o ministro das Obras Públicas e Comunicações e o secretário de Estado da Agricultura, além dos directores-gerais dos Serviços Florestais e da Urbanização. A visita iniciou-se cerca das 11 e 30 por Penela, Miranda do Corvo, Lousã e Trevim, seguindo depois para Portela do Vento, Catraia do Azevedo, Pampilhosa da Serra, Cadavose, Góis, Celavisa e Arganil. Em todas estas localidades o Chefe do Governo inteirou-se dos graves prejuízos causados pelos incêndios, num total de centenas de milhares de contos. O regresso a esta cidade está previsto para o fim da tarde.

CID DOS SANTOS GALARDOADO EM ESPANHA

BARCELONA, 17 — (A. N. I.) — O prof. João Cid dos Santos foi galardoado com o prémio «António Gimbernat», da Associação de Cirurgia desta cidade.

O prémio Pedro Virgílio da mesma associação, também atribuído anualmente, coube ao médico espanhol dr. Cristobal Pera Gimenez, de Sevilha, actual presidente da Associação Andaluza de Gastro-Enterologia.

Os dois cirurgiões serão homenageados amanhã, durante uma sessão que decorrerá no anfiteatro da Real Academia de Medicina.

GOVERNADOR DA GUINÉ

O governador da Guiné, general António Spínola, que se encontra em Lisboa, foi, esta manhã, recebido pelo ministro do Ultramar.

A CASA DA SORTE
na semana em que inaugurou
o seu novo estabelecimento de Luanda
e em que completa os seus
37 anos de distribuição de
PRÉMIOS GRANDES
no valor de
mais de um milhão de contos
comemora estes acontecimentos vendendo
nos seus balcões
MAIS UMA SORTE GRANDE
EXTRACÇÃO DE ONTEM:
1.º PRÉMIO — 9.770
4.200 CONTOS
CASA DA SORTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO
NO COMÉRCIO DE LOTARIAS
E TOTOBOLA

CURSO DE CINEMA
— O primeiro criado em Portugal
Matrícula até 20 de Outubro.
Outros Cursos: Organização e Gestão de Empresas, Relações Públicas, Publicidade, Turismo (com Guias-Intérpretes) e Secretariado (diurno e nocturno).
INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Av. Duque de Loulé, 47-1.º — LISBOA
Telefs.: 55 60 11 e 55 53 19

EXTERNATOS CRISFAL
PARA MAIORES DE 18 ANOS
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 63 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATORIO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

pif

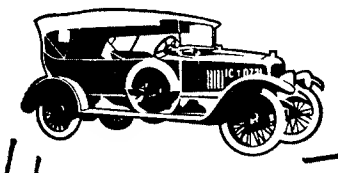
79
ANO II
OUTUBRO — 1970

AOS AMADORES E PROFISSIONAIS
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

TÊM AGORA AO V/ DISPOR **UM NOVO ESTABELECIMENTO, O MAIS MODERNO DO PAIS,** AONDE ENCONTRARA TUDO QUE SE RELACIONE COM A ESPECIALIDADE, COM **LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS.**

COLORFILME — **RUA PASCOAL DE MELO, 135-A**
LISBOA (Junto ao Largo da Estefânia)

DELICIE-SE COM O EXCEPCIONAL
PORTO
MORGAN
DISTRIBUIDORES: **ESTAB. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.**
LISBOA PORTO



Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL -O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!

PLANO ESPECIAL DE OUTONO
Faça agora uma boa troca

AUTO-INDUSTRIAL GM
serviço de assistência especializada e permanente em:
LISBOA, COIMBRA LEIRIA, CALDAS DA RAÍNHA, TORRES VEDRAS. ESTORIL

VAUXHALL · BEDFORD
AUTO-INDUSTRIAL GM

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-958 · Tel. 562551/538082
Coimbra-Avenida Navarro, Tel. 25521
Leiria-Avenida Mouzinho de Albuquerque, Tel. 2406l
Caldas da Rainha-Rua Eng. Duarte Pacheco, 12 · Tel. 22866
Torres Vedras-Avenida 5 de Outubro, letras JNV · Tel. 800
Estoril-Avenida de Nice, Tel. 263396

capital 30$/cs

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NOTA DE ABERTURA

Na sequência das grandes remodelações para a época de Inverno — o frio vem aí mas, efectivamente ainda não chegou—, «A Mosca» de hoje é a terceira de Outubro, mês das grandes reformas sociais.

Reabertura do ano lectivo, início das grandes temporadas socioculturais, «A Mosca» de hoje é, por acréscimo ou por simpatia, uma «Mosca» estruturalmente didáctica.

A capa começa por anunciar um momento histórico soleníssimo a que «A Mosca» não podia ficar indiferente. Parafraseando Chumy-Chumez, «No somos nosotros que vamos contra la História, es la História que ven contra nosotros».

Seguem-se em doses perfeitamente aferidas aos diversos sectores da população: «A educação da criança», um tema de flagrante actualidade para as mães de família. «O Verdadeiro Método de passar o Tempo», para os funcionários duma maneira geral não tecnocratizados.

De Houston directamente para «A Mosca», via Telstar, escreve vertiginosamente Maria Malagueta; recomenda-se a leitura deste artigo em particular aos que não compreenderam a Odisseia no Espaço.

A Guidinha deu em historiadora e esclarece ainda mais, se possível, a verdadeira história da Descoberta do Caminho Marítimo para o Brasil.

A Semanamoscrítica, especialmente para os que compram o jornal mas não o lêem, continua a ser muito significativa do estado a que pode chegar um suplemento — não há dúvida que «A Mosca» se vendeu ao «estabilishmente».

O Poplarucho pica na paisagem do nacional-cançonetismo e reafirma a sua grande esperança no futuro da ligeira música portuguesa.

Para os amantes das artes duma maneira geral «A Mosca» pica em ensaio do Surreal ao Real com poesia e anatomia pelo meio. Para os apreciadores das artes plásticas aqui se contam as desventuras de três plásticos impedidos de entrar numa distinta casa de fados, em narração salpicada de subsídios para a história da implantação do fado de Lisboa em Portugal.

Entretanto aguardam-se novas e amplas remodelações.

Até aqui têm sido mais ou menos tímidas.

«A MOSCA»

P. S. Há ainda um If... e um Off. O Mundo-Off.

A educação da CRIANÇA

Fruto dum planeamento demográfico e familiar, eis que surge mais um rebento da sociedade, mais uma cólica da maternidade. Como todo o ser civilizado será amamentado, desmamado, alfabetizado, agrupado, identificado, socialclassificado, namorado, casado, respeitado, desodorizado, lavado e autopsiado. Irá ocupar um lugar na vida, no cinema, na família, no país, no café, no escritório, na bicha, na lista telefónica, no tabuleiro do cemitério. Deve ser educado pelo seu ponto mais sensível: o intelecto, a razão, as faculdades da pinha: a inteligência, a prudência, a paciência, a auto-insuficiência, a eficiência, a permanência na fluência. Deve ser feita uma mistura em água e adicionada com os seguintes corantes: respeitabilidade, sociabilidade, humanidade, irrepreensibilidade, dignidade, possibilidade de rentabilidade, contabilidade.

Mas, sobretudo, META-LHE BEM NA CABEÇA (de acordo com o método exposto na gravura, e para isso una os pontos seguindo a ordem numérica) e depois ponha uma rolha para não deixar sair. Se por acaso vomitar (o que frequentes vezes acontece por doses excessivas) dê-lhe um banho e ponha a secar, depois de torcer, porque é de pequenino que se torce o pepino.

O verdadeiro método de passar o TEMPO

O tempo passa Não passa? Passar ou não passar, eis a questão, diria Shakespeare à espera do eléctrico. O problema pôs-se-me quando terminei – com distinção – as provas do bacharelato, e a minha tia-avó ter-me oferecido então um relógio de pulso. Até aí eu sabia as horas pelo sinal horário da Emissora Nacional. Então surgiu o terrível problema: como passar o tempo? Visto que quando não precisava de saber as horas não se punha o problema. Para avaliá-lo melhor, comprei um despertador, um relógio de bolso, um relógio de sala. Além disso haviam os relógios do Rossio que dão horas locais e havia o galo, que deixou de dar horas quando se inventou o ponteiro. Uma verdadeira perda popular, visto que o galo, mesmo antes de se subdesenvolver em Barcelos, era o melhor meio de dar as horas ao povo chegando mesmo a haver contrabando de galos. Na verdade o problema de como passar o tempo serve para evitar que se pense de como se há-de passar o tempo. Recorri às palavras cruzadas e à Feira Popular. Mas o tempo sempre custava a passar. Cheguei a construir um relógio motorizado que alcançava os 250 minutos à hora, mas foi proibido pelos fiscais do horário de trabalho. Empreguei-me como funcionário público. Mas como passar o tempo fóra das horas normais de serviço? Era fácil: dediquei-me às horas extraordinárias. Ficava por resolver o problema do Domingo. Havia várias soluções: a missa, o futebol, o cinema, a praia (no Verão), o Parque Eduardo VII, que nos anos bissextos era VIII, enfim os divertimentos que se permitem os cidadãos honestos e bem-comportados. Mas, no fim de contas são todos aborrecidos. Por exemplo, no cinema as loiras são só para os másculos e dinâmicos e a vizinha da cadeira do lado será possivelmente o resultado do cruzamento de um triplicado esbatido do Rock Hudson com uma panela de pressão; além disso usa uma perna de pau e pertence à classe social dos coitadinhos.

Descobri então que o tempo custa menos a passar com uma companhia ao lado. O problema é mais premente quando se dorme em cama de casal. Ao princípio, como não tinha ninguém, tornei-me narcisista e dormia abraçado ao Bilhete de Identidade. Não é para admirar pois tenho uma tia, solteirona e funcionária pública que dorme com o «Diário do Governo». Quando, por parecer conjunto da Junta de Freguesia e de uma máquina de calcular fui autorizado a contrair os sagrados laços do matrimónio, casei-me com uma torradeira eléctrica. Obtive o divórcio e casei-me com a minha mulher no sistema de renda económica. Então, sim, o problema solucionou-se. Oh! Como é bom passar o tempo nos braços de uma mulher. Convido o leitor a reflectir e aproveitar esta deliciosa maneira de bem passar o tempo, e assim para conhecer o método, que vem explicado na figura, una os pontos por ordem numérica, do n.º 1 ao n.º 6. Conhecerá assim as inefáveis graças femininas e pode crer que mesmo chegando aos 80 anos as suas rugas ficarão sempre bem engomadas.

1

a minha manicura
partiu uma unha.
e eu achei que
uma unha de manicura
devia ter muito interesse,
porque eu sou preparador
de cadáveres, e tenho
acesso a frascos de formol
em que se podem meter relíquias
corporais sem cheirarem mal,
como perninhas e bracinhos
de meninos que a gente mata
ou então meninos pequeninos
que nascem já como hão-de ficar
nos frascos,
e por isso, se eu metesse lá
a unha da minha manicura,
que é uma unha em forma
de meia-lua vermelha
era bestial porque uma lua branca
não tem qualquer interesse
porque não prova que os namorados
e os românticos de uma maneira geral
não são racistas.
mas assim a unha continuava a ser
uma unha bonita, porque,
como se pode imaginar,
a unha de uma manicura,
é uma unha altamente requintada
e servia para quando eu tivesse
que preparar um cadáver aos pedaços
para os amadores de cadáveres,
que dizem que têm um grande interesse
pela humanidade — só para disfarçar —
esquartejarem, sujarem,
separarem osso por osso,
músculo por músculo e etc. por etc.
eu ficar contente a olhar para o meu quarto crescente
de unha vermelha me lembrar
dos momentos de sensualidade,
que eu passo no meu barbeiro
antes de ir, no meu dia de folga,
para o cinema ou para o baile dos bombeiros
em sintra em que uma pessoa pensa nos corpos
carbonizados, mas lindíssimos,
que os voluntários a etê os municipais,
transportam por aquelas escadas abaixo.

2

havia numa terra que eu conheço
de entre-douro-e-minho,
uma velha cega, muito muito feia,
que subia três vezes por dia
uma escada de madeira do sótão
do celeiro, sem nunca cair, e por isso lhe
chamavam bruxa, e lembra-me de dizerem que a
senhora ana tinha vendido a alma ao diabo.
a mim o que me interessa,
é que a senhora ana subia as escadas do sótão
três vezes por dia sem nunca cair,
para ir buscar palha fresca
para fazer um monte que usava em cima da cabeça
e que era um ninho de pássaros.
era por isto também que eu gostava
de ir aos bailes dos bombeiros.
a velha morreu com uma facada
mas eu era muito pequeno nessa altura
para poder ter sido eu a cuidar-lhe do cadáver.
se o tivesse feito, teria ficado bem preparadinho,
com muita ternura porque eu gostava muito dela.

3

o escândalo de ter encontrado uma mulher nua
no dormitório dos homens,
quando eu ia passar férias
à foz do arelho, fez com que a minha
carreira de futebolista fosse por água abaixo
andei algum tempo como varredor da câmara

4

o pote de barro com as azeitonas,
o seu cheiro viscoso,
o prazer de lhes tirar os caroços!
eu gostava de fazer bolos
e de meter dentro caroços de azeitona
mas a minha mulher
não me deixava
isto fazia-me ter sonhos esquisitíssimos
acordava todo suado
e com uma enorme vontade de a matar
— tinha pensado numa morte linda para ela:
enchia-lhe a boca e o nariz com caroços
de azeitonas
a violência fazia com que
os meus olhos estivessem permanentemente
inchados e vermelhos
as lágrimas caíam-m
descontroladamente
e o meu próprio medo
apavorava-me.
agora tudo se remediou:
a minha mulher morreu
com a morte mais natural possível
— o ódio de outubro percorreu as vindimas
e a minha mulher começou a urinar grainhas.
os canos entupiram-se
e houve uma inundação em minha casa
que não era minha porque era dela
a minha mulher morreu, pois, afogad
assim como os meus filhos.
encontrei uma mulher maravilhosa
que foi a Espanha de propósito
para me comprar umas gotas para os olhos
a minha córnea é agora mais branca do que nunca.
a violência e o medo
foram embora.

ao REAL

1 — No dia 15 de Novembro de 1943 o Conde Heinrich Klaus von Stöhrenberg descobre finalmente, após aturadas pesquisas que ocuparam três gerações da família Stöhrenberg a fórmula que permitiria o fabrico do plástico. Bem se poderia dizer nessa noite que uma nova luz veio iluminar os destinos da Humanidade. Ninguém poderia, na altura pensar que o grunhido tímido dos 83 anos do Conde Heinrich festejava a maior descoberta do século e, quiçá, uma das maiores da História.

2 — Exactamente esse. O mesmo plástico que permitiu a descida dos americanos na Lua, a bomba de Hiroshina, a escalada no Vietname, as propostas de paz para o Médio Oriente e também os Mirages e os Mig.

Para os menos cultos, as esferográficas, os apára-lápis, os «chewing-gum», os copos, as caixas, as jóias falsas. Os tais plásticos que constituem o sem-número de ofertas de detergentes que nos tornam a vida infinitamente mais simples — os plásticos. Mais higiénica (?) os detergentes.

3 — Num laboratório que fazia lembrar o do dr. Mabuse — balões e retortas num emaranhado de teias de aranha e botões luminosos — o Conde von Stöhrenberg trabalhou 51 anos na sua descoberta.

Estamos em 15 de Novembro de 1943 na subcave do castelo remoto de Wohlstockenturm, na Baixa Baviera. O Conde descobre finalmente o elemento que faltava a uma fórmula que gastara três gerações dos von Stöhrenberg a conceber: cloridrato de Aminonazi-sinoil; mais concretamente: tutano de judeu diluído em álcool puro com água. O plástico estava descoberto. Nascia com pecado original.

4 — De simples produto químico com utilização limitada, o plástico levou cerca de vinte anos a adquirir interesse universal. Só na década de 60 viria a ganhar foros de «way of life», ou seja a institucionalizar-se. Hoje podemos dizer que o nosso quotidiano é comandado pelo plástico e a medida das coisas traduz-se pela sua posição em relação aos plásticos. A cibernética não é mais do que os plásticos auto-comandados e o plástico libertou o homem de uma maneira geral. Tudo pelo plástico, nada contra o plástico.

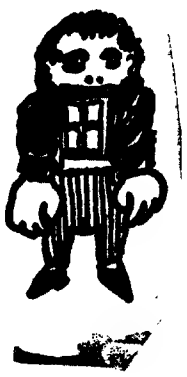
5 — Para bem compreender a grandeza dessa institucionalização convém ter presente que o plástico se apresenta com todas as características e sob todas as formas para todas as adequações a todos os fins.

Acrescente-se que substitui todos os materiais em todas as circunstâncias e essa substituição é sempre rotulada de vantajosa. Como também é utilizado no revestimento de superfícies contra vários tipos de corrupção (produtos químicos, etc.), podemos mesmo falar numa Civilização dos Plásticos.

6 — A substituição dos produtos convencionais em nome do plástico que, por sua vez, se apresenta normalmente em nome do progresso e da liberdade, (de movimentos para a empresa ou para o cliente), é sempre fictícia. O plástico aparece em unidades aero-transportadas, (quer-se dizer com isto — em grandes quantidades) e presta-se a ocultar todo o tipo de carências; (claro que estamos a falar de objectos). É, além disso, um fluído de composição indefinida e esquisita. Identifica-se imediatamente pelo cheiro, normalmente incomodativo.

passando pela anatomia patológica

7 — Até aqui a única incoerência reside no facto de o plástico não ter sido descoberto nos E. U. A., incoerência essa que se dilui ao sabermos que foi descoberto na Alemanha pelo Conde Heinrich Klaus von Stöhrenberg, no dia 15 de Novembro do ano da Graça de 1943.



Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

qualidade DATSUN

RESISTÊNCIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE
também nos "jovens" DATSUN 1200

Porque temos confiança na qualidade das nossas viaturas, não receamos fazê-las competir com marcas de elevados preços, conduzidas por famosos pilotos internacionais.
No 4.º Rallye Internacional TAP, além de outros DATSUNs, participaram dois DATSUNs 1200 estritamente de série (admitimos que as pinturas não o eram e que para alguns parecessem até um pouco bizarras). Conduzidos pelos nossos vendedores

Silva Loureiro e Evaristo Saraiva

não só terminaram ambos a prova como se classificaram nos dois primeiros lugares da sua classe — classe que à partida reunia 22 viaturas.
Silva Loureiro, com o seu DATSUN 1200, foi também o concorrente português melhor classificado no Slalon no Estoril.
Convenhamos que, para um carro de série, de 4 portas, 1200 cc de cilindrada e preço inferior a 70.000 escudos, foi realmente uma grande demonstração de

RESISTÊNCIA • SEGURANÇA • PERFORMANCE

Por estes motivos, cremos não ser suspeitos (apenas um tudo nada orgulhosos) ao aconselhar

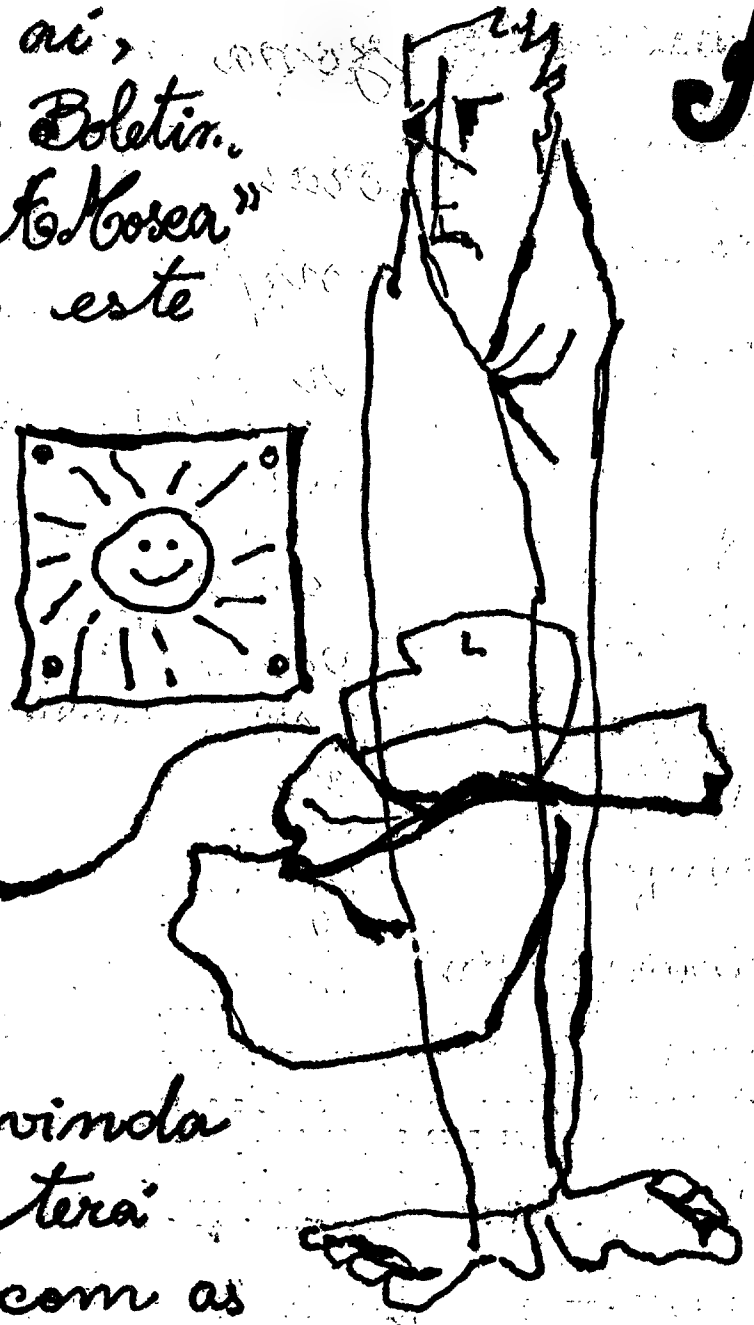
NÃO DECIDA ANTES DE EXPERIMENTAR UM DATSUN

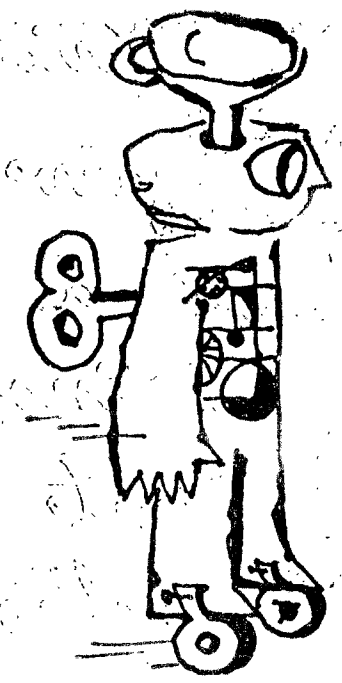
Silva Loureiro, Evaristo Saraiva ou qualquer outro vendedor, terão prazer em demonstrar-lhe as extraordinárias características das nossas viaturas.

ENTREPOSTO
AV. DUARTE PACHECO, 21-A - TELS. 68 51 75/6/7/8 — LISBOA
PRAÇA DE MOSCAVIDE, 1 - TEL. 31 31 00 — OLIVAIS
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A semana

O frio vem aí, anuncia o Boletim Metereológico • "A Mosca" regosija-se com este final de Verão prolongado, uma vez que os metereologistas anunciam o frio com bastante convicção. Não se sabe até que ponto esta vinda súbita do frio terá alguma relação com as novas carreiras aéreas de Portugal para a Finlandia e vice-versa. É provável que o frio esteja a entrar por aí... Ainda a propósito de contrariedades dizem os teóricos da «flagejologia» que enquanto não houver automóveis eléctricos devem usar-se os motores «Diesel». "A Mosca" regista o alarme e regista também um voto de louvor à C. P., o mais antigo baluarte português na luta «anti-poluição».



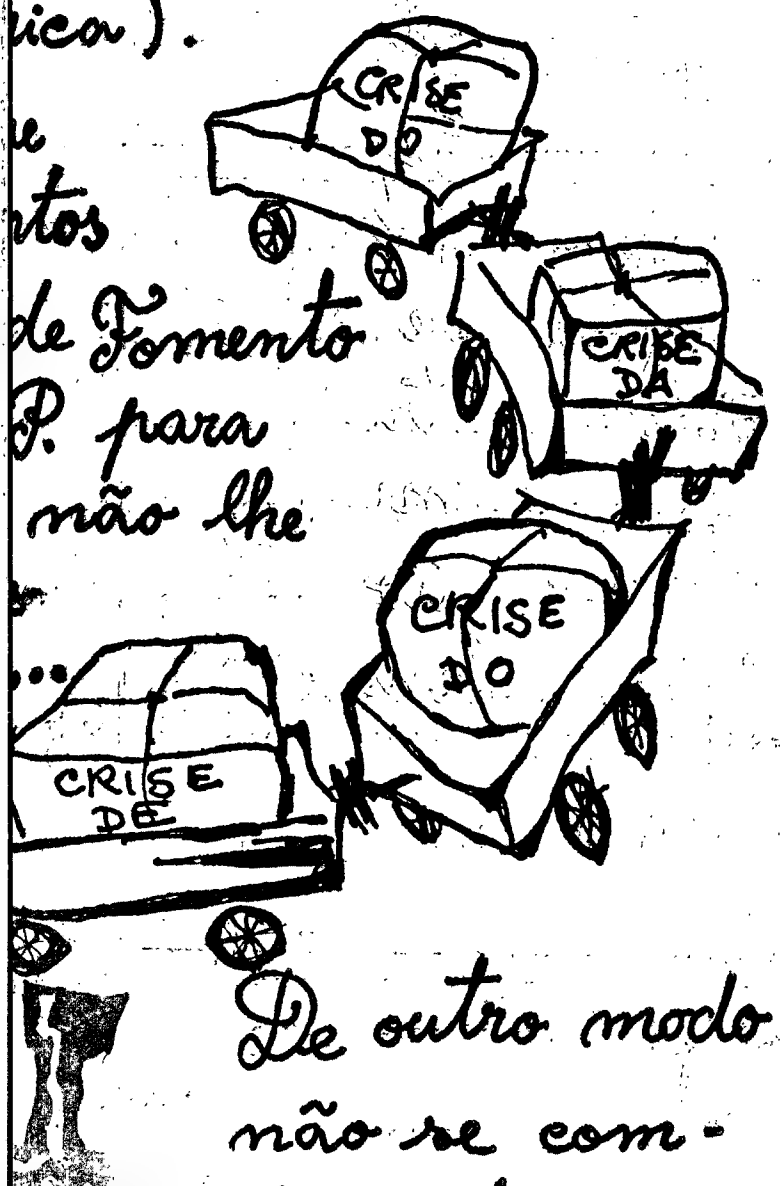


Na realidade a ... desde a primeira ... na conservação ... —a— vapor con... de poluições (i... poluição eléctrica ... Esperamos que ... os 400 mil contos ... que o Plano de ... atribui à C. P. ... investimentos ... vão alterar os ... bons costumes...

siderada uma ... portugueses; o q... concluir que o ... o tal meio de t... pelos homens de ...

...moscrítica

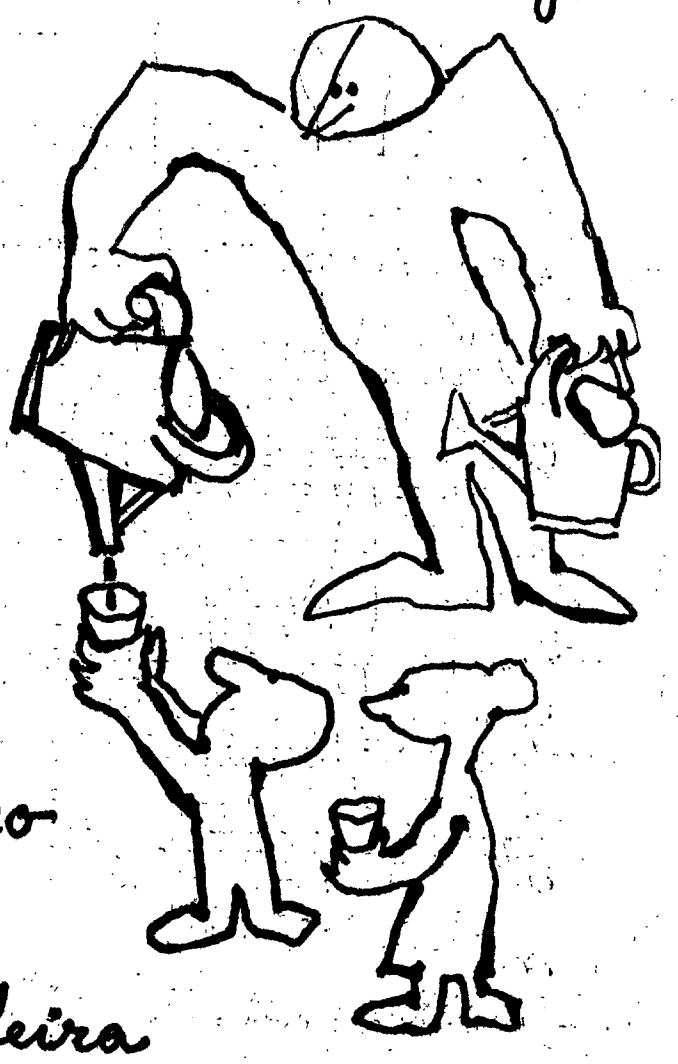
...a C. P. encontra-se
...eira hora empenhada
...o duma austeridade—
...contra todo o tipo
... inclusivamente a
...ica).



...tos
...de Fomento
...P. para
... não lhe
...
...

De outro modo não se compreenderia, aliás, que Hendaia seja encruzilhada para que nos leve a comboio ainda é transporte preferido boa vontade.

A zona turística do Sul vai melhorar, além da excelência dos transportes: o Algarve vai ficar agora dotado de água «na zona de orla marítima de Albufeira» e esgotos na praia da Senhora da Luz. É lógico que a água vai para Albufeira uma vez que a praia já tem luz...



"A Mosca" não tem quaisquer dúvidas — se o Algarve já era o que a gente sabe, com estas inovações fica perfeitamente a par do que há de melhor no estrangeiro.

DISCURSO INDIRECTO

POP LARUCHO

Como toda a gente deve compreender, o festival de Newport não tem nada a ver com o dito da Figueira, nem o de Aix-en-Provence com o de Aix-Toril. Já este último tem certas afinidades com o de Pretória, uma vez que em ambos se exibiu, com o dinamismo que lhes conhecemos, o agrupamento «Os Dogs» em diversos números da sua especialidade.

Isto, como é aliás evidente, não vem a propósito da deslocação de Paula Ribas ao Brasil, para representar Portugal com a «Canção de paz para toda a gente», num festival onde, ao que consta, a Grécia se fará representar pela canção «Liberdade, Liberdade», interpretada por Mike Papadopolus.

Acontece, no entanto, que Donovan casou de gravata, Dylan recebeu as insígnias doutorais de Princeton e Rui de Mascarenhas gravou um disco de baladas, factos que apanharam muita gente desprevenida.

Tanto mais que Wilson Simonal mora num Pá Tropi e Geraldo Vandré não, o que é sintomático. Mas falando de Vandré, e para não dizer que não falei de flores, sempre acrescento que também por cá há os que ficam e os que partem e que José Mário Branco não se fica pelo cantar as flores do verde pinho.

Processa-se entretanto, na luso-cançonetat, a chamada contra-reforma, que não é uma reforma do contra, antes pelo contrário, com os ameaçados e estabelecidos cantigueiros do costume ao ataque, em rebusca dum pequeno lugar a um magro sol que é quanto basta a quem não faz do canto uma forma de comunicar mas fundamentalmente de viver. A eles, aos que «não sabem, nem sonham», restam-lhes os baluartes do mau gosto ou dos inconfessados interesses como forma de promoção pessoal, que ideias ou conteúdos não têm eles para promover.

Há, porém, que ter em consideração a «tournée» dos Blood, Sweat and Tears pela Europa, o que, se por um lado não se inscreve no círculo de iniciativas do empresário Artur Pereira, por outro também não tem nada a ver com as considerações tecidas por Pedro Homem de Mello sobre os Sargaceiros da Apúlia.

Acresce que o temperamento do John Português, latino com a mania da briga, é parente próximo do desejo canalha publicamente manifestado por certo fadista da nossa praça em versos muito homens de Silva Tavares:

«De cada vez que te vejo
sinto um desejo canalha
beijar-te e marcar-te um beijo
com a ponta duma navalha.»

A verdade (que como toda a gente sabe é só uma, a «nossa»), é que George Brassens, Jacques Brel, Serge Reggiani, Leo Ferré ou Jean Ferrat, só vêm a propósito pelo simples facto de não virem a propósito, mas de qualquer maneira importa referir que a vedeta Maria da Fé se mudou com fados e bagagens para o Luso que viu cantar Amália Rodrigues, o que só por acaso não coincidiu com o lançamento do primeiro disco do conjunto «Os Conchas», agrupamento aliás válido e inserido no contexto.

Por outro lado não se pode ignorar o papel desempenhado por Marco Paulo na integração da música portuguesa numa música europeia, nem o Artur Garcia na actual conjuntura, uma vez que um e outro são exemplos representativos das mais pensadas e conseguidas formas duma expressão musical consciente e preocupada com as circunstâncias específicas do tempo e do lugar.

Temos assim que «a defesa das artes e dos artistas portugueses» tem em Cidália Meireles uma figura de proa, facto inegável a menos que a ele se contraponham as seguintes hipóteses:

a) «A defesa das artes e dos artistas portugueses» não tem em Cidália Meireles uma figura de proa.

b) O que Cidália Meireles defende não são as artes nem os artistas portugueses.

c) O que Cidália Meireles defende não são artes nem artistas.

A inumeração destas hipóteses tornar-se-ia exaustiva pelo que no assunto se põe por agora um ponto final: ei-lo.

Há no entanto que referir que Portugal não está contido no itinerária da digressão europeia de Mikis Theodorakis, o que é uma flagrante injustiça, tanto mais se atendermos às afinidades existentes entre os dois países. Claro que a Grécia também não está, o que abre outras perspectivas a uma análise do problema.

Convirá ainda lembrar que o resultado da fusão numa forma simples de dois tipos de linguagem — a da música e a das palavras, impròpriamente designado por «balada», é uma forma de expressão virada à realidade, aos problemas concretos da nossa vida colectiva, que recusa quaisquer tendências alienatórias de tipo musical ou literário, definição atribuída a Gaby Cardoso que desta forma evidencia uma maturidade porreiríssima.

Quanto aos médicos do Hospital de Cowglen, Escócia, após vários anos de experiências, descobriram um sonífero muito melhor do que os sedativos: a música.

Nada disto invalida ou diminui a posição assumida pelo Comité Central do Clube de Fans de Valério Silva face ao diferendo ideológico que opõe as facções Pró-Cardoso e Pró-Paulo do Nacional-Cançonetismo, posição que aliás:

a) Nenhum peso tem nas decisões de James William Guercio quanto ao repertório dos Chicago.

b) Não está contida no plano de que fala Melanie Safka na obra «Peace will come».

c) Não consta que tenha influenciado os Aguaviva na concepção do seu espectáculo.

Enquanto isto, há a considerar como relevante a participação portuguesa no Festival de Woodstock, e que os Led Zepelin preparam de momento um novo LP baseado no folclore das Berlengas. O leitor atento verificará que nada disto corresponde à verdade, pelo que só aparentemente estas duas notícias não têm qualquer relação entre si. Outro tanto se poderia dizer do ingresso do ex-viola-elástica dos Charruas no círculo de amigos de Delaney e Bonny

Está bem de ver que Fernando Lito, António Mourão e Paulo Jorge não são heterónimos de Yves Montand, mas convém acentuar que no final da década de 60 os nomes passaram a ter uma menor importância, ao concluir-se pela prática que eles mudam e certas coisas ficam, como aliás se previa.

Apenas mais duas palavras: a primeira para manifestar a nossa plena confiança nos destinos da ligeira música portuguesa e nas capacidades dos seus cultores, a segunda para manifestar a nossa plena desconfiança nos destinos da ligeira música portuguesa e nas capacidades dos seus cultores.

TEMOS DITO.

Guilda da Música - Sassetti & Ca. Lda.

— DISCOTECA ESPECIALIZADA —

Editores de música desde 1848

Av. Visconde Valmor, 20-B (junto á Avenida da Republica)

O Encanto da Matemática

de W. W. SAWYER

Este volume foi concebido para convencer o leitor em geral de que a Matemática não é uma ciência interdita mas sim um exercício mental interessante. O sucesso que obteve neste sentido é confirmado por algumas das opiniões que suscitou na primeira publicação.

«Pode recomendar-se com confiança pela luz que lança sobre a descoberta e aplicação de muitas das operações matemáticas correntes» — *The Time Literary Supplement.*

«Adquire vida desde o início e põe a trabalhar o espírito do leitor com inteligência e interesse. Relaciona a Matemática com a vida e com o pensamento e mostra-nos o valor de ver os problemas sob o aspecto prático ao lembrar-nos que as Pirâmides foram construídas com base nos princípios de Euclides, três mil anos antes de Euclides os ter estabelecido» — *John o' London's Weekly.*

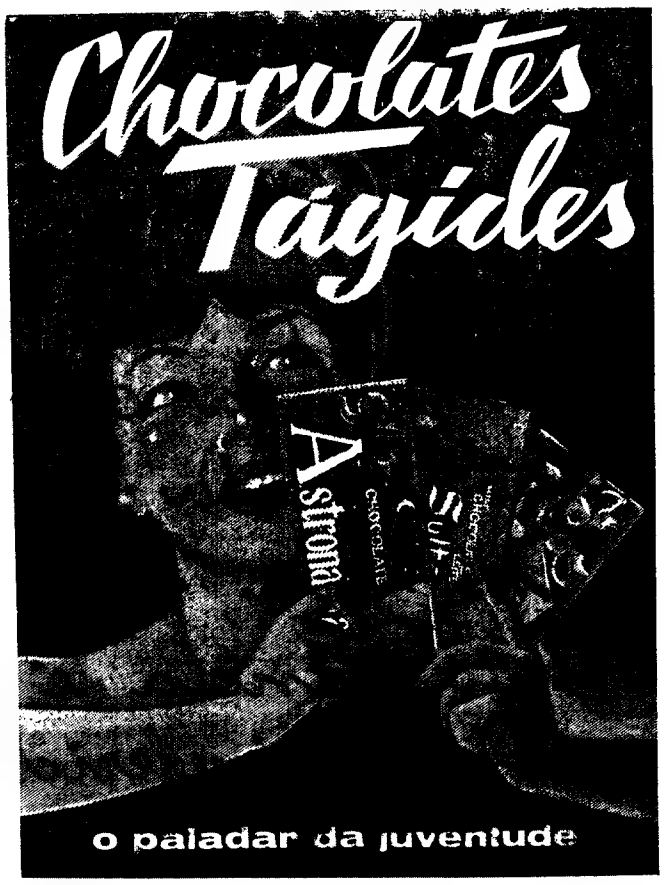
«O autor evidentemente não só gosta do assunto mas também tem predicados extraordinários como professor... do princípio ao fim o leitor, cujos próprios interesses e treino podem situar-se em campos muito diferentes, tem possibilidade de acompanhar a exposição» — *Financial News.*

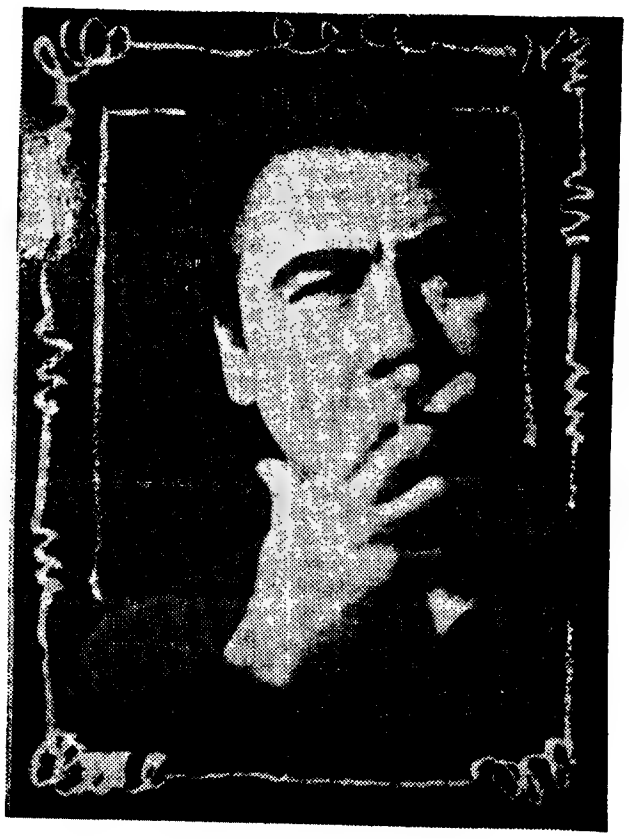
13.º MILHAR

Um livro Pelicano

EDITORA ULISSEIA

PREÇO 50$00





3 FAMIGERADOS PINTORES IMPEDIDOS DE ENTRAR NUMA DISTINTA CASA DE FADOS

Todos sabemos o que é uma casa «típica» — é uma casa que não é típica de nada senão do pretenciosismo que se apossam dos seus proprietários desde que o «fado» é ouvido pelos turistas dos «Lisbon by night».

Todos sabemos por outro lado, o que são os turistas dos «Lisbon by night» — são uns turistas que adquirem pelo mínimo preço possível uma fatia da noite Lisboeta e que têm de sorir ao papá-la, quanto mais não seja para não reconhecerem perante si mesmos que foram levados.

Levados por quê e por quem?

Não respondemos a esta pergunta, mas pedimos aos nossos leitores que se lembrem de que são as noites nesta cidade das sete colinas, dos sete fadinhos iguais e das horas que passam ùnicamente para dar que fazer aos relógios.

A noite Lisboeta, estimado leitor, nem é coisa de que se fale, nem é coisa que se recorde.

O pior é que atacados duma «turistite» aguda que vai fazer rir os nossos leitores, resolvemos tomar-nos a sério do ponto de vista nocturno e não há «casa típica» (filetes, iscas, sopa da casa e fado da casa) que se não tome por um «Starlit Club» ou por uma «Tour d'Argent». Basta, ao Lisboeta de hoje, ver uma camioneta cheia de americanos em excursão tipo «See Europ for two hundred dollars» para que lhe suba á cabeça um recalcado desejo de passar por ser o que nunca foi, nem é. O fado vem das ruelas, das tascas, sei lá de onde. O fado é pretensamente popular (para não dizer pipular...) e se ele atrai (ou atraiu) as camadas da chamada aristocracia retratada no célebre regulamento do Conde de Lippe, deve-se o facto a um processo histórico que não lisonjeia ninguém — não lisonjeia, sobretudo, o povo que não soube entender o fenómeno sociológico que levava o «afidalgado» a

Distinta casa de fados

dar-se com ele á noite, nas tascas afadistadas.

Dir-se-ia que, de simples, o fenómeno acabou por ser entendido, mas não, nada disso aconteceu. O fado tornou-se propriedade duma pequena burguesia que perdeu o sentido da sua origem para se dedicar á imitação da tal aristocracia tauromáquica que nos deixou, em lugar de colecções de arte e de bibliotecas, letras de fados e relatos de façanhas vínicas. O fado, por outras palavras, caiu nas mãos de quem perdera as garras e hoje mete nojo. Só não ri ao ver os fadistas p e q u e no-burgueses de mini-saia e mini-carro quem perdeu o dom de rir.

O pior, porém, não é a mini-alma — é a maxi-pretensão. Herdeiros que dizem ser duma tradição popular, estes mini-burgueses de fado na lapela do casaco pronto a vestir, têm maxi-pretensões e tomamos suas tascas aperaltadas por instituições de utilidade pública a que se deve respeito

Na noite de sábado, 3 de Outubro, uma noite quente e abafada, um grupo de 11 pacatos cidadãos desta urbe dia a dia mais provinciana, resolveu matar as ilusões a três dos seus componentes que acabavam de chegar do estrangeiro, indo a uma popular casa típica dum bairro típico á típica para e que se ouve e fado típico. Três dos componentes do grupo, atrasados até tarde, resolveram ir juntar-se aos restantes amigos, na tal casa típica de caldo-verde-iscas-com-elas fados - -áportuguesa e -mais-petiscos - típicos - Lisbon - -by-night - -o-meu-amante - um-canalha-very-gods-is- one hundred escudos-do-Mon - like- Portugal.

Como a noite estava quente, foram em mangas de camisa e sem gravata — esse emblema que agora se sabe simbolizar o fado castiço.

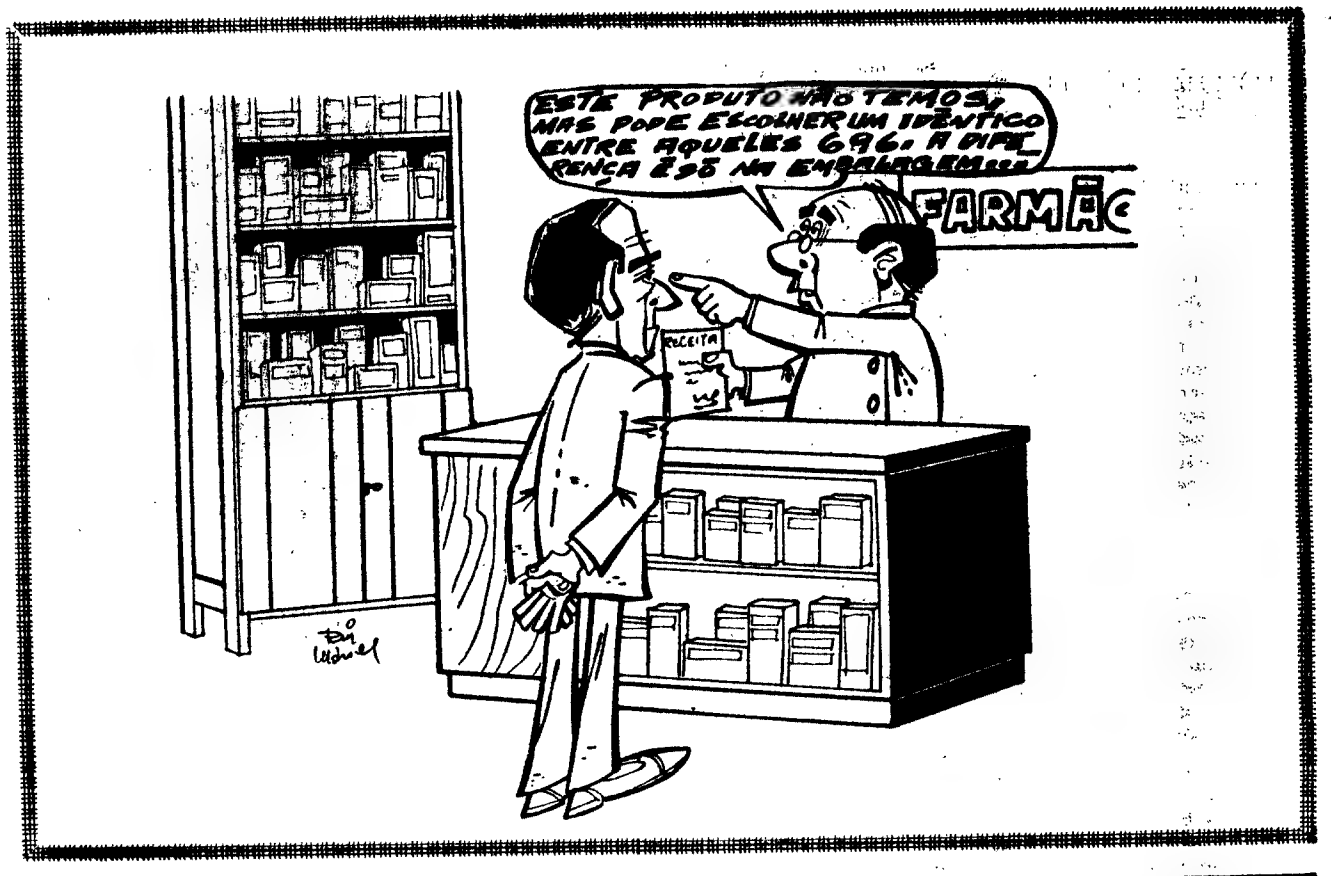
Chegaram e tendo batido á porta, viram que na mesma se abria um castiço e artesanal postigo a que apareceu o resto do que presumiram ser ou um afadistado marquês ou um afadistado porteiro. Se era uma coisa ou outra, não sabemos, mas podemos afirmar que era um Lisboeta modelo 70 já que, ao verificar que os três amigos não eram turistas, torceu o sofiafadistado nariz. Um dos três amigos perguntou se o grupo estava na típica instalação de fados e o porteiro respondeu lá de dentro que não entrara nenhum grupo recentemente. Um dos amigos insistiu e entrou para verificar a afirmação e constatou não só que o grupo lá estava, mas que reservara lugar para os atrasados. Espantado chamou um arquitecto amigo que fazia parte do grupo e tentou explicar-lhe o que se passava. A explicação foi interrompida por uma senhora caracterizada pela sua típica cor local (o ambiente é como se sabe. importante...) que depois de afirmar que não havia lugares, esclareceu que os atrasados «mesmo que houvesse lugar não podiam entrar por não terem casacos». O arquitecto ofereceu o seu e os dos seus amigos mas a distinta representante da canção da Mouraria, de Alfama e do Bairro Alto, não cedeu, afirmando que eles «de qualquer maneira, não entravam».

O arquitecto explicou a situação aos amigos e o grupo retirou-se em boa ordem para voltar a reunir no restaurante do António dos Santos.

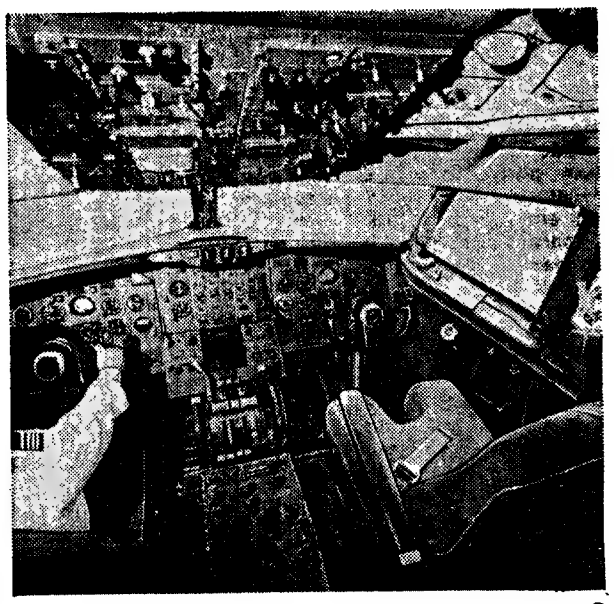
Os três famigerados «expulsos» da Parreirinha de Alfama, foram os pintores Vespeira, Costa Pinheiro e René Bertholo.

A Mosca constata, divertida, que os portugueses que estão a escrever a história que conta do Portugal de hoje, não têm entrada em certas casas típicas do Portugal de ontem.

Bem vistas as coisas, está tudo certo — tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado...



Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA-Tp1-70

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À VENDA NA:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

a conquista do ESPAÇO

ESTUDO «EM FUGA» SOB A CÚPULA DO IMORTAL

PREFÁCIO

MARIA MALAGUETA, distinta cientista da nossa praça, virou bolseira, e foi a caminho dos Estados Unidos da América, trabalhar profundamente, na teoria da relatividade, com ó... Einstein.

Esté, mal a viu, apanhou tal susto... que a recambiou, gentilmente, com viagem paga em avião de luxo, e tudo!

Coitado, do Einstein! Talvez não quisesse aprender mais... ou tivesse medo da concorrência, afinal?

Nós, sem nenhum bairrismo, cá neste cantinho à-beira-mar-plantados, parece-nos, que SIM!!!

É que com as portuguesas, nunca se sabe... «E a "fama" das descobertas... já vem de longe.»

Tudo o que é espaço é espírito. Tudo o que tem espírito é jovem. O espaço nos jornais é um contraste. Os que sorriem são mortos. Uma cruz, um rosto alegre, cheio de esperanças, por debaixo notícia de funeral.

Ora há falta de espaços vivos. Para gente contente repimpada a fazer a digestão. Sou pelo espaço fantástico. Pelo espaço sem razão. Quando me aceitam assim idiota, estão por conclusão de espaço a aceitar toda a minha geração. É bonito! É o meu espaço feito mistério, que trago comigo. Pessoa que não crea mistério feito espaço, não é nada!!!

Mas que é o ESPAÇO? É uma abstracção com vantagens e inconvenientes. O espaço tem um sentido abstracto, onde as nossas ideias não envolveriam senão um pequeno número de coisas. O nosso espírito tenta estabelecer um sistema, para cair no pólo oposto das ideias existentes da realidade sob o domínio dos nossos sentidos. Bem. Sinceramente, confesso que não entendo. E não entender é coisa já muito séria e importante. É aderir ao positivismo do conhecimento absoluto. Verifico, assim, que as diferenças e semelhanças se alargam e persistem o que me permite afirmar que se quanto mais sei, não sabendo, estou a saber que já sei tudo. Nesta operação do espírito, posso demonstrar que em minha casa, não há espaço, para um penico. Mas como nesta vida tudo é muito, muito relativo, arranjo uma guitarra. Como formas mais rudimentares de generalização posso até definir o espaço vago, que vai da porta da cozinha à da casa de banho. O conceito pròpriamente dito de espaço é uma virtualidade e uma possibilidade infinita de juízos. No que diz respeito ao tempo limitar de duração, é por exemplo, ser capaz de afirmar: «Este animal é um gato, e aquele não é gato», ou ser capaz de lhe atribuir certas qualidades, e negar-lhe outras, ou, então, dizer, que tudo é transitório, que pode muito bem não ter espaço nem limites, ao atingir o zero absoluto, como a pescadinha do anúncio.

Ora, o que existe, entre duas janelas de vizinhas em bisbilhotice, chama-se espaço sonoro.

Saber o que é o espaço constitui a própria base da ciência. O nosso espírito tem de admitir a existência dos princípios reguladores, sem os quais ruiria todo o edifício do conhecimento.

Diminuindo o espaço de trabalho, do tempo de um funcionário excepcionalmente zeloso, está-se em face do fenómeno de que tudo existe em vez de não existir, ou é assim em vez de ser de outra forma. Mas o seu espaço chama-se inutilidade, a 335 minutos à hora.

Todos nós somos proprietários de espaços. Nem que seja só um espaço-redondo-sombra-nada. Mas é um espaço muito nosso, muito cheio de personalidade. Até se ouve dizer por aí: «Eu cá nem sou do meu tempo». De acordo. Cá na minha, NINGUÉM, por cá, é do seu tempo. Andamos sempre a trocar os espaços. Ou andamos no espaço anterior ou no espaço que se segue. Talvez tenhamos a habilidade de estar já no espaço reservado aos nossos trinetos, sem sequer ter vivido no nosso. Vivemos, assim, com antecedência e por procuração. Mas todos os fenómenos têm uma causa; e as mesmas causas, nas mesmas condições produzem os mesmos efeitos. Por causa dos espaços-fusos-horários, através da TV em países e continentes diferentes, vemos o sr. Y que até pode ser o presidente da Cochinchina. Mas o grave, o desastroso, é que o sr. A de Cebolais de Cima, vê-o hoje no «écran», e a mesma imagem será vista ontem ou amanhã em Boston. Não sei bem, se me perceberam. Parece que fui bastante confusa. Peço que me desculpem. Só as bem-aventuradas e as simples é que têm essa necessidade. Não podemos ser espaço-moda-internacional no nosso tempo, só temos duas possibilidades: ou vivemos avançados ou vivemos atrasados. Assim, até se pode explicar o fenómeno mundial, porque os espaços-gémeos só são reconhecidos, quando passam a ser estrume. Já agora que se fala de génios no seu espaço-arte, e esta, nem sei por que espaço experimental está quase sempre associada a «grelha». Será que o espaço vital de um artista consagrado é igual ao de um ministro? Pois é, mais fácil perguntar que responder... e, eu cá, sou mulher... e se não ofendo...

Algumas «inteligências» de café até ficam «de orelha murcha» quando chegam á conclusão que o seu espaço genial é do tamanho do meu. Então «certos amigos da onça», só para se acautelarem, têm o descaramento de acrescentar que o meu espaço miúdinho, ensarilhado, é exactamente igual ao espaço-normal de toda a comunidade. Isto não é verdade. Eu até sou diferente! Sou genial!

Visto todos os dias um espaço diferente de cor cretina, idiota, acesa, pois se não dou nas vistas, acabo com uma nemose. Tal não me pode acontecer. É que os espaços nas policlínicas estão cada dia mais difíceis de obter, e até tiveram o desplante, de aumentar as tarifas.

Mas, para sossegar certos espíritos d'«espaça»-rados, posso desde já afirmar, em relação á teoria da relatividade, que quanto mais aumenta em redondo, o espaço anafado dum milionário, diminui, o espaço já de si raquítico, do pelintra.

Sinto-me incapaz de conceber o espaço como uma coisa diferente dum corpo que se move, em movimento, lento, rectilíneo ou curvilíneo.

Não será por que o HOMEM já não tem mais espaços terrestes para se entreter, que foi bugiar, para o celeste?

Não será também, por já não haver nem espaço tempo, nem espaço massa para nada, que o HOMEM, se entretem no pouco espaço que lhe sobra, a refazer na cebola..... caminhando sofregamente para o seu-espaço-funerário???

ACABE!!! Espero, que os «sábios» tenham ficado, como de costume, desiludidos, e os IGNORANTES, «iluminados».

PEDRO ALVIM

AMOR DE TIL

EXCLAMAÇÃO ACABAVA DE PÔR UM DISCO NO «PICK-UP» QUANDO, NO JARDIM, OUVIU A VOZ DE TIL:

— TUA IRMÃ ESTÁ, VIRGULETA?

— ESTÁ, SIM.

E VIRGULETA LOGO GRITOU:

— ÇÃO!

EXCLAMAÇÃO APARECEU À JANELA:

— ESTOU, TIL, ESTOU.

— SUBO?

— SOBE.

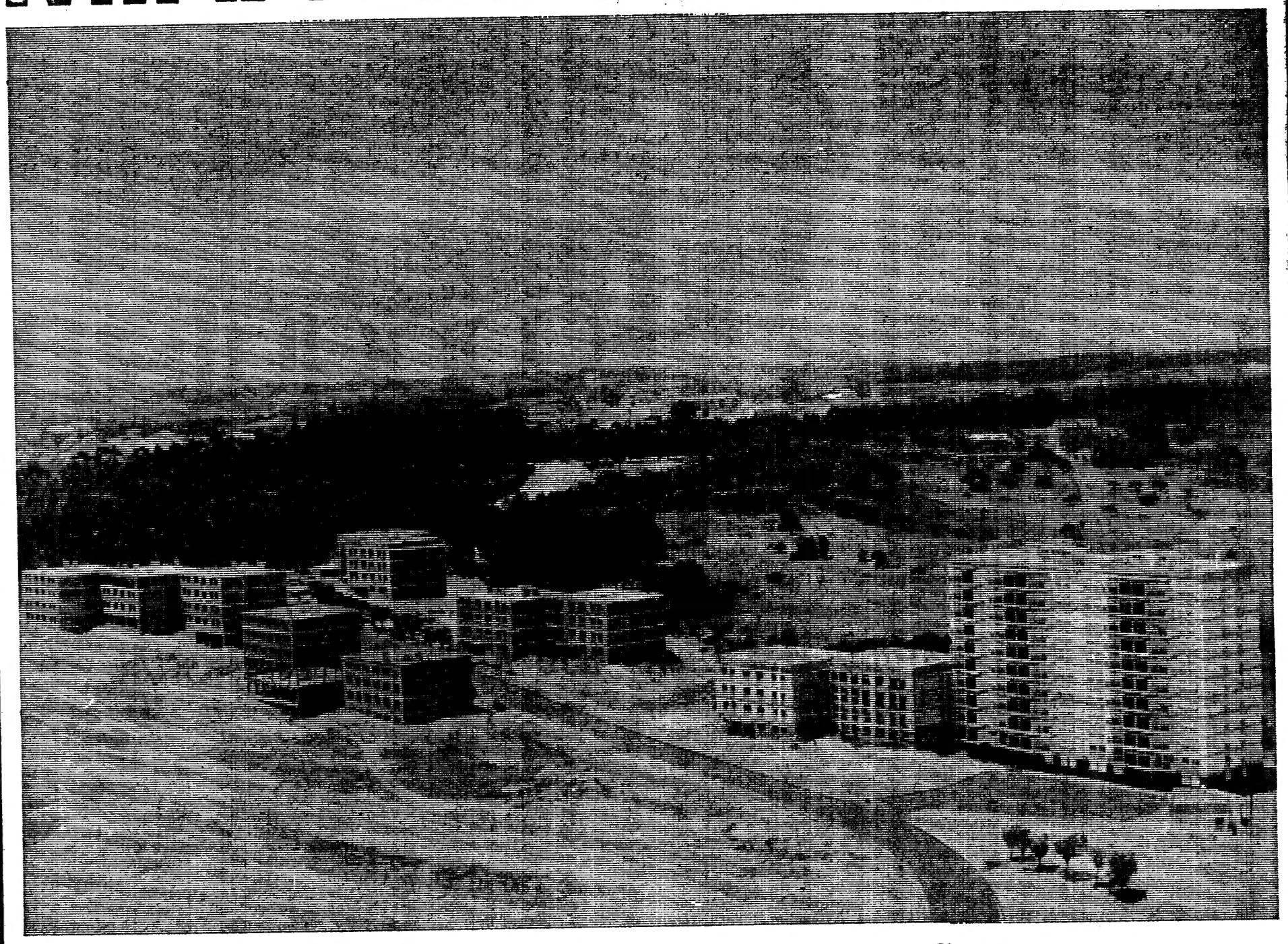
UM FIO DE MÚSICA PRENDIA OS CABELOS DE ÇÃO, FORMANDO UM GRACIOSO RABO DE CAVALO, QUANDO TIL LHE APARECEU À PORTA DO QUARTO. MUITO ALTO, SEM GRAVATA, FICOU-SE ALI A SORRIR POR INSTANTES, SENSIBILIZADO COM A INTIMIDADE DO PEQUENO APOSENTO: A CAMA, A SECRETÁRIA, O ESPELHO OVAL, A ESTANTE, O «MAPLE» O TAPETE, O «PICK-UP» NO CHÃO... ALIÁS, SEMPRE ASSIM ACONTECIA: TIL NUNCA ENTRAVA ALI COM A DESENVOLTURA CHOCANTE DE QUEM NÃO REPARA NAS COISAS. PARECIA TEMER SER UM INTRUSO. E ÇÃO GOSTAVA QUE ASSIM FOSSE, E SENTIA-SE ALEGRE E FELIZ AO VÊ-LO PASSAR, DISCRETO, A BARREIRA DA SUA INTIMIDADE. COMO AGORA, POR EXEMPLO.

— SENTA-TE.

TIL SENTOU-SE NO «MAPLE» E CONSERVOU NA SUA A MÃO QUE A RAPARIGA LHE ESTENDEU.

— SABES, ÇÃO? TENS UM TIL, UM TILINHO, NO A, NO ÀZINHO DA TUA MÃO.

MIRATEJO CRESCE!



NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE
NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO**
A CIDADE PANORAMA, CRESCE DIA A DIA

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:

- **POR 160 CONTOS:** Apartamentos mobilados e completamente equipados com: Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico Fogão • Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos. **Um pequeno investimento e um enorme rendimento!**
- Andares prontos a habitar de 2, 3, 4 e 5 grandes divisões.
- Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL

Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

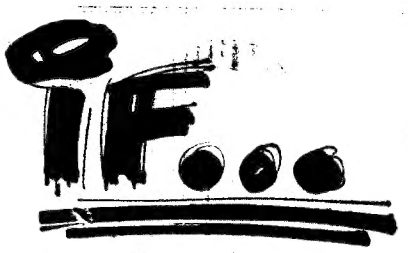
SE podes, mantendo a cabeça e as mãos brancas, apontar com segurança o caminho exacto que os homens devem seguir...

SE a um sinal teu, mesmo feito sem ostentação de poderio ou grandeza, todo o mundo pára...

SE embora te consideres a bondade infinita, não perdoas aos que não seguem as tuas doutrinas e se desviam dos caminhos por ti apontados...

SE vives na encruzilhada onde se chocam os destinos das gentes...

SE à noite — a noite tem mil perigos — o teu lugar devia estar iluminado para iluminar os escolhos dos caminhos... mas raramente está...



SE indiferente às calamidades climatéricas, cumpres a missão a que te devotas, suportando com resignação e sacrifício o calor, o frio, o vento, a chuva e outras intempéries de maior ou menor intensidade...

SE te preocupam os homens e temes as mulheres...

SE tens um único código que honras batendodo-te sem desfalecimentos para que todos o respeitem até à vereação...

SE apesar de toda a complexidade do teu sistema, xadrez é recurso que utilizas apenas em última instâcia...

SE diriges o mundo magnânimamente abrindo todas as correntes, respeitando todas as ideias, indicando o caminho da direita aos que pretendem seguir pela direita para logo permitires que voltem à esquerda todos os que disso mostrem desejo...

SE no entanto, a tua política é o trabalho...

SE olhas com a mesma ternura a multidão compacta de mil cabeças pensantes ou simples peão, ingénuo e distraído, do teu complexo xadrez...

SE para ti o Natal, o Natal que «a todos consola enchendo de alegria os corações mais empedernidos, te deixa a brincar na boca o travo amargo da saudade de uma Festa, para ti tão querida e tão fértil em prendas no sapatinho, e que te proibiram...

SE és muitas vezes, injustamente, acusado de estabelecer a confusão e, vamos lá, vamos lá...

SE da cor do chumbo, bailas como Nureyev sem que no teu pensamento se atravesse o sonho de vedeta do Royal Ballet ou modesto estagiário do Verde-Gaio...

SE irreverentemente, há quem te considere de três assobios...

SE a verdade é que assobias muito mais...

SE justiça te seja às vezes até assobias muito bem...

SE és a Visão personificada mas não te libertas do risco de um dia vires a ser visão voador...

SE o risco é a tua profissão e te desesperas e não suportas que pisem o risco...

SE o progresso mecânico se empenha em abalar o prestígio da tua suprema autoridade em desmentor verdades dogmáticas consideradas por ti inatacáveis...

E o teu movimento e os carros e peões que o alimentam o dia inteiro...

E — o que é mais — tnão, meu filho, serás polícia sinaleiro!

XIICO
Out. 1970

o mais baixo custo operacional

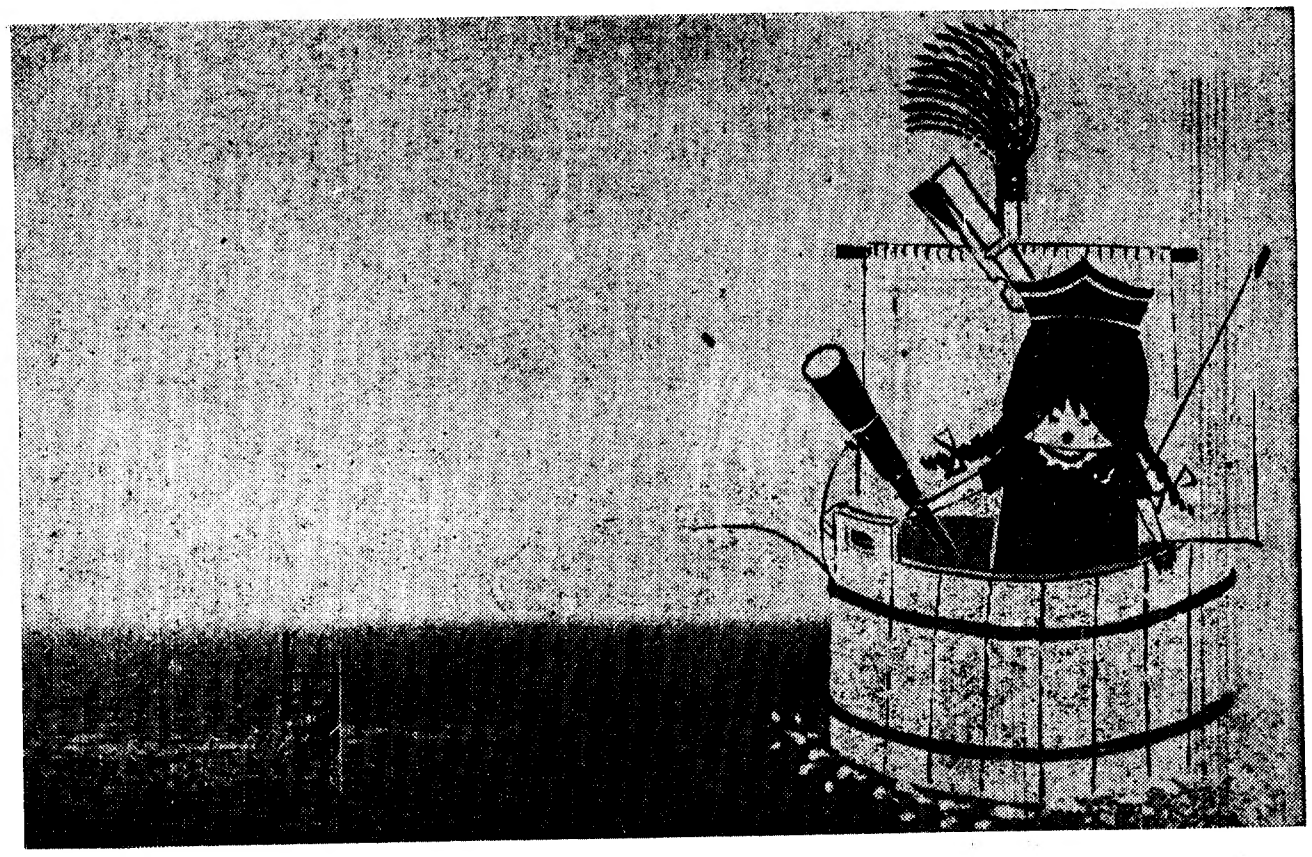
NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

PEDRO ÁLVARES CABRAL

O Pedro Alvares Cabral era um grande homem porque descobriu o Brasil que é uma terra para onde se vai ganhar pilim quando a vida corre mal por cá lá se ele tinha pilim ou não isso não sei porque não vem no meu livro de história mas com certeza que não tinha senão o que é que ele ia para lá fazer sim o que é que ele ia para lá fazer se tivesse pilim o que eu sei é que há uma grande história a respeito disto tudo há para aí umas más línguas que dizem que ele não descobriu nada o Brasil porque a gente já sabia que ele estava lá mas eu não acredito nisso porque se a gente soubesse que havia no fim do mundo uma terra com pilim não tinhamos esperado pelo Cabral tinhamos ido todos nem que fosse de cacilheiro ou a nado porque com a vida como ela por cá está e com certeza que estava a gente tinha lá tempo para esperar que nascesse um grande homem para descobrir o Brasil o que esta história mostra é que já havia intrigas antigamente e que as pessoas não mudaram são tão más que não podem ver uma descoberta lavada a ninguém mal um grande homem descobre uma terra começam a cortar-lhe na casaca e a dizer que já sabiam que ela lá estava enfim não vale a pena a gente falar nessas coisas porque a gente sabe como a vida é o que é bestial é que depois de descobrir o Brasil o Pedro Alvares Cabral descobriu Portugal sim porque como ninguém tinha vindo de barco de lá para cá quem descobriu o caminho marítimo para Portugal foi ele eu digo isso porque não percebo que toda a gente fale do Vasco da Gama que é um que descobriu o caminho marítimo para a India e que ninguém fale no Cabral que descobriu o caminho marítimo para a nossa Pátria uma coisa que ajudou muito o Cabral a descobrir o Brasil foi a bússula que é uma lata com uma agulha que aponta o caminho quem descobriu a bússula foi outro grande homem chamado Gago Coutinho que também foi ao Brasil mas muito mais tarde porque antes quis esperar que o Cabral lá fosse primeiro experimentar a bússula ai não que nesta coisa das experiências todos os cuidados são poucos o que isto mostra é que nós somos um povo de navegadores e que todos somos marinheiros o ano passado no verão o meu Pai levou-me um Domingo ao Campo Grande e atravessou o lago num bote a remar como um danado e se não fosse o barco virar quando a gente ia atracar ao pé da loja dos sorvetes ninguém se tinha molhado e tudo tinha corrido bem é que nós somos marítimos de sangue e toda a gente sabe o que é um marítimo mas para o caso da senhora professora não saber eu explico que um marítimo é um homem que passa muito tempo fora de casa e às vezes até se arrepende eu não sou muito marítima porque ainda não sei nadar mas estou a aprender e mais dia menos dia sei e passo a ser uma filha digna dos meus antepassados isto do sangue é muito importante anda cá na escola uma chamada Margarida Ibanez que é filha dum galego de Vigo e que ainda outro dia teve a melhor nota numa redacção sobre «A nossa raça de navegadores» mas essa aprendeu a nadar em pequenina na Costa e por isso não espanta que seja mais navegadora do que eu quem não é muito de navegações é a minha Mãe que mal entra num Cacilheiro começa a rezar e a vomitar e a vomitar e a rezar com medo das ondas eu ando cá com uma desconfiança de que ela é estrangeira mas não digo nada porque estrangeira ou não é minha Mãe e isso conta tanto como o sangue dos navegadores eu gostava de continuar com esta redacção para ver se consigo ter uma boa nota a português que bem vou precisar olá se vou quando me começarem a perguntar o que são advérbios e outras coisas que ninquém usa mas a verdade é que não sei nada sobre o Pedro Alvares Cabral senão que ele está enterrado em frente do liceu Pedro Nunes e que tem uma estátua bestial como convem aos grandes homens que descobrem coisas o Marquês de Pombal que foi o maior homem de todos porque tem a estátua maior também foi um grande navegador porque nós somos um povo de navegadores mas eu não sei o que é que ele descobriu só se foi a França porque não me lembro de quem é que descobriu a França mas alguém há-de ter sido senão a gente não sabia ir lá e pronto não me lembro de mais marítimos senão do sr. Hermenegildo que é o da menina Lisette esse coitado também é marítimo e toda a gente tem muita pena dele principalmente quando ele chega tarde a casa o que só acontece quando ele anda no mar eu também sei uns versos sobre o mar que acabam com a frase «baixamar pai a outro» mas tenho medo de escrevê-los numa redacção por causa da nota.



FIM

Só depois de escrever isto é que me lembrei de que o Pedro Alvares Cabral tinha barba escrevo isto agora para a senhora professora ver que eu não copiei isto e que até me lembro do boneco que vem no livro.

GUIDINHA